

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CAMILA DA SILVA VIEIRA

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES
INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: o exemplo dos equatorianos no
comércio de rua

RIO DE JANEIRO

2013

CAMILA DA SILVA VIEIRA

**A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES
INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: o exemplo dos equatorianos no
comércio de rua**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Geografia.

Orientadora: Professora Doutora Olga Maria Schild Becker (PPGG/UFRJ)

RIO DE JANEIRO

2013

Vieira, Camila da Silva.

A cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas: O exemplo dos equatorianos no comércio de rua – 2013. 164 f.:il.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Rio de Janeiro, 2013.

Orientadora: Olga Maria Schild Becker

1. Migração Internacional
2. Equatorianos
3. Comércio de Rua
4. Rio de Janeiro

CAMILA DA SILVA VIEIRA

**A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES
INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: o exemplo dos equatorianos no
comércio de rua**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Geografia.

Aprovada em 16 de outubro de 2013, por:

Orientadora: Professora Doutora Olga Maria Schild Becker (PPGG/UFRJ)

Avaliador externo: Professor Doutor Hélión Póvoa Neto (IPPUR/UFRJ)

Avaliadora interna: Professora Doutora Ana Maria Lima Daou (PPGG/UFRJ)

Aos meus pais, por tudo.

AGRADECIMENTOS

A minha família, pai, mãe, irmão: por todos os ensinamentos, por tudo que sou hoje, pela compreensão e apoio incondicional nesta etapa, mesmo muitas vezes sem entender ou concordar com minhas escolhas. Em especial a minha mãe, meu exemplo de coragem e fé.

Ao meu namorado, Phillipe Valente: por participar de cada momento da conclusão de mais essa etapa da minha vida, tendo sido a pessoa mais presente nos meus momentos mais difíceis e também o mais prejudicado por isso. Agradeço o consolo, a paciência, as contribuições na pesquisa e principalmente o carinho e o companheirismo demonstrados, me dando cada dia mais certeza sobre o caminho que estamos trilhando juntos.

A professora Olga Becker: pela orientação, conselhos, amizade, companheirismo e por todos esses anos de pesquisa, lutas, experiências adquiridas e vitórias conquistadas na vida e no nosso GEPOP - Grupo de Estudos Espaço e População.

Aos professores Héliom Póvoa e Ana Daou: pela participação tanto no exame de qualificação, quanto na defesa desta dissertação e pelas contribuições, não só nesses momentos, como em muitos outros da minha trajetória acadêmica.

A todo o corpo docente e funcionários do PPGG e do Departamento de Geografia da UFRJ que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

Ao CNPq pelo apoio financeiro através da bolsa de Mestrado.

Aos companheiros de pesquisa do GEPOP – Faber Paganoto, Luiz Antônio, Fellipe Prado, Danielle Faria, Caio de Oliveira, Pedro Santos, Genilson Estácio, Gabriel Pires, Hiago Bastos e Maiara Santos: pelas contribuições diretas e indiretas, apoio, torcida e amizade.

A alguns dos meus amigos queridos, Dani, Babi, Amanda, Renato, Leandro, Pedro, Hugo, Pamela: pela participação especial que cada um tem na minha vida pessoal e acadêmica e por entenderem a minha ausência em muitos momentos durante a realização desta pesquisa.

Seu mundo muda quando você muda.

(Bento Augusto)

RESUMO

VIEIRA, Camila da Silva. A cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas: o exemplo dos equatorianos no comércio de rua. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

O presente estudo se insere no contexto das migrações internacionais contemporâneas, intensificadas a partir da década de 1980 com a globalização. Destaca-se a capacidade atrativa da cidade do Rio de Janeiro para imigrantes internacionais na atualidade, estudada a partir de sua magnitude, principais fluxos migratórios, espacialização e perfil socioeconômico dos migrantes. A partir desse estudo, foram identificados muitos fluxos se intensificando, a exemplo dos latino-americanos, refletindo a importância do papel do Brasil como referência regional. Ratificando essa tendência, latino-americanos, em especial equatorianos, foram observados empiricamente trabalhando no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro a partir de 2011, apesar de serem contabilizados de maneira pouco significativa pelos dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sendo assim, os equatorianos foram escolhidos como objeto de investigação na medida em que representam um fluxo recente até então pouco explorado pelas pesquisas e pouco captado pelo Censo Demográfico. Como resultado, constatou-se que são indivíduos que viajam o mundo vendendo suas mercadorias e inseriram a cidade do Rio de Janeiro na sua rota migratória, em virtude da sua visibilidade internacional e do imaginário de uma cidade acolhedora para imigrantes.

Palavras-chave: migração internacional, equatorianos, comércio de rua, Rio de Janeiro.

ABSTRACT

VIEIRA, Camila da Silva. The city of Rio de Janeiro in the context of contemporary international migrations: the example of Ecuadorians in the street commerce. Rio de Janeiro, 2013. Dissertation (Master's Degree in Geography) – Post-Graduation Programme in Geography, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

The present study is inserted in the context of contemporary international migrations, which have increased since the 1980s due to globalization. Being currently a notoriously attractive destination for immigrants, the city of Rio de Janeiro is studied in its magnitude, main migratory flux, spacialization and the social-economical profile of the migrants. The study has pointed out a state of increasing flux of people, like for example the latin-americans, a fact which reflects the role of Brazil as a regional reference. Confirming this tendency, latin-americans, especially Ecuadorians, have been empirically observed working in the street commerce in Rio de Janeiro since 2011, despite being counted by the 2010 Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) as a number of little significance. Thus, the Ecuadorians have been chosen as an object of investigation, as they represent a recent and unexplored flux, besides being little considered by the Census. As a result, it has been observed that these are individuals who travel the world selling their goods, and who have included Rio de Janeiro in their migratory route, due to its international visibility and also due to the conception of being a welcoming city to immigrants.

Key words: international migration, Ecuadorians, street commerce, Rio de Janeiro.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização da cidade do Rio de Janeiro.....	59
Mapa 2: Mapa do município do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento (IPP, 2004).....	60
Mapa 3: Município do Rio de Janeiro segundo Áreas de Ponderação (IBGE, 2010).....	64
Mapa 4: Bairros onde foram aplicados questionários a equatorianos trabalhando no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro – Pesquisa de Campo. Janeiro/Fevereiro de 2012 e Agosto/Setembro de 2013.....	73
Mapa 5: Distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes no Brasil por UFs em 2010.	90
Mapa 6: Distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes no estado do Rio de Janeiro por municípios em 2010.....	91
Mapa 7: Distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes na cidade do Rio de Janeiro por áreas de ponderação em 2010.....	93
Mapa 8: Equatorianos segundo Áreas de Ponderação (AP) referentes a bairros na cidade do Rio de Janeiro em 2000.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Magnitude das migrações internacionais no Brasil, no estado e na cidade do Rio de Janeiro. 2000/2010 77

Tabela 2: Distribuição dos equatorianos no Brasil, no estado e na cidade do Rio de Janeiro. 2000/2010 101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxos anuais de remessas enviadas por equatorianos fora do país. (Fonte: Regional Study on Remittances to LAC: Concept Note . World Bank <i>apud</i> NOBOA, 2009)	53
Figura 2: Gráfico da migração internacional de equatorianos (Fonte: FLACSO – UNFPA, 2006 <i>apud</i> NOBOA, 2009).....	55
Figura 3: Representação no <i>software</i> Excel do dado de equatorianos residentes na cidade do Rio de Janeiro, segundo os dados do Censo Demográfico de 2010.	107
Figura 4: Localização das principais cidades de origem dos equatorianos: Quito, Otavalo e Cotacachi.	111
Figura 5: Principais rotas de entrada no Brasil utilizadas pelos equatorianos entrevistados.	116
Figura 6: Bairros e municípios de atuação dos equatorianos entrevistados no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro.....	123
Figura 7: Equatorianos trabalhando na Rua Uruguaiana, centro do Rio de Janeiro. Fonte: Jornal O Globo online.	125

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Total de imigrantes residentes no Brasil, no estado e na cidade do Rio de Janeiro em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.....	78
Gráfico 2: Total de imigrantes recentes chegados ao Brasil, ao estado e à cidade do Rio de Janeiro em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.....	78
Gráfico 3 e Gráfico 4: Cidades brasileiras com maiores quantidades de imigrantes recentes e Taxa de participação de imigrantes na população total. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	81
Gráfico 5: Distribuição por décadas dos imigrantes internacionais remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	83
Gráfico 6: Distribuição percentual dos imigrantes antigos remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010 segundo principais países de origem. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	85
Gráfico 7: Distribuição percentual dos imigrantes intermediários remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010 segundo principais países de origem. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	86
Gráfico 8: Distribuição percentual dos imigrantes recentes remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010 pelos principais países de origem. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	87
Gráfico 9: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por sexo. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.....	94
Gráfico 10: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por estado civil. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	95

Gráfico 11: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por faixas de idade. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	96
Gráfico 12: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por faixas de rendimento. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	98
Gráfico 13: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por nível de instrução. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	99
Gráfico 14: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por posição na ocupação. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.	100
Gráfico 15 e Gráfico 16: Percentagem de equatorianos segundo Unidade da Federação de residência no Brasil em 2000 e em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos 2000/2010.	103
Gráfico 17 e Gráfico 18: Percentagem de equatorianos segundo município de residência no estado do Rio de Janeiro em 2000 e em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos 2000/2010.	103
Gráfico 19, Gráfico 20 e Gráfico 21: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo sexo, estado civil e escolaridade.	108
Gráfico 22: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo idade na cidade do Rio de Janeiro.	109
Gráfico 23: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo cidade de origem.	111
Gráfico 24: Percentagem de equatorianos entrevistados por trabalho realizado na origem.	112

Gráfico 25: Percentagem de equatorianos entrevistados por motivo de saída do Equador....	113
Gráfico 26 e Gráfico 27: Percentagem de equatorianos entrevistado segundo transporte utilizado e segundo existência de problema para entrar no país.....	115
Gráfico 28 e Gráfico 29: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo conhecimento do Consulado do Equador no Rio de Janeiro e segundo conhecimento do Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Parte do MERCOSUL, Bolívia e Chile.....	117
Gráfico 30: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo período de chegada à cidade do Rio de Janeiro.	118
Gráfico 31: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo motivo de escolha pela cidade do Rio de Janeiro.....	119
Gráfico 32: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo bairros de residência na cidade do Rio de Janeiro.....	120
Gráfico 33: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo motivo de escolha pelo bairro de residência na cidade do Rio de Janeiro.	121
Gráfico 34 e Gráfico 35: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo existência de familiares na cidade do Rio de Janeiro e segundo contato com familiares na origem.	126
Gráfico 36: Número de equatorianos entrevistados segundo presença de familiares na cidade do Rio de Janeiro.	127
Gráfico 37 e Gráfico 38: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo planos de migrar novamente e segundo destino da próxima etapa migratória.	128

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
BME	Banco Multidimensional de Estatísticas
CIPA	Complexo Industrial do Super Porto do Açu
CNIg	Conselho Nacional de Migrações
COMPERJ	Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDMH	Instituto Migrações e Direitos Humanos
IPP	Instituto Pereira Passos
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MJ	Ministério da Justiça
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIT	Organização Internacional do Trabalho
SIG	Sistema de Informações Geográficas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 ABORDAGENS CLÁSSICAS E CONTEMPORÂNEAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS.....	24
2.1 ENFOQUES CLÁSSICOS SOBRE MOBILIDADE E MIGRAÇÃO	24
2.2 NOVOS FATORES E DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS MIGRAÇÕES	27
2.2.1 <i>Globalização, Transnacionalismo e Criminalização das Migrações</i>	29
2.2.2 <i>Transformações no Mundo do Trabalho e Informalidade</i>	32
2.2.3 <i>Redes Sociais nas Migrações</i>	37
3 OS CONTEXTOS MIGRATÓRIOS DE BRASIL E EQUADOR.....	41
3.1 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS TRADICIONAIS E RECENTES NO BRASIL ..	41
3.2 EQUADOR: EMIGRAÇÃO E CONTEXTO REGIONAL	511
4 QUESTÕES METODOLÓGICAS	59
4.1 ESCALAS DE ANÁLISE	59
4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	64
4.3 DADOS SECUNDÁRIOS.....	65
4.4 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	68
4.5 DADOS PRIMÁRIOS.....	68
4.6 OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO.....	70
4.7 ENTRAVES DA PESQUISA.....	73
5 A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS.....	76
5.1 MAGNITUDE DAS MIGRAÇÕES.....	76
5.2 ORIGEM DOS FLUXOS IMIGRATÓRIOS	83
5.3 ESPACIALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES	89
5.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS IMIGRANTES	94
6 OS EQUATORIANOS NO COMÉRCIO DE RUA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	101
6.1 PRIMEIRA APROXIMAÇÃO: DADOS SECUNDÁRIOS	101
6.2 PESQUISA DE CAMPO	107
6.2.1 <i>Perfil dos Entrevistados</i>	108
6.2.2 <i>Emigração Equatoriana</i>	110
6.2.3 <i>Processo Migratório</i>	114
6.2.4 <i>Alocação e Trabalho no Rio de Janeiro</i>	118
6.2.5 <i>Redes Sociais</i>	125
6.2.6 <i>Perspectivas</i>	128

7 CONCLUSÕES.....	130
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
ANEXOS	142
APÊNDICES	148

1 INTRODUÇÃO

A mobilidade espacial da população constitui importante indicador da dinâmica de uma sociedade, refletindo mudanças ocorridas tanto nos espaços de saída como nos de chegada das pessoas que migram. Esses movimentos de população sempre integraram a história da humanidade, mas a partir dos anos 1980 houve uma intensificação desses fluxos em decorrência do processo de globalização. Como resultado dessa intensificação, surgem novas categorias e novos fluxos migratórios que merecem ser investigados em suas múltiplas escalas de análise.

O estudo do impacto desses fluxos migratórios internacionais pode revelar dinâmicas sócio-espaciais particulares, na medida em que os migrantes se constituem em reflexo e condição do processo de mudanças de uma sociedade e de alteração e produção do espaço nos países de origem e de destino, como destaca Castles (2005):

As migrações internacionais constituem um importante fator de mudança social no mundo contemporâneo. São as transformações econômicas, demográficas, políticas e sociais que ocorrem no seio de uma dada sociedade que fazem com que as pessoas migrem. Por sua vez, estas migrações ajudam a produzir novas mudanças, tanto no país de origem, como no de acolhimento (CASTLES, 2005, p. 7).

Do ponto de vista nacional, alguns autores como Patarra e Baeninger (1995), Souchaud e Carmo (2006), Patarra (2012), enfatizam que o fortalecimento da influência econômica e política do Brasil na atualidade com relação aos demais países do globo, amplia também o seu potencial atrativo para imigrantes internacionais. Essa influência é ainda mais forte entre os países da América Latina, o que confirma o destaque do Brasil como referência regional e faz com que cada vez mais autores, a exemplo de Patarra (2006, 2012) e Baeninger (2008), estudem como essas mudanças influenciam nos processos migratórios brasileiros. Segundo dados da amostra do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), os imigrantes internacionais representam considerável contingente no Brasil, totalizando 592.582 pessoas.

Nesse contexto, o estado do Rio de Janeiro desponta no cenário nacional na medida em que vem sendo escolhido para a alocação de megainvestimentos potenciais atrativos para trabalhadores migrantes, como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), em Itaboraí, e o Complexo Industrial do Super Porto do Açu (CIPA), em São João da Barra, além dos investimentos relacionados à Copa do Mundo, às Olimpíadas, e à descoberta de reservas do Pré-sal no estado (FIRJAN, 2013). Para o estado, foram computados no Censo Demográfico de 2010, 96.828 imigrantes internacionais, o que representa 16% dos imigrantes do país no período da pesquisa.

A cidade do Rio de Janeiro, como capital do estado, sofre grande influência desses processos de dinamização no novo contexto econômico do país. Sendo assim, as oportunidades oferecidas atraem grande quantidade de imigrantes internacionais, levando a cidade ao segundo lugar no ranking de recebimento de imigrantes, segundo o Censo Demográfico de 2010, ficando atrás somente da cidade de São Paulo. Tendo sido contabilizados 69.299 imigrantes em 2010, a cidade do Rio de Janeiro detém 72% dos imigrantes internacionais do estado e 12% do país. Tais cifras ajudam a justificar a importância de investigar a participação da cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas.

Tendo em vista esse cenário nacional, os fluxos migratórios internacionais para o Rio de Janeiro são estudados a partir dos seguintes aspectos: da capacidade atrativa da cidade; da identificação da permanência ou mudança nas rotas migratórias recentes quando comparadas com os tradicionais fluxos de imigrantes internacionais para o Rio de Janeiro; de uma análise de localização espacial e inserção nas escalas estadual e nacional; e do traçado do perfil

socioeconômico dos imigrantes internacionais, a partir de comparações ao longo do tempo na tentativa de identificar mudanças significativas nesses fluxos.

Para operacionalizar o estudo foram definidas algumas categorias de análise: imigrante internacional, imigrante antigo, imigrante intermediário e imigrante recente. Como fonte de dados, são utilizados os já citados dados da amostra do Banco Multidimensional de Estatísticas (BME) referentes aos Censos Demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Adquiridos os dados, eles são organizados no *software Excel*, onde são construídos gráficos e tabelas e partir disso são elaborados mapas temáticos através de *softwares* de SIG (Sistema de Informações Geográficas).

A partir dessa primeira análise necessária como embasamento, foi possível ter uma noção geral do posicionamento da cidade do Rio de Janeiro no contexto migratório internacional, conhecendo as novas dinâmicas, espacializações e fluxos migratórios. No cenário encontrado, foi bastante significativa a presença cada vez mais forte nos últimos anos, de fluxos migratórios provenientes de países da América Latina, reforçando o importante papel do Brasil como referência regional, representado nesse caso pela atração de imigrantes. A essa conjuntura somou-se também a observação empírica de uma presença cada vez mais marcante de latino-americanos trabalhando no comércio de rua em diversos bairros da cidade. Realizados alguns contatos, foi constatado que grande parte desses latino-americanos era oriunda do Equador, país de imigração não tradicional até então para o Brasil e especialmente para o Rio de Janeiro e que aparece nos dados do Censo Demográfico de 2010 somente nos fluxos recentes (2001 a 2010) e de maneira pouco significativa numericamente, representando apenas 1,3% dos imigrantes da cidade.

Analisando mais detalhadamente os dados censitários, foi possível constatar que em 2000, os equatorianos representavam no Brasil um total de 879 indivíduos, enquanto no estado do Rio de Janeiro foram computados 338 equatorianos e no município do Rio de

Janeiro, 228. Já os dados de 2010 mostraram que para o Brasil como um todo houve um aumento da presença de equatorianos, que passaram a totalizar 1729 indivíduos; enquanto para o estado e a cidade do Rio de Janeiro, houve queda no total, tendo sido contabilizados 212 e 137 indivíduos, respectivamente. Numa análise comparativa, é possível perceber que o estado do Rio de Janeiro fica em terceiro lugar no contexto nacional, com 212 equatorianos (12,26%), atrás somente de São Paulo com 660 (38,17%) e de Minas Gerais com 256 (14,81%). Já a cidade do Rio de Janeiro é o município que mais recebe equatorianos no estado, com 137 (64,62%).

Para além dessas cifras, as observações empíricas tiveram um grande peso na escolha do objeto de aprofundamento deste estudo, na medida em que foram realizadas a partir do ano de 2011, quando os equatorianos não poderiam mais ser captados pela pesquisa censitária realizada em 2010. Além disso, tal pesquisa é realizada a partir de uma amostra, que se aproxima, mas não reflete a realidade dos fluxos migratórios associados à cidade, podendo, oportunamente ser complementada por dados primários. Sendo assim, justifica-se a relevância deste estudo, que tem como objetivo principal analisar os equatorianos no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro, na medida em que esse grupo tem se apresentado como um fluxo recente até então pouco explorado pelas pesquisas.

Para operacionalizar a análise pretendida, que pode ser realizada a partir de várias abordagens e olhares, é utilizado nesse estudo um olhar geográfico, concordante com Santos (2007), que afirma ser a migração um conceito essencialmente geográfico, na medida em que sua análise incorpora variáveis espaciais (como linhas contínuas, fronteiras, cruzamentos, travessias). E, considerando-se a Geografia a ciência que estuda a ordem espacial dos processos ou fenômenos, este estudo propõe-se a entender, portanto, em que medida a cidade do Rio de Janeiro tem exercido na atualidade um poder de atração cada vez maior para imigrantes em geral e para os equatorianos que trabalham no comércio de rua, em particular.

Para desenvolver a problemática proposta, coloca-se a seguinte questão principal:

- No contexto atual de intensificação dos fluxos migratórios internacionais, por que a cidade do Rio de Janeiro tem atraído um fluxo crescente de equatorianos que se concentram na atividade de comércio de rua?

O desenvolvimento dessa temática suscita ainda questionamentos específicos, como:

- Quais os fatores nos contextos espaciais de origem dos equatorianos que os levam a se deslocar para outros países, e no caso específico, para a cidade do Rio de Janeiro?
- Quais as principais características desse fluxo migratório e do perfil socioeconômico dos equatorianos que vem para a cidade do Rio de Janeiro?
- Existem redes sociais na origem e no destino dos equatorianos que influenciam e facilitam esse processo migratório?

Para elucidar as inquietações expostas, o presente estudo foi estruturado em sete capítulos. O primeiro capítulo se constitui na “**Introdução**”; tendo em sequência o segundo capítulo denominado “**Abordagens Clássicas e Contemporâneas das Migrações Internacionais**”, o qual se propôs a levantar algumas questões a respeito da intensificação das migrações internacionais, a partir de variadas abordagens e fatores que influenciam o fenômeno na atualidade. Encontra-se composto por duas partes: “*Enfoques clássicos sobre mobilidade e migração*”, cujo foco é retomar a discussão das questões vinculadas às migrações ao longo do tempo e “*Novos fatores e dimensões de análise das migrações*”, que ressalta alguns aspectos, pertinentes ao estudo, e que influenciam os novos contextos migratórios na atualidade.

O terceiro capítulo “**Os Contextos Migratórios de Brasil e Equador**” encontra-se dividido em duas partes: “*Migrações internacionais tradicionais e recentes no Brasil*” que faz uma breve recuperação histórica dos principais fluxos migratórios tradicionais e recentes para o Brasil, chamando atenção especial às mudanças mais recentes nos perfis desses fluxos

populacionais; e *“Equador: emigração e contexto regional”* que resgata alguns aspectos relevantes sobre o Equador, especialmente no que tange à emigração de sua população e ao contexto regional bem como sua situação frente ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Já o quarto capítulo, **“Questões metodológicas”** apresenta o embasamento operacional necessário à realização da pesquisa, abordando: *“Escalas de análise”*, que faz uma caracterização da cidade do Rio de Janeiro, com enfoque aos recortes espaciais nos quais se insere e nas escalas de análise sob as quais é analisada; *“Categorias de análise”*, *“Dados secundários”*, *“Procedimentos operacionais”*, *“Dados primários”*, *“Operacionalização da pesquisa de campo”* e *“Entraves da pesquisa”*.

O quinto capítulo **“A cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas”** faz uma análise dos primeiros resultados encontrados para a cidade do Rio de Janeiro. Foi organizado em quatro partes: *“Magnitude das migrações”*, onde é possível dimensionar o fenômeno migratório nas escalas consideradas de município, estado e país; *“Origem dos Fluxos Migratórios”*, que mostra as mudanças e tendências dos países emissores de migrantes para a cidade do Rio de Janeiro; *“Espacialização dos migrantes”*, onde o foco da análise é voltado para a localização dos imigrantes nas escalas citadas; e finalmente *“Perfil socioeconômico dos imigrantes”*, que analisa algumas características básicas dessa população com suas diferenciações ao longo do tempo.

O sexto capítulo **“Os equatorianos no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro”** mostra as impressões obtidas sobre os equatorianos alocados no comércio de rua da cidade, a partir dos trabalhos de campo realizados. Esse capítulo encontra-se dividido em *“Primeira aproximação: dados secundários”* e *“Pesquisa de campo”*. Para finalizar, o capítulo sete apresenta as **“Conclusões”** obtidas neste estudo. São ainda registradas as **“Referências Bibliográficas”** e disponibilizados os **“Anexos”** e **“Apêndices”** importantes para o esclarecimento das análises realizadas.

2 ABORDAGENS CLÁSSICAS E CONTEMPORÂNEAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

O objetivo deste capítulo é esclarecer algumas questões conceituais a respeito das migrações internacionais, a partir de abordagens clássicas e contemporâneas, ressaltando especialmente os principais fatores que influenciam o fenômeno das migrações internacionais na atualidade.

2.1 ENFOQUES CLÁSSICOS SOBRE MOBILIDADE E MIGRAÇÃO

O conceito de migração é chave no desenvolvimento da pesquisa, na medida em que o seu objeto de estudo são migrantes em sua relação com o espaço por eles ocupado. Sendo assim, faz-se necessário uma revisão conceitual a partir das abordagens clássicas sobre migração, problematizando-as e trazendo-as para a realidade contemporânea cada vez mais complexa.

Para falar sobre o conceito de migração é preciso primeiramente dizer que ele está inserido no metaconceito de mobilidade (Becker, 2008). A mobilidade da população pode ser percebida enquanto mobilidade vertical (social), traduzida como ascensão/descenso social, e mobilidade espacial ou horizontal, que significa movimentação da população sobre o território.

A mobilidade espacial da população, por sua vez, pode ser analisada a partir de dois movimentos distintos: migração e deslocamento. Enquanto as migrações podem ser definidas como movimentos em que ocorre mudança de residência, os deslocamentos representam fluxos com periodicidade variável (diária, semanal, mensal) sem que haja mudança de endereço de residência (Becker, 2008).

O conceito que permeará o presente estudo, portanto, é o de migração, do latim *migratione*, que significa mudar de habitação, passar de um lugar para outro, ir-se embora, sair (Santos, 2007), na medida em que os movimentos a serem analisados constituem mudanças de residência de indivíduos de um país para outro, no caso, do Equador para o Brasil, e em específico para a cidade do Rio de Janeiro.

A análise das migrações tem sido realizada ao longo do tempo a partir de diferentes enfoques. Os estudos da Escola Neoclássica foram mais representativos até a década de 1970, a partir de uma perspectiva descritiva e dualista, de mensuração dos fluxos demográficos e das características individuais dos migrantes. Becker (1997) considerava essa forma de análise das migrações como um “modelo redutivo da realidade”, na medida em que a sociedade era considerada de maneira individualizada, ou seja, a decisão de migrar era particular.

Já a Escola Neomarxista afirmou-se a partir de meados da década de 1970, quando a migração passou a ser considerada como seguidora das tendências do capital (Becker, 1997). De acordo com a concepção marxista (Gaudemar, 1977), a mobilidade espacial seria percebida como a capacidade da força de trabalho na conquista de grandes extensões: o espaço geoeconômico por onde se desloca a força de trabalho.

Gaudemar (1977) entende a mobilidade como sendo o deslocamento do capital humano (ou do trabalho), ou seja, o fato de ser o trabalhador dependente da venda de sua força de trabalho como mercadoria implica na sua capacidade (e necessidade) de mover-se no espaço, de modo a equilibrar os anseios capitalistas. Deixando claro o viés econômico dessa perspectiva, o autor comenta:

Nem todas as movimentações de mão-de-obra são equivalentes. Só interessam ao capital aquelas que asseguram a sua valorização, quer correspondam a uma intensificação ou a uma produtivização acrescidas do trabalho, quer se dirijam para os espaços da polarização capitalista, próprios

para os absorver. É sem dúvida aí, na vontade de apenas encorajar estas únicas movimentações, que reside o caráter novo das estratégias contemporâneas da mobilidade. (GAUDEMAR, 1977, p.17).

A mobilidade da força de trabalho torna-se condição primeira e essencial para a formação e manutenção do mercado de trabalho capitalista. No caso, o trabalhador teria total liberdade para escolher entre vender sua força de trabalho ou não, segundo seus interesses pessoais, suas vontades e necessidades; no entanto, essa liberdade propiciada pelo mercado capitalista torna-se negativa, na medida em que não resta alternativa ao trabalhador a não ser vender sua mão-de-obra.

De certa forma, essas ideias representativas dos estudos migratórios ainda se enquadram na realidade existente hoje, a partir da continuidade de estudos de mensuração e análise singular de fluxos de migrantes e de manutenção do capital como ditador dos processos migratórios, mas não são suficientes. No caso dos imigrantes que vem de outros países para o Brasil, muito provavelmente os fatores econômicos, de crescimento, desenvolvimento e possibilidades de melhora de vida influenciam na decisão sobre o projeto migratório, mas não são os únicos tendo em vista a conjuntura atual cada vez mais complexa das migrações.

Sendo assim, torna-se fundamental entender algumas das novidades em voga no mundo das migrações internacionais contemporâneas, na tentativa de melhor entender as suas novas configurações. Ou ainda, avaliar se há processos realmente novos, ou são novas as preocupações atuais da sociedade, que levam à percepção de outros fatores até então pouco explorados ou levados em consideração, a exemplo do que comenta Oliveira (2008):

Todavia, há que se ter em mente que numa fase de transição coexistirão processos antigos e novos na ocorrência do fenômeno migratório, o que possibilitará a percepção de formas novas e a utilização de ferramentas atuais na interpretação das manifestações antigas. Os novos fenômenos podem ser realmente novos ou terem se tornado evidentes à luz de novas preocupações e concepções (SIMMONS, 1991 *apud* OLIVEIRA, 2008).

2.2 NOVOS FATORES E DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS MIGRAÇÕES

A dimensão do fenômeno migratório nas últimas décadas acabou tornando-o assunto prioritário nas agendas políticas internacionais, conquistando espaço não só entre as ações governamentais, mas entre a opinião pública, no meio acadêmico e midiático:

Na realidade, as migrações estão sempre envoltas no horizonte da complexidade. Porém, nas últimas décadas, as mesmas estão ganhando visibilidade midiática e política em razão da intensidade dos fluxos, de seus destinos, das formas espaciais dos deslocamentos, das políticas públicas de controle e gerenciamento, das estratégias dos imigrantes e suas dinâmicas de retorno, das causalidades múltiplas, das questões culturais etc. (PAVIANI, 2000 *apud* TEDESCO, 2012).

Apesar disso, não raro muitas questões importantes como os direitos humanos envolvidos nessa discussão ou as políticas para melhoria das condições de permanência dos migrantes são deixadas de lado. Segundo Tedesco (2012, p.31), “*o discurso xenófobo alimenta ações e batalhas políticas contra direitos sociais, políticos e de cidadania aos imigrantes*”.

Além disso, o mesmo autor enfatiza a dificuldade em analisar os múltiplos fatores que envolvem os processos migratórios: “*Entendemos que, quando se fala em migrações, os fatores econômicos e demográficos preponderam, ou são mais fáceis de serem visualizados, porém, não devem ser desmerecidos os processos políticos e culturais das sociedades, em especial a de destino*” (TEDESCO, 2012, p. 28).

Sendo assim, para o estudo das migrações internacionais contemporâneas não são mais suficientes, as interpretações decorrentes das abordagens clássicas em migração. Torna-se necessário vencer o desafio teórico de analisar as migrações contemporâneas à luz de um novo paradigma a partir das alterações desencadeadas especialmente com a globalização e o transnacionalismo que são cada vez mais presentes na atualidade. Segundo Patarra (2006):

As novas modalidades migratórias demandam, no cenário da globalização, a necessidade de reavaliação dos paradigmas para o conhecimento e o entendimento das migrações internacionais no mundo, e a incorporação de novas dimensões explicativas torna-se imprescindível, assim como a própria definição do fenômeno migratório deve ser revista. (PATARRA, 2006, p. 7)

É preciso, portanto, considerar as novas tendências da mobilidade do mundo globalizado, que pode intensificar e alterar fluxos migratórios, suas causas, consequências, agentes envolvidos, temporalidades, entre outros aspectos. Segundo Becker (1997), cada nova ordem política mundial é associada a uma nova ordem econômica com o desenvolvimento de novos fluxos demográficos.

Nesse sentido, sugere-se que os contornos desse novo paradigma¹ possam estar ligados à superação do enfoque majoritariamente econômico das migrações seguido até a década de 1970, e à associação a outras dimensões de análise que estariam ganhando destaque no cenário das migrações internacionais, dentre as quais são consideradas pertinentes, as dimensões política, institucional, social e cultural. O estudo dessas dimensões visa, sobretudo, o entendimento da nova conjuntura, ou seja, de como se configuram as dinâmicas migratórias na atualidade, tendo em vista a grande intensificação que ocorre nos últimos anos.

No entanto, a perspectiva econômica, ganha novo destaque, especialmente considerando as inúmeras transformações em curso no mundo do trabalho, como a discussão cada vez mais frequente de conceitos como informalidade, flexibilidade e terceirização. Segundo Tedesco (2012, p.27), “*o mercado de trabalho continua sendo o elemento central do processo, porém não pode ser reduzido a único.*”. Nesse sentido, segundo Becker e Paganoto (2007), o capital não seria mais tão influente no direcionamento da força de trabalho migrante, mas controlaria o trabalho a partir de mecanismos de criação de novas categorias, tais como trabalhador terceirizado e especializado.

¹ Para a discussão de novos paradigmas migratórios ver: Brito (2009).

2.2.1 Globalização, Transnacionalismo e Criminalização das Migrações

A partir da década de 1980 a necessidade de acompanhar a dinâmica do capitalismo acabou consolidando o fenômeno da globalização, a partir da integração e interdependência cada vez maiores entre os países, considerando aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais. Segundo Tedesco (2012), informações, recursos, técnicas, meios e imagens do mundo moderno passam a circular globalmente de forma muito mais intensa e precisa.

Esse processo desencadeou significativas transformações nas sociedades e territórios, estudadas por autores como Ianni (1997), Bauman (1999) e Castles (2005). Como exemplo dessas transformações, o fortalecimento da integração entre os países fez emergir no mundo uma lógica transnacional, onde os processos e as trocas de mercadorias, informações e pessoas ultrapassam as fronteiras dos Estados Nação.

Pedone (2002) discutiu fortemente a influência dos processos de globalização e transnacionalismo nas migrações internacionais. Segundo a autora, a globalização econômica cria um novo regime de produção de espaço e de tempo, onde os fluxos se organizam a partir do meio técnico-científico-informacional – conceito proposto por Santos (2000) – e onde as escalas tornam-se supranacionais, ampliam-se os blocos econômicos regionais e os processos de descentralização. Ainda segundo a autora, também as diferenças entre países ricos e pobres se acentuam nesse contexto, possibilitando um contingente de mão-de-obra com tendências à migração para países centrais em busca de melhores condições de vida:

En este contexto, la aceleración de las migraciones nacionales y internacionales es una respuesta de trabajadores desplazados de mercados de trabajo locales raquíticos, con condiciones laborales cada vez más precarias. (PEDONE, 2002, p. 35).

Castles (2005) também discute a relevância de estudar as migrações internacionais à luz dos processos inerentes à globalização e ao transnacionalismo. O autor ressalta que a emergência da década de 1980 alterou os fluxos migratórios internacionais, tornando-os mais volumosos, rápidos e complexos, e transformando antigos países de emigração em países de imigração. Tedesco (2012, p. 27) confirma que esse cenário de transformações gera nos indivíduos “*desejos, possibilidades e idealizações de cenários e territórios novos para contingentes de pessoas que sonham em melhorar de vida*”. Castles (2005) reforça a influência dessas modificações na complexificação das migrações internacionais:

A globalização fornece ainda os meios tecnológicos para que os transportes sejam baratos e as comunicações facilitadas. Por isso, se tornaram as migrações tão difíceis de controlar e tantos migrantes, impulsionados pelas mais diversas motivações, se deslocam. A distinção administrativa entre as categorias de migrantes econômicos e refugiados perde sentido. As migrações organizam-se cada vez mais através de redes informais que transcendem as fronteiras. (CASTLES, 2005, p. 8).

Toda essa dinâmica de intensificação das migrações internacionais intensificou também o processo de criminalização das migrações, questão de dimensão política bastante enfatizada na atualidade por autores como Pedone (2002), Póvoa Neto (2005) e Brito (2009).

Pedone (2002) enfatiza que a intensificação das trocas de bens inerente à nova ordem mundial não foi acompanhada de uma livre troca de pessoas. Ou seja, o avanço da globalização foi contraditório, pois estimulou a mobilidade e as trocas de forma geral, e ao mesmo tempo ampliou as barreiras à migração. Tedesco (2012) fala sobre a emergência de um mundo aberto, dinâmico e móvel, concomitante a um fechamento aos fluxos migratórios:

Desse modo, a modernidade em sua versão contemporânea, ao mesmo tempo em que produz desejos de mobilidade social, geográfica e econômica, produz fechamentos, exclusões e seleções; ou seja, nem todos devem e/ou podem ser contemplados em sua dinâmica idealizadora. (TEDESCO, 2012, p. 28).

Sendo assim, a crescente demanda de mão de obra estaria sendo acompanhada de fortes restrições à migração internacional. Javier López-Cifuentes (2008), representante da ACNUR no Brasil também comenta sobre esse assunto:

A economia tornou-se mundial, planetária. As fronteiras se apagaram para o capital especulativo, mas não aos seres humanos. Crescentes segmentos da população tornam-se marginalizados e excluídos do bem-estar material. Como resultado, emerge o fenômeno de fluxos massivos de migrações forçadas, nas quais milhões de indivíduos buscam fugir não mais de perseguições políticas individuais, mas predominantemente da fome, da miséria e de conflitos armados. Para esses milhões de migrantes e refugiados, as fronteiras parecem não ter desaparecido. Pelo contrário, para eles, os muros estão cada vez mais altos, principalmente as muralhas das nações mais influentes e responsáveis por esse processo. (LÓPEZ-CIFUENTES, 2008, p. 9).

De outro ponto de vista, da sociedade de destino dos migrantes, Brito (2009) faz uma ressalva com relação às dificuldades de sobrevivência dos indivíduos migrantes:

Além do mais, a sociedade urbana, mais competitiva e cada vez menos solidária, assombrada com a barbárie que tem predominado nas relações sociais, aumentou os seus mecanismos de discriminação e de exclusão dos mais pobres. Conseqüentemente, as barreiras ao livre trânsito dos migrantes têm sido freqüentes e exacerbam os mecanismos de seletividade estrutural. (BRITO, 2009, p. 16).

Póvoa Neto (2005) ao comentar sobre essas barreiras à migração, diz que há na atualidade um avanço de tentativas de criminalizar a própria condição de migrante, através de medidas legais que autorizam a prisão, o processo e o encarceramento de clandestinos, de pessoas que tenham permanecido mais tempo do que o autorizado ou que tenham realizado atividade laborativa nas fronteiras nacionais dos países de imigração. Segundo o autor:

Trata-se, sob alguns aspectos, de um momento inteiramente novo, em termos de culpabilização dos migrantes como suspeitos ou responsáveis pela insegurança social e política das sociedades desenvolvidas (PÓVOA NETO, 2005, p. 297).

Sendo assim, Tedesco (2012) comenta sobre as reclamações em torno do grande gasto financeiro que se constitui o recebimento de migrantes, ressaltando que a maior parte desse gasto é para controlar e reprimir os imigrantes, reforçando o caráter de criminalização das migrações na atualidade. Segundo o autor:

Na realidade, os imigrantes custam pouco para os países que os recebem, até por que já chegam sem desembolso público e social para a sua qualificação, educação, etc., e, além do mais, a grande maioria retorna ao seu país antes da aposentadoria. Devido à presença de imigrantes, novos serviços são produzidos, há um grande aumento de consumo e de serviços principalmente no horizonte dos controles, policiamento etc. (TEDESCO, 2012, p. 34).

2.2.2 Transformações no Mundo do Trabalho e Informalidade

Ao estudar as migrações internacionais contemporâneas é preciso levar em conta a perspectiva econômica, especialmente no que se refere às múltiplas transformações que estão ocorrendo num mundo tomado pela globalização e pelo capitalismo, onde são cada vez mais frequentes termos como informalidade, flexibilidade, terceirização e precarização do trabalho.

Segundo estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre as tendências da migração internacional do trabalho cujo título é “Migração Internacional do Trabalho: Uma abordagem baseada em direitos”:

Os migrantes internacionais, estimados em 214 milhões em 2010, representam apenas três por cento da população mundial; as mulheres constituem quase 50 por cento dos migrantes internacionais; os trabalhadores migrantes (isto é, os que estão economicamente ativos no total da população migrante) são cerca de 105 milhões em 2010 e, os trabalhadores migrantes - que migram por emprego - e suas famílias, cerca de 90 por cento do total de migrantes internacionais.²

Sendo assim, nota-se que os fluxos migratórios por motivos econômicos (em busca de emprego) tendem a constituir ainda a grande maioria dos fluxos no que concerne à migração

² CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. Trabalhadores migrantes: indispensáveis, mas sem direitos. In: **Resenha Migrações na atualidade** – Ano 20 – nº 79 – Junho de 2010.

internacional. Sobre essa tendência, Ibrahim Awad, diretor do Programa de Migração Internacional da OIT comenta a necessidade de proteger esses trabalhadores migrantes e ao mesmo tempo, usar esses fluxos em prol de benefícios tanto para os países de origem quando para os de destino:

A migração internacional é essencialmente um problema que diz respeito ao mercado de trabalho, ao emprego e à questão do trabalho decente e menos um problema de segurança, uma questão do asilo ou de refugiados... O desafio é para regular a migração de tal forma que ela possa servir como uma força para o crescimento e a prosperidade nos países de origem e destino, além de proteger e beneficiar os trabalhadores migrantes.³

Com relação às alterações no campo do trabalho no século XXI, Pochmann (2001) afirma que elas vêm gerando excedentes populacionais de mão-de-obra que não são incorporados pelo mercado. Isso torna piores as condições gerais de trabalho, na medida em que o trabalhador torna-se menos exigente frente à escassez e dificuldades em conseguir emprego. Como exemplos dessa situação, tem-se uma crescente desestruturação do mercado de trabalho, ampliação das taxas de desemprego, menor ocorrência de trabalhadores assalariados e precarização dos postos e condições de trabalho.

Como algoz dessa situação estaria a propaganda da globalização, com divisão de riqueza, produção, trabalho e poder, que parece não se realizar. Mézáros (2006), sobre as contradições do processo de globalização, afirma que ironia da contemporaneidade seria o modo antagônico com que se dá a relação entre aumento da produção e a produção de trabalhadores supérfluos (embora esses trabalhadores não sejam considerados supérfluos como consumidores). A ideia central, segundo esse autor, é que a essência do capital se baseia em acumulação, lucro, diminuição de custos e auto expansão, por mais dolorosos e catastróficos sejam os desdobramentos. Segundo o autor:

³ CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. Trabalhadores migrantes: indispensáveis, mas sem direitos. In: **Resenha Migrações na atualidade** – Ano 20 – nº 79 – Junho de 2010.

... é a primeira vez na história que a dinâmica do controle social metabólico auto-expansivo do sistema expõe, brutalmente se necessário, uma maioria esmagadora de seres humanos do processo de trabalho. Esse é o sentido profundamente perturbador da globalização. (MÉZÁROS, 2006, p. 32).

Segundo Brito (2009) todas essas transformações em curso no mundo do trabalho tornaram o mercado mais rígido, exigindo muitos pré-requisitos de nível de qualificação e habilidades que o tornaram também extremamente excludente para a grande maioria da população migrante. Assim, geram consequências para os fluxos migratórios, como comenta o autor, superando as abordagens clássicas em migração:

Não há dúvida que a redução excepcional da capacidade de geração de emprego e de novas oportunidades ocupacionais, objetivamente, descolou a mobilidade espacial da mobilidade social, inaugurando um novo padrão migratório e superando as antigas teorias e o paradigma que servia de referência para elas. (BRITO, 2009, p. 16).

Nesse contexto, a urgência de estudar o mercado de trabalho na atualidade, deve-se, portanto, às condições da nova organização capitalista, que segundo Vasapollo (2006) é caracterizada cada vez mais pela precariedade, flexibilização e desregulamentação. Contudo, o autor alerta que a flexibilização não deve ser encarada como solução para multiplicar os postos de trabalho e os índices de ocupação, pois na verdade é uma imposição à força de trabalho para que se aceitem salários mais baixos e piores condições laborais. Nesse sentido, acabam surgindo muitas opções no mercado informal, ou ainda ilegal, através de trabalhos irregulares, precários, sem carteira assinada ou qualquer garantia⁴.

Dentre essas alternativas associadas à precarização do trabalho, destaca-se aqui a emergência do trabalho informal. Segundo Oliveira (1998):

Nessas condições, acelera-se, pela ótica do capital, o processo de expulsão de trabalhadores, atingindo sobretudo os menos qualificados e mais pobres. Não é de estranhar, pois, que a produção independente daí receba um novo e

⁴ Como férias remuneradas, décimo terceiro salário, seguro desemprego, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, entre outros.

vigoroso impulso. Quando as portas do setor formal se fecham, é para o informal que forçosamente se voltam aqueles trabalhadores. (OLIVEIRA, 1998, p. 18).

Ainda sob a ótica do trabalho informal, é fundamental levar em consideração a discussão em que se insere, no que Santos (2004) chama de circuito inferior da economia:

um circuito econômico não-moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie. As unidades de produção e de comércio, de dimensões reduzidas, trabalham com pequenas quantidades (SANTOS, 2004, p. 197).

Segundo o autor, esse circuito abriga as pessoas desprovidas de capital e de qualificação profissional, na medida em que essas encontram rapidamente uma ocupação, por mais insignificante ou aleatória que seja. De modo que “*o trabalho é o fator essencial no circuito inferior, quando no circuito superior é o capital.*” (SANTOS, 2004, p. 203).

Ocorre ao mesmo tempo uma tendência das camadas mais abastadas de consumir mais serviços, conforme os custos são baixos, que faz com que “*multiplicam-se os empregos: sapateiro, alfaiate, pequenos merceeiros e vendedores ambulantes, carroceiros e motoristas de táxi, pedreiros e engraxates, carregadores de água, plantonistas, meninos de recados e domésticas de todo tipo*”. (SANTOS, 2004, p. 202 e 203).

Nesse contexto, se inserem os equatorianos que trabalham no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro, objeto de estudo desta pesquisa. A categoria “comerciante de rua” é uma forma de inserção diferenciada do migrante no mercado de trabalho da cidade. Segundo Santos (2004, p. 218): “*Os vendedores de rua constituem o nível inferior da pulverização do comércio, o último elo da cadeia de intermediários entre os importadores, industriais, atacadistas e o consumidor.*”.

A diferença fica por conta da consideração que Santos (2004) faz sobre os vendedores ambulantes, como empregados pertencentes a uma pequena cadeia de comercialização que

envolve padrões invisíveis. No caso dos trabalhadores equatorianos, não foram encontrados indícios da existência de “padrões invisíveis”, mas sim, de uma cultura de livre comercialização de bens artesanais pelas ruas, gozando das facilidades que esse tipo de trabalho oferece.

Ribeiro (2009) defende que essa categoria participa do que o autor chama de “globalização popular”, na medida em que esses comerciantes tem acesso, especialmente a partir de suas interações, a uma dinâmica global que a princípio não seria possível. Segundo o autor:

A globalização popular oferece acesso a fluxos de riqueza global que de outra maneira jamais chegariam às classes mais vulneráveis de qualquer sociedade. Abre um caminho para a mobilidade ascendente ou para a possibilidade de sobrevivência dentro de economias nacionais e globais que não conseguem oferecer pleno emprego a todos os cidadãos. A globalização popular está estruturada por fluxos de pessoas entre distintos mercados que, por sua vez, são os nós do sistema mundial não-hegemônico. (RIBEIRO, 2009, p. 511).

Além disso, fluxos migratórios dessa natureza se utilizam em larga escala do acionamento de redes sociais, na medida em que indivíduos que migram antes podem ser facilitadores do processo de migração dos demais ou ainda pode haver um vai-e-vem de ajuda constante: “*Os fluxos da globalização popular são animados por milhares de redes sociais que fazem movimentos pendulares, de escala variável, entre diferentes nós do sistema mundial não-hegemônico.*” (RIBEIRO, 2009, p. 513). O autor explica melhor a existência dessas redes e a probabilidade de continuidade do processo:

Já a globalização popular baseia-se na articulação de redes muitas vezes formadas por grupos domésticos e primários em busca de nichos econômicos que exploram a ambiguidade de atividades comerciais que são vistas como ilícitas pelo Estado e lícitas pela sociedade, como a venda de produtos falsificados importados e vendidos sem controle. (RIBEIRO, 2009, p. 513)

O impulso estrutural dado pelas tecnologias contemporâneas de reprodução e pelo aumento da capacidade de se comunicar e viajar para distintos lugares leva a crer que a globalização popular prosseguirá consolidando-se e

estreitando, heterodoxamente, os elos entre os diversos nós do sistema mundial não-hegemônico. (RIBEIRO, 2009, p. 521)

2.2.3 *Redes Sociais nas Migrações*

No estudo das migrações contemporâneas sob o ponto de vista da dimensão social, ressalta-se a importância da incorporação do conceito de redes sociais, estudado por muitos autores, a exemplo de Castells (1999), Soares (2004), Carleial (2004), Scherer–Warren (2007), Dias (2007), Santos (2007) e Marques (2010).

Como já comentado, as redes sociais se constituem em redes de relacionamento entre pessoas, que facilitam o processo de migração. Podem se traduzir em várias vertentes, como redes de informação na origem a exemplo da mídia ou de migrantes pioneiros (que já migraram, retornaram e facilitam a migração de novos indivíduos) e redes de acolhimento no destino (que facilitam a chegada ou recepção dos migrantes, pelos familiares ou amigos que realizaram a migração há mais tempo).

É importante destacar que hoje em dia, a expressão “redes sociais” remete no senso comum a mecanismos como “*twitter*” e “*facebook*” que são meios atuais de relacionamento instantâneo pela internet. Esses mecanismos também contribuem na atualidade com a manutenção das relações dos migrantes com os seus países de origem, mas o conceito de redes sociais não pode ser reduzido a isso.

Nesse sentido, Castells (1999) destaca que as redes sociais não são um fenômeno exclusivamente contemporâneo, mas sim, inerente à sociedade. A novidade consistiria na massificação das redes a partir das transformações que ocorrem na sociedade atual, com as inovações tecnológicas de comunicação e transportes, que associadas ao processo de globalização, facilitam as trocas entre as pessoas em nível mundial. Segundo o autor:

Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social. (CASTELLS, 1999, p. 497).

Segundo Soares (2004) a relevância das redes sociais nos estudos migratórios emergiu da necessidade de levar em conta processos sociais concretos para entender aspectos como o caráter seletivo das migrações e para responder questões como:

(a) por que alguém se torna migrante? e (b) por que algumas pessoas de um segmento populacional, sob efeito das mesmas transformações estruturais econômicas, sociais ou políticas, migram e outras não? Tais processos sociais concretos incluiriam redes institucionais e de pessoas que, operando entre as esferas micro e macro, organizariam, de fato, a migração. (SOARES, 2004, p.106).

Nesse sentido, Tilly (1990 *apud* Santos 2007) também enfatiza a seletividade do processo de migração, afirmando que nem todas as pessoas de um local migram. O mesmo autor destaca ainda a importância da participação de uma pessoa em uma rede, a partir do seu pertencimento a certa organização social, que vai reduzir as dificuldades inerentes à migração.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Lazega (1998 *apud* Santos 2007) enfatiza que a construção de uma rede social pressupõe uma ação conjunta entre diversos atores, que vão agir em prol de um objetivo comum do grupo. Já Carleial (2004) comenta sobre o fato de o processo migratório, em geral, envolver relações de interesse entre os indivíduos que chegam e os moradores do lugar. Segundo a autora:

Trata-se de redes de determinado tipo de sociabilidade, de reciprocidade, que resignificam as ações sociais, reterritorializam os grupos sociais, rearrajam as parcerias, na passagem ou permanência do imigrante no lugar de destino, integrando-o, adaptando-o ou re-definindo sua situação. (CARLEIAL, 2004, p. 2).

Essas redes podem ter, segundo a autora, naturezas diversas, como política, comercial, governamental, religiosa, podendo ainda englobar mais de uma dessas acepções. No entanto, a autora comenta o que seriam de fato essas redes, independente da natureza:

Mas, o que é geral, em todas elas, é sua natureza alternativa e complementar à economia formal e à sociedade dos naturais, constituindo-se em formas produtivas típicas da migração. Todas elas são organizações que envolvem novas formas de sociabilidades. (CARLEIAL, 2004, p. 2).

Segundo Santos (2007) através das redes sociais podem ser entendidas relações de parentesco, solidariedade e recepção dos migrantes nos países de destino. Isso porque, a condição de fragilidade do migrante, a partir do aumento das dificuldades da migração (pobreza nas áreas de emigração, barreiras físicas, criminalização das migrações e outros dispositivos de políticas migratórias) impulsionaria o acionamento de redes sociais pré-existentes. Sendo assim, destacam-se as práticas desenvolvidas pelos migrantes, contendo as estratégias e os recursos que disponibilizam, os contatos tecidos no trajeto da migração, as relações de sociabilidade entre os migrantes e as articulações internas e externas ao seu grupo (SANTOS, 2007). Tais práticas constituem as redes sociais ligadas aos movimentos migratórios, sendo mecanismos que, acionados pelos indivíduos que migram, podem minimizar bastante os malefícios e dificuldades inerentes ao processo migratório.

Santos (2007) faz uma análise crítica dos movimentos migratórios nos estudos neoclássicos, apontando a limitação que existia na questão econômica, deixando de lado outros aspectos importantes da migração, como políticos, sociais e culturais. Assim, há um destaque posterior para o início do processo de reconhecimento da importância das redes sociais nos movimentos migratórios, especialmente internacionais, de forma ainda primária com Massey em 1920, amadurecendo em fins da década de 1980. Segundo as análises desse

último, o fortalecimento das redes sociais teria relevância tal qual a oferta de trabalho para o processo migratório, ressaltando a presença de redes pessoais antes da ação migratória.

Já Martes (2000 *apud* Santos 2007) ressalta o caráter ambivalente da rede, uma vez que, ao mesmo tempo em que facilita a migração, cria uma série de conflitos, como disputas por empregos e discriminação social e cultural entre os próprios migrantes.

A temática das redes sociais também pode ganhar significado através do conceito de território, como instância de materialização dos fluxos migratórios a partir dos espaços de chegada e saída dos migrantes. A relevância desse conceito para os estudos em migrações também é comentada por Santos (2007) na medida em que o território influencia fortemente no sentimento de pertencimento a uma nação.

Offner e Pumain (1996 *apud* Santos 2007) destacam que a rede social é constituída por um grupo de indivíduos que se relacionam para facilitar o processo de migração e por um território como resultado das manifestações diversas do lugar, da consciência, dos símbolos, da memória, das regras, entre outros. A inter-relação entre esses conceitos se dá, portanto, devido à convergência no território de atributos espaciais (contiguidade e dispersão) e simbólicos (memória e identidade coletiva) englobando, portanto, uma perspectiva fortemente relacionada à cultura. Santos (2007) resume a importância da interface entre essas ideias:

Nesse sentido, o estudo das redes pode ser promissor, pois essa mesma solidariedade, que é estratégica, facultando o ir e vir, merece ser contemplada, ao mesmo tempo, como uma estratégia que reorganiza o território e confere visibilidade política aos migrantes. (SANTOS, 2007, p. 69).

3 OS CONTEXTOS MIGRATÓRIOS DE BRASIL E EQUADOR

Segundo Singer (1980), as migrações seriam condicionadas por determinados fatores externos, ou seja, fatores de mudança global. Sendo assim, para entender um fluxo migratório específico torna-se necessário estudar o contexto tanto de origem quanto de destino em que se dá esse fluxo. Também Oliveira (2008) já comentava a importância de estudar o histórico do fluxo migratório de interesse como forma de embasar a pesquisa empírica:

Essas informações necessitariam estar conjugadas com a inserção econômica dos espaços de origem e destino, para a melhor apreensão do fenômeno, conforme sugerem Gaudemar (1977) e Harvey (1992) (...) Por fim, como se trata de um levantamento voltado basicamente para pesquisar deslocamentos populacionais comportaria fazer um histórico desses movimentos, ao menos dos anos 80 para cá, proporcionando, desse modo, mapear as trajetórias migratórias justamente no período de maior dificuldade de compreensão dos processos de mobilidade espacial. (OLIVEIRA, 2008, p. 14 e 15)

Sendo assim, o terceiro capítulo faz uma breve recuperação histórica dos principais fluxos migratórios tradicionais e recentes para o Brasil e resgata alguns aspectos relevantes sobre o Equador, especialmente no que tange à emigração de sua população e ao contexto regional tal qual sua situação frente ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

3.1 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS TRADICIONAIS E RECENTES NO BRASIL⁵

A formação da identidade brasileira foi concebida tradicionalmente com grande influência de migrações internacionais, desde o descobrimento do Brasil, e com manutenção da importância dessas até os dias atuais. Segundo Milesi (2005), todos os povos que chegaram ao Brasil, independentemente se vieram por conta própria ou induzidos,

⁵ As ideias aqui presentes tiveram importantes contribuições de Póvoa Neto (2011).

contribuíram muito com a formação da identidade nacional brasileira. A autora reforça o caráter positivo da migração, afirmando que ela deve ser percebida:

... menos como um perigo e uma ameaça que como uma riqueza, uma oportunidade, uma chance de crescimento e aperfeiçoamento social, econômico, cultural, político e religioso, tanto para a população brasileira quanto para os imigrantes. (MILESI, 2005, p. 2 e 3).

Bassanezi (1995) ao traçar um panorama histórico das imigrações internacionais no Brasil afirma que é possível falar em imigração no singular, pois as motivações gerais (de saída e chegada de migrantes) foram durante um período, similares e dentro de um contexto de transformações globais. Entretanto, essa situação vem se alterando na atualidade, a partir da intensificação dos fluxos migratórios e da emergência de heterogeneidades nesses fluxos em relação à nacionalidade, tempo, espaço, periodicidade, entre outros fatores. Contudo, torna-se interessante desenvolver estudos em escalas geográficas menores, com o objetivo de identificar e problematizar a influência desses movimentos migratórios em recortes espaciais mais detalhados.

A mesma autora destaca alguns fatores que foram importantes no processo de fixação e adaptação dos migrantes no Brasil como: o papel desempenhado pelo governo dos países de origem (proteção e suporte técnico e econômico), contribuição da Igreja (assistência espiritual e social), as redes familiares e de solidariedade, a bagagem sociocultural (alfabetização, conhecimentos técnicos, religião, entre outros). Mais uma vez, destaca-se a relevância das redes sociais como mecanismos de facilitação nos processos migratórios.

Nesse contexto de facilitação da fixação de imigrantes no Brasil, é fundamental destacar também a enorme parcela de contribuição das políticas imigratórias do país no sentido de atrair imigrantes, especialmente para povoamento, composição étnica e atividades laborais. Não obstante, deve-se ressaltar que essas políticas de imigração não foram aleatórias,

mas tiveram ao longo do tempo propósitos bem definidos: atração de bons agricultores (europeus) para o povoamento do sul do país; preferência por imigrantes de origem europeia (alemães, espanhóis, portugueses) por serem considerados ideais para “embranquecer” a população brasileira marcada fortemente pela presença de escravos negros; incentivo de fazendeiros à vinda de imigrantes para trabalhar nas lavouras de café em São Paulo (especialmente italianos, espanhóis e japoneses).

Contudo, esse estímulo à imigração se deu somente até a Segunda Guerra Mundial quando, revistos os interesses do Brasil, a preocupação passou a ser não incentivar novos movimentos migratórios e sim promover alternativas para lidar com os imigrantes que já se encontravam no país. Além disso, houve ainda outros momentos na história da formação populacional do país como: de valorização do trabalhador nacional em detrimento de imigrantes; de busca por uma imigração estrangeira qualificada; e de intensa restrição à imigração, especialmente de algumas etnias consideradas indesejáveis por motivos diversos. A história da formação da identidade brasileira, portanto, é marcada por muitos capítulos repletos de movimentos migratórios de naturezas e configurações variadas, mas que, sem dúvidas, transformaram os imigrantes internacionais em importantes atores nos processos de construção, povoamento e crescimento político, econômico e cultural do país.

A partir dessa breve retomada de algumas características dos fluxos migratórios brasileiros, pode-se dizer que o processo de imigração para o Brasil foi realizado ao longo da história majoritariamente sob o ponto de vista transatlântico. Isso porque, eram os europeus os imigrantes mais prestigiados para a vinda ao Brasil e, portanto, esses que cruzavam o oceano Atlântico em busca de novas oportunidades constituíam o movimento migratório mais frequente para o Brasil. Sendo assim, esses eram também os movimentos que preocupavam de fato as autoridades, gerando investimentos e políticas, como o incentivo à polícia portuária para controle da entrada desses imigrantes.

Seguindo esse raciocínio, pode-se dizer que a imigração transfronteiriça, ou seja, de imigrantes provenientes de países que fazem fronteira com o Brasil, praticamente não era considerada. Esse tipo de movimento migratório era pouco frequente e nem mesmo era considerado como imigração na época, mas sim como movimento de perambulação, o que fazia com que não houvesse controle, registros ou políticas voltadas para esse tipo de entrada no país.

No entanto, com a nova configuração das migrações a nível mundial a partir da década de 1980, o Brasil começa a ter experiências mais significativas de imigração e emigração com os seus países fronteiriços. Desse modo, surge um novo perfil de fluxos migratórios, interconectando cada vez mais pessoas dos países menos desenvolvidos, através especialmente de redes sociais de familiares e intercâmbios de estudantes. Esses ditos “novos estrangeiros” são em geral trabalhadores das multinacionais que precisam de facilitações para entrar no Brasil (facilitando também a entrada de investimentos), trabalhadores explorados, como os bolivianos em São Paulo e muitas vezes trabalhadores especializados; todos, contudo, indicativos do crescimento da economia. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego⁶, os efeitos da crise mundial em seus países também trazem estrangeiros no geral para o Brasil, que apresenta mais oportunidades de emprego.

Dentro dessa discussão sobre a diversificação de experiências brasileiras com relação às migrações, Almeida (2009) afirma que a crise que se abateu sobre o Brasil da década de 1980 acabou gerando movimentos emigratórios de brasileiros em busca de novas oportunidades. Esses fluxos tiveram um direcionamento para os Estados Unidos inicialmente e, em seguida, para Japão e Europa, expandindo-se posteriormente pela América do Sul, especialmente em direção ao Paraguai em virtude da expansão da fronteira agrícola brasileira.

⁶ MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. D365. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte>>.

Sobre a década de 1980, a lei voltada para imigrantes era extremamente vaga, abrangente e, portanto, flexível, visando majoritariamente à segurança e aos interesses nacionais, à posição do Brasil no mundo e aos direitos humanos. Todavia, todas essas alterações nos fluxos migratórios brasileiros criaram demandas que levaram à criação do Projeto de Lei do Estrangeiro, em 2009⁷, associado aos trabalhadores da atualidade. Esse projeto de lei não está mais relacionado somente à segurança nacional, mas sim à necessidade de facilitar a regulamentação dos imigrantes no Brasil e de brasileiros no exterior e encontra-se em tramitação no Ministério da Justiça.

Essas novas experiências migratórias brasileiras estão também fortemente relacionadas com a ampliação da integração entre os países, comentada por Jaeger Junior (1999), que destaca o alargamento das fronteiras entre os países, mas não a sua supressão:

... a análise desse movimento integracionista pode ser dividida em dois pólos: de um lado, a integração econômica, envolvendo aspectos de suma importância; de outro, o envolvimento social dos cidadãos e das comunidades envolvidas. Esse relacionamento econômico-social é fundamental à garantia de êxito das suas próprias relações, até porque as fronteiras estão sendo alargadas, quando não eliminadas. (JAEGER JUNIOR, 1999, p. 94).

Nesse contexto, pode-se dizer que o fortalecimento desses movimentos migratórios entre o Brasil e seus vizinhos (países da América do Sul) está também relacionado com a expansão e integração econômica dos mercados desses países, através do que seria a ideia de livre comércio do MERCOSUL. A partir dessa perspectiva, a tentativa de chegar a um ideal de mercado comum significaria incentivar ainda mais as trocas comerciais a partir de medidas como redução de taxas, liberalização de comércio recíproco e tarifa alfandegária comum, e ainda considerar as transformações da sociedade decorrentes dessas trocas que são também de pessoas entre os países envolvidos.

⁷ BRASIL. Lei Nº 11.961, de 2 de julho de 2009. **Nova Lei do Estrangeiro**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm>.

Segundo Almeida (2009), graças à integração a partir do MERCOSUL, estima-se que desde 2008 os trabalhadores nacionais dos países sul-americanos venham sendo beneficiados pela diminuição das regras de emissão de visto para trabalho no Brasil. Sobre as ações relacionadas ao MERCOSUL, o autor comenta ainda:

Essa medida, somada à implementação do processo de Livre Circulação de Trabalhadores e Trabalhadoras no âmbito do Mercosul e a recente anistia à imigrantes indocumentados, permitirá reduzir a irregularidade migratória no Brasil e consequentemente a vulnerabilidade dos imigrantes, contribuindo para prevenir a exploração no trabalho e o tráfico de drogas. (ALMEIDA, 2009, p. 23).

O recente caso da chegada de inúmeros haitianos ao Brasil, bastante explorado pela mídia, mostra um pouco desse papel que o país vem exercendo de referência econômica regional. “*É preciso destacar o papel fundamental das entidades da rede na luta pela regularização dos haitianos que chegaram ao Brasil após o terremoto de janeiro de 2010*”, disse Andrés Ramirez, representante no Brasil do ACNUR⁸. Segundo ele, a luta das entidades pela regularização destas pessoas no país incentivou a concessão, pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) da permanência delas por razões humanitárias, já que sua situação migratória não se caracteriza como refúgio.

Com relação às autorizações para trabalho no Brasil, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁹, houve um crescimento de 143,7% entre os anos de 2006 e 2011 e de 30% só em 2010. Entre janeiro e junho de 2006, houve 10.891 autorizações; no mesmo período de 2011, foram 26.545. A maior parte das autorizações nos últimos cinco anos foi concedida a quem tinha nível superior completo, o que no primeiro semestre de 2012 representou 53% das autorizações concedidas. “*O aumento do número dessas autorizações, desde 2006,*

⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL. Histórico do refúgio no Brasil abre encontro da Rede de Proteção a Migrantes e Refugiados. In. **7º Encontro da Rede de Proteção a Migrantes e Refugiados**. 2011. Brasília. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/site/da-mobilidade-humana/6764-historico-do-refugio-no-brasil-abre-encontro-da-rede-de-protecao-a-migrantes-e-refugiados>>

⁹ MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **D365**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte>>.

está relacionado aos crescentes investimentos no Brasil, especialmente nos setores industrial, óleo, gás e energia. Isso está caracterizado pela aquisição de equipamentos no exterior e implantação no país de novas empresas de capital estrangeiro” explicou o Coordenador Geral de Imigração do MTE, Paulo Sérgio de Almeida.

Além disso, outras ações têm sido realizadas nesse âmbito, como por exemplo: no sentido de regularizar a situação de imigrantes indocumentados, como o caso dos cerca de 20 mil bolivianos irregulares no Brasil, que foram regularizados em 2005; criação de políticas, como o acordo de livre residência do MERCOSUL, que se constitui numa primeira etapa para a livre circulação; ou ainda a residência temporária, onde o imigrante para requerer não pode ter entrado no país ilegalmente (para conseguir um emprego não basta estar regular do ponto de vista residencial, é preciso que o imigrante tenha sua carteira de trabalho atualizada, para não se tornar irregular do ponto de vista trabalhista).

Ainda dentro dessas questões político-institucionais, a Lei da Anistia Migratória surge como um novo marco no cenário da regularização de imigrantes no Brasil, a partir do reconhecimento de um problema latente. Com essa lei, os imigrantes em situação irregular que entraram no país até 1º de fevereiro de 2009 e que cumpriam alguns requisitos, como idoneidade moral, poderiam requerer residência provisória por dois anos, e esta poderia ser transformada em residência permanente. Segundo Renato Zerbini, coordenador-geral do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), em 2008 havia 800 mil imigrantes regularizados no Brasil. Com a Lei, esperavam mais de 200 mil beneficiados, mas apenas 45 mil conseguiram se regularizar¹⁰.

¹⁰ PÓVOA NETO, H. Resumo das palestras do II Fórum de Imigração da UFRJ In: II FÓRUM DE IMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – **Anistia Migratória: Visto aos Invisíveis**. 2010. Rio de Janeiro. Resumo das palestras. Disponível em: <<http://www.pet.eco.ufrj.br/imigracao/resumo.pdf>>.

De acordo com o site do Ministério da Justiça¹¹, os bolivianos lideram a lista dos maiores beneficiados pela medida, com 17 mil inscritos (16,3 mil só no estado de São Paulo), seguidos dos chineses (5,5 mil), peruanos (4,6 mil), paraguaios (4,1 mil) e coreanos (1,1 mil), além de aproximadamente 2,4 mil europeus. Sobre essa vinda também de europeus, é possível acrescentar que, segundo estudo da Organização Internacional para Migrações (OIM), a crise internacional ampliou a procura de europeus pela América Latina e pelo Caribe, tendo totalizado 107 mil europeus emigrados entre 2008 e 2009¹².

Esta foi a quarta anistia concedida pelo governo - houve anistias em 1980, 1988 e em 1998, quando quase 40 mil pessoas foram legalizadas - e a mais expressiva nos resultados, devido especialmente à vontade política do Brasil em se destacar no cenário mundial com relação ao acolhimento de imigrantes. Tal atitude mostra que o Brasil não segue a tendência de discriminação de outros países, mas permite que imigrantes tenham cada vez mais direitos básicos (saúde, educação, moradia, emprego) como a população nativa.

Todavia, é fundamental entender que só a Anistia não garante a resolução de todos os problemas dos migrantes, que enfrentam ainda muitas dificuldades com relação à burocracia documental (como comprovar a entrada antes na data estabelecida) e ao pagamento das taxas para a regularização, além da falta de informação. Além disso, a regularização em questão é temporária, sendo a residência permanente condicionada a um emprego formal – raridade num mercado de trabalho cada vez menos marcado pela formalidade e carteira assinada,

¹¹ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br>>.

¹² EXAME.COM. **Governo Regulamenta Entrada do Brasil na OIM.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/governo-regulamenta-entrada-do-brasil-na-oim>>.

especialmente no caso dos imigrantes com menos condições, que acabam se alocando no comércio ambulante e informal¹³.

Assim, esse tipo de medida se caracteriza como paliativa, na medida em que os imigrantes retornam à clandestinidade, o que os impede de ingressar no mercado formal, criando um ciclo vicioso. Ainda assim, a lei da Anistia Migratória Brasileira deve ser destacada positivamente, pois vai de encontro ao desejo de ampliação do acolhimento aos imigrantes, distanciando-se de outros contextos em que a migração assume caráter de contravenção ou criminalidade.

A partir dessas e outras ações, portanto, é possível concordar com Póvoa Neto e Sprandel (2009), quando dizem que a postura do governo brasileiro entre os fóruns internacionais sobre migrações tem sido de defender o direito de ir e vir dos migrantes. Os autores alertam para a necessidade de repensar as políticas migratórias no Brasil, na medida em que chegam agora imigrantes latino-americanos, asiáticos e africanos, num país que tradicionalmente incentivou a recepção de imigrantes europeus com o intuito de promover a civilização da sociedade brasileira. Ainda nesse sentido, Paulo Sérgio de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Migrações (CNIg), coloca:

O CNIg vem trabalhando ao longo dos anos pela construção de uma nova política migratória. É preciso dar passos em direção à melhora da legislação, já que a situação política e econômica do Brasil coloca-o na rota das migrações¹⁴.

Como visto até então, o Brasil cada vez mais ganha destaque como polo atrativo de imigrantes na atualidade. Existem variados tipos de fluxos migratórios associados ao Brasil,

¹³ BOLÍVIA CULTURAL. Direito ao Visto – Direito à Visibilidade. In: II FÓRUM DE IMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – **Anistia Migratória: Visto aos Invisíveis**. 2010. Rio de Janeiro. Resumo das palestras. Disponível em: <http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=81>.

¹⁴ INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS (IMDH). Migrações e Refugiados: sua integração no Brasil. In: **Release do VII Encontro Nacional da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados**. Brasília. 02 e 03 de junho de 2011.

muito efêmeros e mutáveis no contexto atual, formando uma complexa rede de pessoas que merece destaque tanto nas agendas políticas governamentais quanto na Academia. Sendo assim, são necessárias políticas e estudos que dialoguem sobre como lidar com a questão migratória e com os problemas e desafios a ela inerentes. É preciso pensar em ações que levem em consideração especialmente o bem-estar do migrante, principal prejudicado no jogo de políticas entre Estados, tais como: obtenção de documentos, acesso à educação, revalidação de diplomas, moradia e saúde, emprego, qualificação profissional, combate ao trabalho escravo e ao tráfico de migrantes.

Nesse sentido, é possível notar algumas ações com esse intuito na atualidade, a exemplo da recente regulamentação da entrada do Brasil na Organização Internacional para Migrações (OIM), que tem como objetivos principais defender a dignidade humana e o bem-estar dos migrantes¹⁵. Além disso, foi divulgada também recentemente no site do Ministério da Justiça¹⁶, a iniciativa na qual o ministro, José Eduardo Cardozo, propõe a criação de um grupo de trabalho interno para promover estudos e uma proposta de realização da primeira Conferência Nacional de Migrações e Refúgio em 2014. Entre as ações previstas para esse grupo (que poderá contar com a participação de pesquisadores e membros da sociedade civil) está justamente refletir sobre a efetivação de uma política pública que contemple os direitos e garantias fundamentais dos imigrantes no Brasil, além de gerir uma consulta pública sobre a temática.

¹⁵ EXAME.COM. **Governo Regulamenta Entrada do Brasil na OIM.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/governo-regulamenta-entrada-do-brasil-na-oim>>.

¹⁶ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br>>.

3.2 EQUADOR: EMIGRAÇÃO E CONTEXTO REGIONAL

Segundo Sánchez (2004) os fluxos migratórios de forma geral sempre existiram, mas foram intensificados a partir do desenvolvimento do capitalismo e da globalização, momento em que a população, especialmente dos países em desenvolvimento, procura novas opções de vida. Segundo o autor, contribuíram para isso o desenvolvimento da informática, das comunicações e dos transportes que diminuem os custos econômicos, e as redes sociais dos migrantes pioneiros que facilitam a informação para a migração dos demais.

Nesse contexto, como visto, Castles (2005) ressalta que com a chegada da globalização os fluxos migratórios internacionais ganharam mais velocidade e complexidade, alterando padrões de países de imigração ou emigração. Como exemplo dessa tendência de inversão, coloca-se o caso dos países andinos, comentado por Altamirano (2003):

En general, los países andinos en los últimos 40 años han experimentado una transición sociodemográfica migracional; han pasado de haber sido una región de inmigración (hasta la década de 1960) a otra de emigración (desde la década de 1960 hasta la actualidad). En los últimos 10 años, este proceso se ha incrementado notablemente convirtiéndonos en una de las regiones de mayor emigración en el mundo. (ALTAMIRANO, 2003, p. 1)

Na América Latina o número de migrantes aumentou de 21 milhões em 2000 para quase 25 milhões em 2005, o que representa 13% do total mundial. México, Comunidade do Caribe e Colômbia têm a maior quantidade de emigrantes (mais de um milhão cada); outros países já ultrapassam meio milhão (Argentina, Brasil, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Peru e República Dominicana).¹⁷

¹⁷ CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. América Latina: proteção para migrantes. In: **Migrações Internacionais: novos fluxos e políticas seletivas**. Resenha Migrações na atualidade – Ano 17 – nº 62 – Março de 2006.

Segundo o Perfil Migratório do Equador elaborado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) ¹⁸ os emigrados do país são os mais numerosos da América Latina na Itália. Só em 2004, 34.292 equatorianos estavam regularizados nesse país. A maioria trabalha na construção civil ou em serviços domésticos, mas estima-se que existam também muitos microempresários. Na União Europeia, os equatorianos representavam em 2007 o terceiro grupo mais frequente de estrangeiros, com 395.808 indivíduos.

Segundo Sánchez (2004), o cenário descrito aliado às recorrentes crises econômicas formaram as condições propícias para o caso da emigração equatoriana. Contudo, o autor afirma que a migração não é um fenômeno novo para o Equador, na medida em que são antigas as migrações internas no país, ficando a novidade por conta das migrações internacionais, cuja importância é destacada pelo autor:

Esta emigración es particularmente importante no solo a nivel de las familias y comunidades afectadas sino a nivel nacional, por la gran cantidad de población movilizadada y las ingentes cantidades de remesas recibidas del exterior. (SÁNCHEZ, 2004, p. 49).

Sobre essas remessas enviadas por parentes emigrados aos cidadãos ainda residentes no Equador, segundo Quesada (2003),¹⁹ cerca de um milhão de equatorianos (o que significa 14% da população adulta, uma em cada oito pessoas) recebe remessas no país, o que dava um total de US\$ 1,5 bilhão em 2002. Essas remessas equivaliam, portanto, a um terço do valor das exportações do Equador. Noboa (2009) mostra o gráfico representado na **Figura 1**, onde é possível visualizar o crescimento das remessas enviadas pelos equatorianos ao longo do tempo:

¹⁸ PERFIL MIGRATORIO DEL ECUADOR. **Organización Internacional para las Migraciones**. Quito. 2008. Disponível em: <<http://oriundi.net/site/oriundi.php?menu=noticiasdet&id=11937>>.

¹⁹ REVISTA DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Por que emigrar?** Disponível em: <www.iadb.org/idbamerica/index.cfm?thisid=2335>.

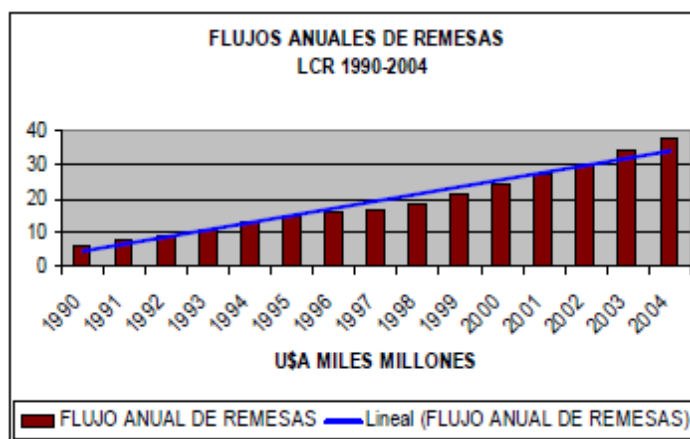


Figura 1: Fluxos anuais de remessas enviadas por equatorianos fora do país. (Fonte: Regional Study on Remittances to LAC: Concept Note. World Bank *apud* NOBOA, 2009)

A mesma autora reafirma a importância das remessas enviadas pelos cerca de dois milhões de equatorianos trabalhando no exterior:

Las remesas provenientes de la migración internacional tienen en general un efecto marginal en la reducción de la pobreza, pero un significativo impacto en la reducción de la vulnerabilidad como estrategia de sobrevivencia en periodos de crisis económica, sobre todo por los montos asignados a salud infantil y asistencia escolar en las familias beneficiarias de las remesas, y un beneficio marginal en el nivel de consumo de alimentos. (NOBOA, 2009, p. 67).

Sánchez (2004) destaca as cinco principais características em sua opinião presentes na emigração equatoriana: Em primeiro lugar, que a emigração equatoriana é massiva e ocorreu essencialmente a partir da crise econômica do Equador no final dos anos noventa; em segundo lugar, os locais de procedência e destino nos migrantes alteraram-se, a exemplo das mudanças nos fluxos que iam para os Estados Unidos que foram suplantados por fluxos em direção aos países europeus, em especial à Espanha; em terceiro lugar, a maior parte dos migrantes é de jovens e crianças, mas os chefes de família e os cônjuges participam cada vez mais das migrações (o que pode indicar maiores impactos nas famílias e continuação da emigração por motivo de reunião familiar); em quarto lugar, a emigração equatoriana se aproxima de uma

estratégia econômica familiar, já que a família é fundamental no apoio às decisões sobre migrar; em quinto lugar não migram os mais pobres (até por causa dos custos da migração) e sim pessoas com certa experiência e qualificação para o trabalho.

Desenvolvendo um pouco mais sobre a emigração equatoriana, de acordo com Jokisch e Pribilsky (2002), até 1990 a emigração internacional do país aconteceu essencialmente em direção aos Estados Unidos, ao montante de aproximadamente 400.000 equatorianos. Com o tempo, os fluxos emigratórios do Equador se diversificaram, pois a alternativa de migrar para os Estados Unidos ficou cada vez mais perigosa e cara e, além disso, em meados da década de 1990, o Equador enfrentou uma grave crise política e econômica.²⁰

Segundo Cepeda (2009), essa crise política e econômica teve sua origem a partir da adoção de um modelo econômico corporativo excludente, com muitos benefícios somente para a elite social do país, em detrimento de consequências negativas nas condições de vida e trabalho da maioria da população. Esse modelo, segundo o autor, favoreceu a liberalização de mercado e as empresas privadas no âmbito do sistema internacional de globalização capitalista. O autor comenta sobre as consequências da adoção desse modelo:

Ello condujo a la desinstitucionalización del Estado Nacional, pues el manejo de las instituciones al servicio de los altos grupos del poder económico significó la pérdida o reducción de las capacidades regulatorias del Estado, la reducción de las inversiones sociales y el deterioro de los servicios públicos destinados a la atención ciudadana. (CEPEDA, 2009, p.38).

Como resultado dessa crise, a população do Equador sofreu significativos impactos em diversos setores: pobreza, desemprego, subemprego, educação, saúde, segurança social, habitação, insegurança no trabalho e migrações (CEPEDA, 2009). O desencadeamento de inúmeros movimentos migratórios pode ser ratificado a partir das cifras dos anos de 1999 e

²⁰ Para saber mais detalhes sobre a crise do Equador recomenda-se Jokisch e Pribilsky (2002) e Cepeda (2009).

2000, quando mais de 267.000 equatorianos deixaram o país, segundo Jokisch e Pribilsky (2002). Os autores comentam sobre esse surto emigratório nunca antes visto na história do Equador, e a mudança da situação do país frente aos demais países da América Latina:

What is most remarkable about this situation is not simply that Ecuador is joining other Latin American countries as an exporter of people and importer of capital (remittances), but rather that within a very short amount of time (two years), Ecuadorian migration has diversified radically. (JOKISCH e PRIBILSKY, 2002, p. 76).

Noboa (2009) traz um gráfico que expressa bem o comportamento dos fluxos migratórios internacionais de equatorianos ao longo do tempo (**Figura 2**). Segundo o gráfico, é possível perceber o grande aumento das emigrações equatorianas a partir dos anos 2000, como consequência da crise econômica desencadeada na década de 1990.

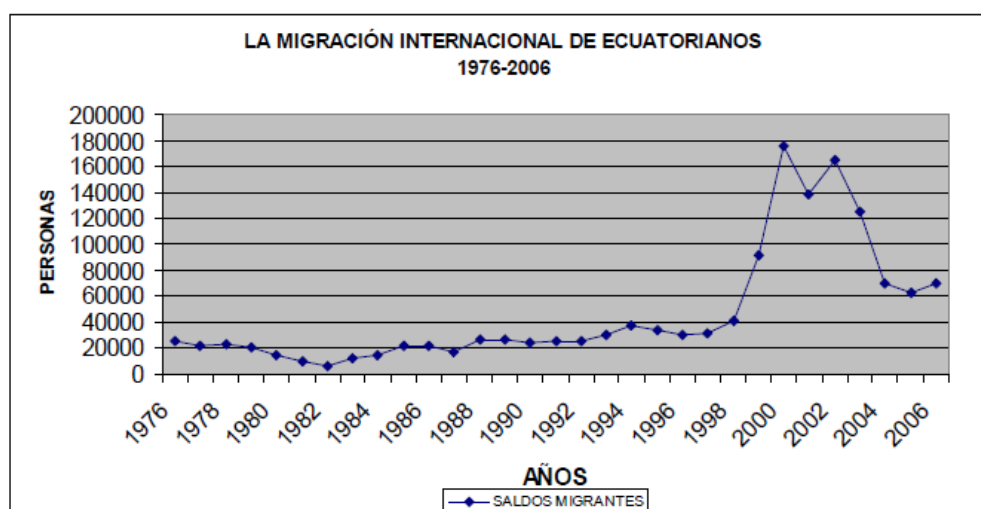


Figura 2: Gráfico da migração internacional de equatorianos (Fonte: FLACSO – UNFPA, 2006 *apud* NOBOA, 2009)

Nesse contexto, milhares de equatorianos emigraram para a Europa²¹, especialmente para a Espanha, mas também para outros países (França, Itália e Holanda), tornando-se o maior grupo de imigrantes em Madrid e um dos maiores na Espanha. Essa “nova emigração”

²¹ Até então poucos equatorianos viviam na Europa, à exceção de alguns milhares de Otavaleños itinerantes, membros de um grupo indígena localizado na Província Imbabura (Meish, 1997 *apud* Jokisch e Pribilsky, 2002).

foi desencadeada por diferentes etnias, com variadas condições socioeconômicas, além de ter sido majoritariamente feminina. Sendo assim, três aspectos são fundamentais nessa nova onda emigratória e são destacados: o papel do gênero, a importância dos laços transnacionais e conexões e os papéis emergentes de atores estatais e não estatais na formalização e estruturação de futuros fluxos migratórios (Jokisch e Pribilsky, 2002).

Sabe-se que essa migração especialmente para a Espanha foi precedida por dois grupos de migrantes equatorianos: os Otavaleños e os Lojanos. Os Otavaleños são um grupo indígena conhecido por fazer música e vender seus produtos de tecido (artesanato) ao redor do mundo, cuja presença foi documentada na Europa já em 1940 (Meish, 1997; Kyle, 1999; Colloredo-Mansfield, 1999 *apud* Jokisch e Pribilsky, 2002), embora não se saiba se as redes estabelecidas por esse grupo étnico específico facilitaram a migração de outros grupos de equatorianos para a Europa.

Por outro lado, a crise econômica mundial que afeta muitos países na atualidade tem promovido novidades quando à migração equatoriana: a grande leva de cidadãos que deixou o país no final dos anos 90 rumo à Europa está retornando ao seu país de origem (e isso vale também para outros países da América Latina). Na Espanha, por exemplo, existe o plano de retorno voluntário, que garante ao migrante trabalhador legal retornar a seu país de origem com um montante que corresponderia ao seguro-desemprego, além de um auxílio complementar para custear os gastos com a viagem de volta²².

Paralelamente a essa migração de retorno, outra tendência em curso se destaca: segundo dados da Organização Internacional das Migrações (OIM), na última década 700.000 sul-americanos deixaram seus países de origem com destino a um país vizinho e os mais atrativos nesse movimento migratório inter-regional atualmente são Brasil, Argentina, Chile e

²² JORNAL DW. **Imigrantes sul-americanos na Europa retornam à América Latina depois da crise.** Disponível em: <www.dw.de/dw/article/0,,4157044,00.html>.

Uruguai²³. Essa nova configuração de fluxos migratórios que se estabelece entre os países da América do Sul pode estar vinculada à tendência de fortalecimento da integração entre os países componentes do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Para ilustrar essa tendência de integração dentro do MERCOSUL, destaca-se o acordo (ANEXO A)²⁴ em vigor desde junho de 2008, na qual os turistas originários dos países que compõem o bloco econômico só precisam apresentar a cédula de identidade para viajar por esses locais, não sendo necessária a apresentação de passaporte ou visto. Essa decisão foi tomada pelo Conselho do Mercado Comum (CMC) com o objetivo de facilitar o trânsito das pessoas e ampliar a integração regional.²⁵

Atualmente o Equador é membro associado do bloco econômico desde 2004; também são membros associados Bolívia, Chile, Colômbia e Peru e são membros plenos do Bloco, Brasil, Argentina, Paraguai (suspensão), Uruguai e Venezuela (união aduaneira).²⁶ Para associar-se ao MERCOSUL, a República do Equador materializou sua adesão ao “Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL, Bolívia e Chile” de 24 de julho de 1998 e à “Declaração Presidencial sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL” de 25 de junho de 1996, durante a XXXIII Reunião Ordinária da CMC, realizada em 27 e 28 de junho de 2007, na cidade de Assunção, Paraguai.

Nesse contexto de aproximação cada vez maior entre os países desse bloco econômico, destaca-se também a possível entrada de novos candidatos a membros plenos no

²³ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES (OIM). Disponível em: <<http://www.brasil.iom.int/2013-01-24-22-49-19>>.

²⁴ MERCOSUL. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br>>.

²⁵ PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/turismo/documentacao/mercosul-com-rg>>.

²⁶ FOLHA DE SÃO PAULO. **Mercosul Confirma Negociações para Integrar o Equador ao Bloco.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/05/1273875-mercosul-confirma-negociacoes-para-integrar-o-equador-ao-bloco.html>>.

bloco, surgindo como principais nomes Equador e Bolívia (preferidos por não terem acordos de livre comércio com os Estados Unidos ou a União Europeia). Caso se tornem membros plenos, esses países poderiam participar também da união aduaneira do bloco, que cresceu 8% em 2010. Inclusive, a presidência do MERCOSUL representada no momento pelo Uruguai confirmou que o Equador iniciou negociações para se integrar como membro pleno ao bloco, o que se configura como um passo fundamental na integração latino-americana²⁷.

Ratificando essas novas tendências, em 28 de junho de 2011, em Assunção, o Conselho do Mercado Comum decidiu aprovar a adesão da República do Equador ao Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile (ANEXO B).²⁸ A assinatura desse acordo é uma medida que mostra a aproximação cada vez maior do Equador em relação aos demais países do MERCOSUL e facilitará em grande medida a vida dos migrantes pela região (é importante ressaltar que esse acordo ainda não foi ratificado).

²⁷ Idem nota 26.

²⁸ Cedido pelo Professor Duval Magalhães Fernandes - Professor Adjunto III da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MG)

4 QUESTÕES METODOLÓGICAS

O quarto capítulo visa esclarecer os principais critérios adotados na pesquisa, como as escalas de análise utilizadas, enfatizando algumas características da cidade do Rio de Janeiro, as categorias de análise adotadas, as fontes de dados primários e secundários, os procedimentos operacionais, assim como os entraves da pesquisa.

4.1 ESCALAS DE ANÁLISE

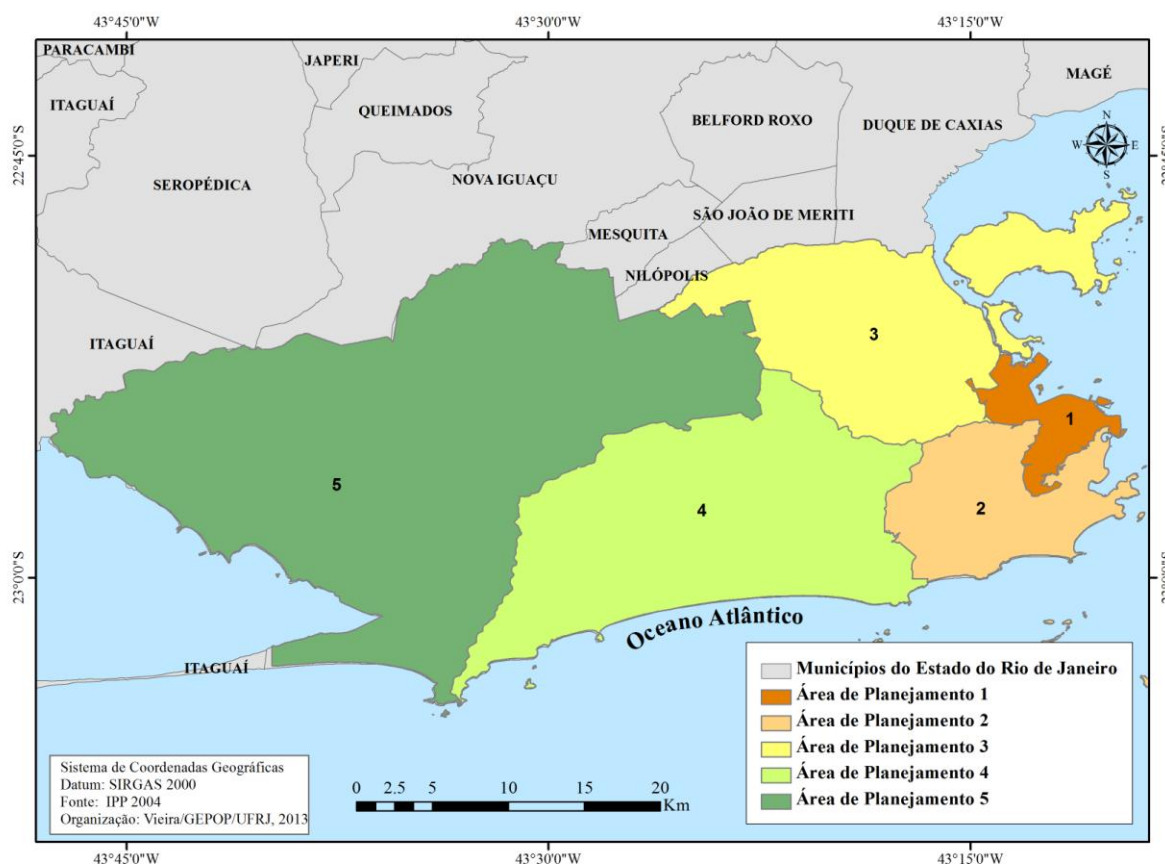
O recorte espacial privilegiado na pesquisa é a cidade do Rio de Janeiro (**Mapa 1**), que será analisada num primeiro momento a partir de seu pertencimento a outros recortes espaciais (o estado do Rio de Janeiro e o Brasil).



Mapa 1: Localização da cidade do Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro possui uma população de 6.320.446 habitantes (IBGE, 2010), é a capital do estado de mesmo nome, a segunda maior metrópole do país e um dos grandes centros econômicos, culturais e financeiros do Brasil. Do ponto de vista físico, apresenta clima tropical e a mata atlântica como vegetação predominante; quanto ao relevo, conta com a presença de muitos maciços, áreas de baixada e a baía de Guanabara.

Num segundo momento, a cidade do Rio de Janeiro é analisada a partir de algumas de suas divisões político-administrativas, ou seja, escalas de análise escolhidas. De acordo com a prefeitura do Rio de Janeiro, a cidade pode ser dividida em unidades de planejamento (bairros, regiões administrativas e áreas de planejamento). **No Mapa 2** pode ser visualizada a divisão da cidade que será utilizada (em áreas de planejamento), a partir da base cartográfica adquirida junto ao Instituto Pereira Passos (IPP, 2004).



Mapa 2: Mapa do município do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento.

A escolha dessa divisão por Áreas de Planejamento como escala de análise foi devido à grande semelhança com a divisão por zonas da cidade (Zona Norte, Zona Sul, Zona Oeste e Centro), presente no imaginário popular (mas que não é considerada uma divisão oficial pelos órgãos de planejamento) e que, portanto, permite a identificação das áreas da cidade com facilidade nas análises. Ressaltar algumas características dessas Zonas ou Áreas de Planejamento é fundamental para entender um pouco da história de formação da cidade do Rio de Janeiro, especialmente segundo a obra de Abreu (1987), na medida em que muitos processos que ocorrem na atualidade foram influenciados pelo processo de desenvolvimento da cidade.

Segundo o **Mapa 2**, a Área de Planejamento 1 (laranja escuro) corresponde a Zona Central, também conhecida como Zona Portuária ou simplesmente o centro da cidade; a Área de Planejamento 2 (laranja claro) é bem próxima ao que seria a Zona Sul da cidade, à exceção da presença de bairros como Tijuca e Vila Isabel considerados popularmente como pertencentes à Zona Norte da cidade; a Área de Planejamento 3 (amarela) se conformaria na Zona Norte, popularmente chamada também Subúrbio da cidade; e as Áreas de Planejamento 4 e 5 (verde claro e verde escuro, respectivamente) formariam a Zona Oeste da cidade.

A Zona Central²⁹ da cidade é realmente o centro financeiro, administrativo e em grande medida comercial da cidade, tendo perdido com o tempo um pouco de sua função residencial (ainda presente em algumas áreas). Essa área da cidade também possui algumas favelas, que muitas vezes são ocupadas por trabalhadores que moram muito longe e não conseguem custear seus gastos com transporte para deslocamento diário entre casa e trabalho.

²⁹ Formada pelos bairros: Centro, Caju, São Cristóvão, Benfica, Mangueira, Santo Cristo, Gamboa, Cidade Nova, Estácio, Rio Comprido e Santa Teresa.

A Zona Sul é formada por muitos bairros considerados nobres na cidade³⁰, onde são encontradas melhores condições de infraestrutura e grupos sociais mais abastados. Essa Zona apresenta outros pontos positivos como proximidade com o centro da cidade e a orla marítima. Por outro lado, como um contraponto às amenidades destacadas, apresenta também ocupações do tipo favela (Rocinha, Vidigal, Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, Chapéu Mangueira, Tabajaras), onde vivem pessoas de classes sociais menos privilegiadas, que fazem uso da grande oferta de meios de transporte, da proximidade com o centro da cidade e das praias, mas que vivem em condições precárias de infraestrutura, saneamento básico, entre outras.

A Zona Norte é conhecida pela grande quantidade e heterogeneidade de bairros³¹, comportando moradores de várias classes sociais, assim como favelas e apresentando bairros com diferentes funções (residencial, comercial, industrial), que inclusive foram alteradas ao longo do tempo.

Finalmente, a Zona Oeste da cidade é dividida em duas partes (assim como em duas Áreas de Planejamento) muito diferentes uma da outra: a primeira parte é a Área de Planejamento 4, na vertente sul (mais litorânea), composta por bairros de ocupação recente, com alto padrão social (a exemplo dos condomínios fechados), atrativa de grandes empreendimentos imobiliários (como grandes shoppings centers, empresas e serviços), o que estimula a especulação imobiliária nesses bairros³², além da Baixada de Jacarepaguá³³; a

³⁰ Como: Glória, Catete, Laranjeiras, Botafogo, Urca, Leme, Copacabana, Ipanema, Lagoa, Leblon, São Conrado, Gávea, Alto da Boa Vista, Humaitá e Jardim Botânico.

³¹ Tijuca, Vila Isabel, Andaraí, Grajaú e Maracanã, Ilha do Governador, Cidade Universitária, Maré, Bonsucesso, Manguinhos, Jacarezinho, Jacaré, Rocha, Sampaio, Engenho Novo, Lins de Vasconcelos, Méier, Todos os Santos, Engenho de Dentro, Água Santa, Encantado, Piedade, Quintino, Cascadura, Engenheiro Leal, Madureira, Oswaldo Cruz, Turiaçu, Vaz Lobo, Bento Ribeiro, Marechal Hermes, Honório Gurgel, Rocha Miranda, Barros Filho, Guadalupe, Ricardo de Albuquerque, Anchieta, Parque Anchieta, Pavuna, Costa Barros, Coelho Neto, Acari, Parque Colúmbia, Jardim América, Vigário Geral, Parada de Lucas, Cordovil, Brás de Pina, Irajá, Colégio, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vila Cosmos, Tomás Coelho, Engenho da Rainha, Penha, Olaria, Ramos, Complexo do Alemão, Inhaúma, Cavalcanti, Pilares, Del Castilho, Cachambi.

segunda parte é a Área de Planejamento 5, na vertente norte, (periférica), que claramente destoa do resto da cidade, na medida em que se apresenta muito mais desprovida da atuação do poder público (precárias condições de transporte, saneamento básico, falta de hospitais e escolas públicas). Além disso, é grande a distância desta área até as demais partes da cidade, o que dificulta a vida dos moradores. Nesta área, destaca-se a presença de bairros com características industriais (Campo Grande e Santa Cruz), além da existência de muitas indústrias ao longo da Avenida Brasil e o porto de Sepetiba, entre outros bairros³⁴.

Como visto, conhecer um pouco mais sobre a cidade do Rio de Janeiro é extremamente importante na medida em que fornece subsídios para embasar as análises que envolvam esse complexo espaço urbano. Nesse contexto, outra escala de análise que será utilizada na presente pesquisa são as Áreas de Ponderação, que podem ser visualizadas no **Mapa 3**.

As Áreas de Ponderação foram instituídas pelo Censo Demográfico de 2000 do IBGE e consistem numa agregação de setores censitários mutuamente exclusivos. Essa é a menor unidade de divulgação dos dados da amostra do Censo Demográfico, visto que os dados referentes aos setores censitários não são divulgados ao nível da amostra por motivo de sigilo. As Áreas de Ponderação foram escolhidas como outra escala de análise nesse estudo pois consistem numa escala bastante detalhada, que auxilia numa melhor identificação de especificidades dentro do complexo espaço intraurbano da cidade do Rio de Janeiro. Para o Censo Demográfico de 2000 foram definidas 170 áreas de ponderação e em 2010 esse número foi alterado para 200.

³² Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Joá, Grumari, Itanhangá, Vargem Grande, Vargem Pequena.

³³ Barra de Guaratiba, Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Paciência, Cosmos, Inhoaíba, Senador Vasconcelos, Santíssimo, Senador Camará, Bangu, Padre Miguel, Realengo, Magalhães Bastos, Vila Militar, Deodoro, Campo dos Afonsos e Jardim Sulacap.

³⁴ Anil, Gardênia Azul, Curicica, Taquara, Freguesia, Pechincha, Tanque, Praça Seca e Vila Valqueire e favelas como Cidade de Deus e Rio das Pedras.



Mapa 3: Município do Rio de Janeiro segundo Áreas de Ponderação.

4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

No desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas as categorias de análise definidas pelo Censo Demográfico, tanto para a análise geral dos imigrantes na cidade do Rio de Janeiro, quanto para a análise dos equatorianos. São elas:

- *Imigrante internacional*, definido como indivíduo não nascido no Brasil, ou seja, natural de outro país.
- *Imigrante Equatoriano*, definido como indivíduo não nascido no Brasil e natural do Equador.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, além dessas, houve a necessidade de criação de outra categoria, o *Imigrante Remanescente*, a partir da análise dos dados de imigração internacional na cidade do Rio de Janeiro. Isso porque, sendo a pesquisa baseada nos dados dos Censos Demográficos, leva em consideração somente os imigrantes internacionais remanescentes na cidade; ou seja, a limitação desses dados é que eles não refletem a quantidade de imigrantes que desembarcaram efetivamente na cidade nos períodos considerados, mas sim, os imigrantes que estavam na cidade vivos e puderam responder à pesquisa censitária à época de sua realização.

4.3 DADOS SECUNDÁRIOS

Para viabilizar a primeira parte da pesquisa foram utilizados os micro dados da amostra do Banco Multidimensional de Estatísticas (BME) referentes aos Censos Demográficos de 2000 e de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A escolha por análises envolvendo tanto dados de 2000 quanto de 2010 permite algumas comparações ao longo do tempo, além de mostrar os resultados mais próximos da realidade atual. As variáveis utilizadas para as análises realizadas, segundo as descrições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foram as seguintes:

- **Naturalidade, país de nascimento** – país de nascimento da pessoa.
- **Natural de outro país, ano de chegada** – ano em que pessoa nascida em outro país fixou residência no Brasil.

- **Emigrante, residência em 31/07/2010, país** – País de residência do emigrante na data de referência. Emigração Internacional é o ato de deixar um país para morar em outro. Investigou-se nos domicílios particulares ocupados, sejam eles permanentes ou improvisados, se alguma pessoa que havia residido com morador (es) do domicílio estava morando em outro país na data de referência (31 de julho de 2010), com objetivo de obter o perfil, por sexo e idade, dos brasileiros que se mudaram para o exterior.
- **Sexo** – sexo da pessoa (masculino ou feminino).
- **Estado civil, tipo** – tipo de estado civil da pessoa recenseada – casado (a); desquitado (a) ou separado (a) judicialmente; divorciado (a); viúvo (a); solteiro (a); não aplicável. OBS: Só realizada para as pessoas de 10 anos ou mais.
- **Idade em anos, classe** – idade da pessoa em anos completos na data de referência da pesquisa, em classes de valores (de 0 a 4 anos; de 5 a 9 anos; de 10 a 14 anos; de 15 a 19 anos; de 20 a 24 anos; de 25 a 29 anos; de 30 a 34 anos; de 35 a 39 anos; de 40 a 44 anos; de 45 a 49 anos; de 50 a 54 anos; de 55 a 59 anos; de 60 a 64 anos; de 65 a 69 anos; de 70 a 74 anos; de 75 a 79 anos; de 80 a 84 anos; de 85 a 89 anos; de 90 a 94 anos; de 95 a 99 anos; 100 anos ou mais).
- **Nível de Instrução** - A classificação segundo o nível de instrução foi obtida em função das informações da série e nível ou grau que a pessoa estava frequentando ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores com o vigente (Sem instrução e fundamental incompleto; Fundamental completo e médio

incompleto; Médio completo e superior incompleto; Superior completo; Não determinado).

- **Total de rendimentos brutos, classe** – Soma dos rendimentos brutos auferidos provenientes de todas as fontes, ou seja, soma dos rendimentos do trabalho principal e dos demais trabalhos com os rendimentos provenientes de outras fontes, referentes ao mês de julho de 2000, em reais, em classes de valores (até 0,25 sm; mais de 0,25 a 0,5 sm; mais de 0,5 a 0,75 sm; mais de 0,75 a 1 sm; mais de 1 a 1,25 sm; mais de 1,25 a 1,5 sm; mais de 1,5 a 2 sm; mais de 2 a 3 sm; mais de 3 a 5 sm; mais de 5 a 10 sm; mais de 10 a 15 sm; mais de 15 a 20 sm; mais de 20 a 30 sm; mais de 30 sm; sem rendimento; não aplicável – para pessoa com menos de 10 anos de idade). OBS: valor do salário mínimo – sm – na data de referência do Censo: R\$151,00.
- **Trabalho principal, posição na ocupação**: é a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalhava (Trabalho doméstico com carteira de trabalho assinada; Trabalho doméstico sem carteira de trabalho assinada; Empregado com carteira de trabalho assinada; Empregado sem carteira de trabalho assinada - Encontram-se também classificados nesta categoria os trabalhadores com vínculo de trabalho público, civil ou militar, de qualquer instância - federal, estadual ou municipal - Empregado, RJU ou militar; Empregador; Conta-própria; Aprendiz ou estagiário sem remuneração; Não remunerado em ajuda a membro do domicílio; Trabalhador na produção para o próprio consumo). OBS: Para pessoas acima de 10 anos de idade na data de referência do censo.

4.4 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

- Organização dos dados referentes aos Censos Demográficos de 2000 e de 2010, com a construção de gráficos e tabelas no *software* Excel;
- Construção de mapas temáticos a partir de *softwares* de SIG (Sistema de Informações Geográficas);
- Utilização das ferramentas *Google Earth* e *Google Maps* para outras representações espaciais.

4.5 DADOS PRIMÁRIOS

A segunda parte da pesquisa utiliza dados primários coletados em campo, através da aplicação de questionários aos equatorianos encontrados atuando no comércio de rua em diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro. A execução da pesquisa de campo é simples: consiste em aplicação direta dos questionários aos equatorianos encontrados pelas ruas, necessitando somente de disponibilidade de tempo e de pouco dinheiro para custear deslocamento e alimentação durante o campo pela cidade.

O questionário elaborado foi aplicado primeiramente no bairro Méier – bairro em que foram identificados inicialmente seis equatorianos trabalhando no comércio de rua. A partir dessa primeira aproximação, o questionário foi revisado e levemente reformulado com o único intuito de minimizar o tempo de preenchimento das respostas, a partir da colocação da maior quantidade possível de opções de múltipla escolha baseadas nas respostas dos indivíduos que responderam aos questionários. O questionário final elaborado encontra-se no APÊNDICE A.

Optou-se por essa forma de aquisição dos dados, pois o fluxo de equatorianos para a cidade é considerado na presente pesquisa como uma migração intensificada recentemente (a partir de 2011). Sendo assim, esse fluxo pode não ser captado nem mesmo pelo último Censo Demográfico realizado, que corresponde a 2010. Além disso, são feitos questionamentos que não se encontram nos padrões de questionários aplicados pelo Censo, como por exemplo, no que diz respeito às redes sociais envolvidas no processo de migração e as causas da migração.

Ao optar pela utilização de dados primários, há concordância com o que já dizia Oliveira (2008) a respeito da limitação existente na utilização somente dos dados estatísticos tipo Censos Demográficos, que impedem o aprofundamento de muitas questões, sendo necessário, portanto, buscar evidências empíricas para uma melhor compreensão do fenômeno em estudo.

As respostas encontradas nos quarenta questionários aplicados foram organizadas no *software* Excel para que os resultados fossem quantificados e posteriormente comentados. As planilhas foram organizadas segundo os cinco blocos propostos no questionário: I) Caracterização; II) Origem e Deslocamento; III) Redes Sociais; IV) Condições de Trabalho; V) Avaliação e Perspectivas. A escolha dessas dimensões de análise também vai de encontro às proposições de Oliveira (2008) sobre temas interessantes numa investigação empírica de fluxos migratórios, tais como redes sociais, lugar de origem e destino, ocupação, tempo de permanência, entre outros.

Num segundo momento, foi realizada uma nova etapa da pesquisa de campo, com vistas à ampliação do número de questionários aplicados e identificação de manutenção ou alterações nas respostas encontradas. No entanto, o questionário sofreu pequenas alterações, consideradas pertinentes a partir das respostas encontradas na primeira etapa de aplicação. O segundo questionário encontra-se no APÊNDICE B. Nessa segunda etapa, as respostas encontradas nos vinte e oito questionários aplicados foram novamente organizadas no

software Excel e as planilhas foram divididas dessa vez somente em três blocos, como proposto no questionário: I) Identificação; II) Origem e Fluxos; III) Situação de Entrada e Permanência.

Além disso, foi elaborado um questionário no idioma espanhol (APÊNDICE C) para facilitar o contato com os equatorianos que por ventura não entendessem português, ou demonstrassem alguma desconfiança com relação à pesquisa. Com o questionário no idioma nativo em mãos, acredita-se que os equatorianos poderiam sentir-se mais à vontade para responder à pesquisa.

4.6 OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

A operacionalização da pesquisa de campo se deu em duas etapas. A primeira foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, quando foram aplicados quarenta questionários nos seguintes bairros com as respectivas quantidades de questionários: Méier (seis), Bangu (onze), Campo Grande (quatro), Centro (doze) e Copacabana (sete). Os critérios utilizados na escolha dos bairros foram inicialmente as observações empíricas e posteriormente os resultados da espacialização dos dados do Censo Demográfico de 2000. Além disso, os primeiros bairros pesquisados foram escolhidos com base na proximidade e na facilidade de ida a campo, em virtude de disponibilidade de transporte, colaboradores³⁵, datas e horários compatíveis com a jornada de trabalho dos equatorianos.

Já a segunda etapa da pesquisa de campo foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2013, portanto, um ano e meio depois da primeira etapa, com o objetivo de identificar alterações ou permanências nos resultados encontrados e tentar dar mais consistência às

³⁵ A pesquisa de campo contou com a colaboração de seis integrantes do Grupo de Estudos Espaço e População (GEPOP/UFRJ): Luiz Antônio Chaves, Danielle Faria, Pedro Gabriel dos Santos, Caio de Oliveira, Hiago Bastos e Genilson Estácio.

análises. Nesta etapa foram aplicados vinte e oito questionários, número inferior, em virtude dos entraves da pesquisa, já destacados. Os bairros foram escolhidos com base nos mesmos critérios, assim como na experiência adquirida com a primeira etapa da pesquisa e numa tentativa de abarcar áreas bem diferenciadas e espaçadas da cidade.

Um dos bairros escolhidos foi o Centro da cidade, onde já tinham sido observados e entrevistados vários equatorianos, mas dessa vez, as tentativas de entrevistas tiveram menos sucesso. Não foram mais encontrados esses vendedores trabalhando nas ruas do centro da cidade, quaisquer que tenham sido os locais ou dias da semana pesquisados. Alguns dos locais foram: Praça da Cinelândia, Lapa, Rua Uruguaiana, Campo do Santana, Praça XV, Rua Presidente Vargas, Avenida Rio Branco, Central do Brasil. Sobre possíveis causas da redução da presença de equatorianos trabalhando no comércio de rua desse bairro, destaca-se a maior ocorrência de guardas municipais circulando nas ruas do bairro, inibindo assim, a comercialização dos ambulantes durante o dia. Perguntando a comerciantes brasileiros foi esclarecido que alguns equatorianos ainda circulavam pela Central do Brasil somente de madrugada, não sendo possível aplicar nenhum questionário por questões de segurança.

Assim, o primeiro bairro de pesquisa efetiva foi Bonsucesso, localizado Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na Praça das Nações, local onde segundo informações ficavam muitos equatorianos. Chegando ao local, a representatividade já não era tão grande como relatada há cerca de um ano, mas mesmo assim, ainda foram encontrados alguns equatorianos, sobretudo na Rua Cardoso de Moraes, uma das ruas mais movimentadas e com presença de razoável atividade comercial da área. Lá foram encontrados 14 equatorianos, dos quais 11 foram entrevistados, já que 3 deles não quiseram participar da pesquisa. Somente em alguns casos houve recusa e necessidade de recorrer ao questionário em espanhol deixado à mão.

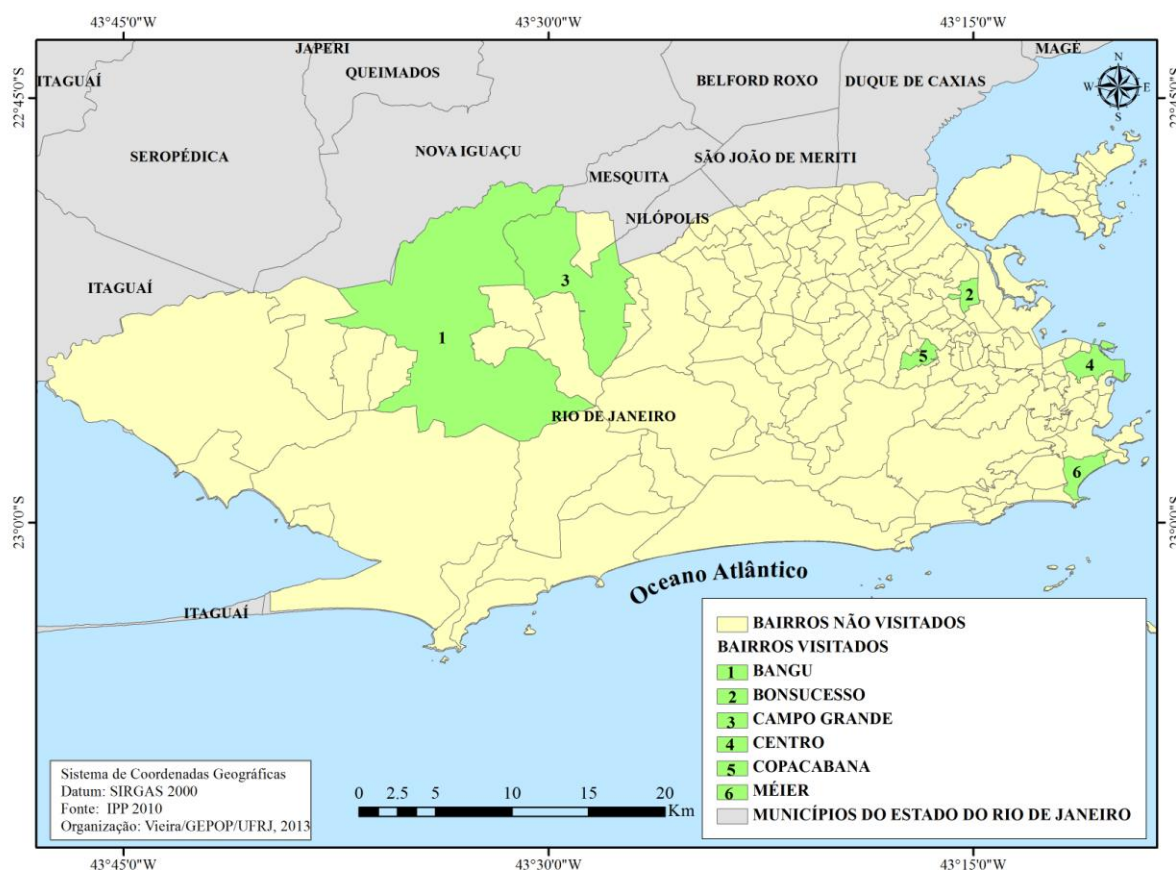
O segundo bairro escolhido para a pesquisa foi Campo Grande, localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, ou, segundo a divisão da Prefeitura, na Área de Planejamento 5, pois segundo informações também seria um local de grande aporte de equatorianos trabalhando no comércio de rua. No bairro, foram encontrados alguns equatorianos trabalhando, mas novamente, não tantos como houvera sido observado no ano anterior. No total foram encontrados em torno de 20 equatorianos, dos quais 10 foram entrevistados, pois alguns, novamente não quiseram participar da pesquisa, mas foram identificados.

O terceiro bairro escolhido para a aplicação de questionários foi Copacabana, bairro da Zona Sul da cidade onde já tinha sido identificada a presença de equatorianos trabalhando no comércio de rua, além de muitos outros vendedores brasileiros. Numa caminhada por toda a orla da praia, dessa vez não foram encontrados tantos equatorianos quanto o contingente que foi observado na primeira etapa da pesquisa. Em diversas tentativas frustradas em dias diferentes, foram encontrados somente 15 equatorianos no total em toda a orla, dos quais 8 foram entrevistados. Em alguns casos, a presença de um casal acaba sendo representada pelo homem, já que a mulher fica inibida a conversar, alegando não saber falar português. E em outros casos, já era possível identificar os mesmos equatorianos em dias diferentes na caminhada pela orla.

Esse detalhamento da operacionalização da segunda etapa da pesquisa mostrou-se pertinente, na medida em que permite uma primeira inferência sobre as etapas de campo realizadas: O número de equatorianos encontrados nas ruas da cidade foi menor na segunda etapa da pesquisa do que na primeira etapa. Esse fato pode ser explicado em parte pelos próprios entraves da pesquisa que também podem significar entraves para a realização do comércio nas ruas pelos equatorianos, a exemplo da grande quantidade de guardas municipais

presente nas ruas (que impede e reprime o comércio de rua), de dias chuvosos e de manifestações e eventos que limitam a circulação das pessoas.

O **Mapa 4** a seguir mostra a localização dos bairros que já foram visitados nas duas etapas da pesquisa de campo:



Mapa 4: Bairros onde foram aplicados questionários a equatorianos trabalhando no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro – Pesquisa de Campo. Janeiro/Fevereiro de 2012 e Agosto/Setembro de 2013.

4.7 ENTRAVES DA PESQUISA

Com relação aos dados secundários, é sempre importante analisá-los com a devida cautela, na medida em que se trata de números que se aproximam da realidade, mas nunca a traduzem fielmente. No que tange, por exemplo, à comparação realizada entre os Censos Demográficos de 2000 e de 2010, ocorreram algumas mudanças significativas na captação

dos dados em cada ano. A primeira observação é com relação à amostra dos dados do Censo que foi reduzida de 10% em 2000 para 5% em 2010, o que pode influenciar bastante em algumas análises. Além disso, algumas variáveis são novidades, ou seja, só foram introduzidas no Censo de 2010, o que impede algumas comparações que seriam interessantes (como é o caso das variáveis que indagam sobre a emigração da população).

No que diz respeito à pesquisa de campo com os equatorianos, há uma dificuldade inerente de lidar com um fenômeno tão contemporâneo e instável, tanto temporalmente (na medida em que eles viajam com frequência), quanto espacialmente (pois eles são muito móveis entre os bairros da cidade). Assim, era difícil encontrá-los nos mesmos locais ou nos mesmos bairros, já que eles mudam seus itinerários constantemente, ou seja, há uma circularidade intraurbana das vendas.

Além disso, existe uma dificuldade em conseguir dados precisos sobre o total de equatorianos para ter um embasamento inicial para a pesquisa empírica. Isso porque, no caso da amostra no Censo, por exemplo, se muitos equatorianos morarem juntos, eles acabam sendo subestimados pelo Censo, na medida em que a amostra só vai captar alguns. Além disso, é escassa a oferta de outras fontes de dados secundários, e quando existem são igualmente pouco precisas.

Com relação à coleta de dados primários em si, existem questões específicas que atrapalham a pesquisa, originárias nas condições de trabalho dos equatorianos (comércio de rua), como por exemplo: as chuvas que esvaziam as ruas tanto de trabalhadores quanto de consumidores potenciais para os produtos; a presença de guardas municipais³⁶ que inibem e reprimem a presença desses trabalhadores; as recentes manifestações populares que ocorreram, impedindo a plena circulação em algumas áreas da cidade; os constantes arrastões

³⁶ Essa questão tornou-se ainda mais forte devido à intensificação do policiamento nas ruas, no chamado “choque de ordem” que ocorre em várias áreas da cidade do Rio de Janeiro.

que acontecem especialmente em Copacabana, em dias de sol forte e praia cheia, havendo necessidade de ter ainda mais cuidado no trabalho de campo; a própria desconfiança dos equatorianos, em responder uma pesquisa “no meio da rua”, no seu momento de trabalho, e principalmente com medo de guardas municipais chegarem e tomarem suas mercadorias; a questão da língua também foi uma dificuldade, pois o idioma que eles falam é um tipo de espanhol específico e assim, houve a necessidade de contar com a simpatia da grande maioria que se esforçava para entender a língua portuguesa.

Por fim, destaca-se o difícil acesso ao Consulado do Equador no Rio de Janeiro, tendo havido necessidade de muita insistência para a realização de uma entrevista a consulesa Mônica Delgado, somente em 25 de setembro de 2013. Ainda assim, a conversa não pôde ser gravada ou documentada, tendo sido absorvidas apenas algumas impressões.

5 A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

O quinto capítulo faz um levantamento da dinâmica das migrações internacionais ao longo do tempo para a cidade do Rio de Janeiro, a partir de algumas perspectivas como: a magnitude da capacidade atrativa da cidade, a espacialização dos fluxos migratórios em diferentes escalas, a identificação de permanências ou alterações nos fluxos de origem e o perfil socioeconômico dos migrantes.

Com isso, pretende-se estabelecer um panorama geral e atual cuja análise é um dos objetivos do presente estudo. Além disso, esse panorama ancora o entendimento de como se estruturam os fluxos recentes na cidade, e com isso, como tem sido o aumento de imigrantes sul-americanos para a cidade, o que permite um embasamento para que se chegue ao objeto de estudo de caso que são os equatorianos no comércio de rua.

5.1 MAGNITUDE DAS MIGRAÇÕES

Para analisar a cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas é primordial ter a dimensão desse fenômeno no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Sendo assim, na **Tabela 1** estão colocadas algumas informações essenciais a respeito da imigração e da emigração de população nas escalas de interesse, segundo os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 do IBGE.

Analisando inicialmente o total de imigrantes residentes em 2000 e em 2010 (também representado no **Gráfico 1**), pode-se perceber que foram computados em 2000 no Brasil 683.830 imigrantes internacionais (11% dos 5.857.902 brasileiros); no estado do Rio de Janeiro 133.582 (19% dos imigrantes do país), e na cidade 97.828 (74% dos imigrantes do

estado e 14% dos imigrantes do país). Já em 2010, os dados mais atualizados mostram que houve diminuição no total de imigrantes internacionais em todas as escalas analisadas: no Brasil foram contabilizados 592.582 imigrantes, 16% deles moradores do estado do Rio de Janeiro (96.828 imigrantes), e 12% (69.299 imigrantes) da cidade do Rio de Janeiro, que significam 71,6% dos imigrantes internacionais do estado.

Tabela 1: Magnitude das migrações internacionais no Brasil, no estado e na cidade do Rio de Janeiro. 2000/2010

Escala de Análise	Brasil		Estado do RJ		Cidade do RJ	
Década de Análise	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Presença total de imigrantes	683.830	592.582	133.101	96.828	97.649	69.299
Participação no total de imigrantes do país	-	-	19%	16%	14%	12%
Imigrantes chegados à última década do Censo	96.753	158.600	11.087	14.505	8.140	10.225
Proporção da entrada entre as duas décadas	63,9%		30,8%		25,6%	
Presença total de emigrantes ³⁷	-	560.538	-	41.042	-	22.793
Participação no total de emigrantes do país	-	-	-	7%	-	4%

Fonte: Banco Multidimensional de Estatística (BME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados da Amostra dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Organizada pela autora.

³⁷ A questão relativa à emigração só foi inserida no Censo Demográfico de 2010.

A análise dessas cifras indicaria, a princípio, um quadro de redução no volume dos fluxos migratórios internacionais tendo como destino o Brasil na atualidade, na medida em que habitam hoje no país, menos cidadãos oriundos de outros países do que na década passada, de acordo com a análise dos números disponíveis nos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (e essa conclusão valeria da mesma maneira, para o estado e a cidade do Rio de Janeiro). No entanto, é necessário considerar outro dado de extrema importância na análise desse panorama migratório e presente também na **Tabela 1**, assim como no **Gráfico 2**: a entrada de pessoas provenientes de outros países na última década (imigrantes recentes).

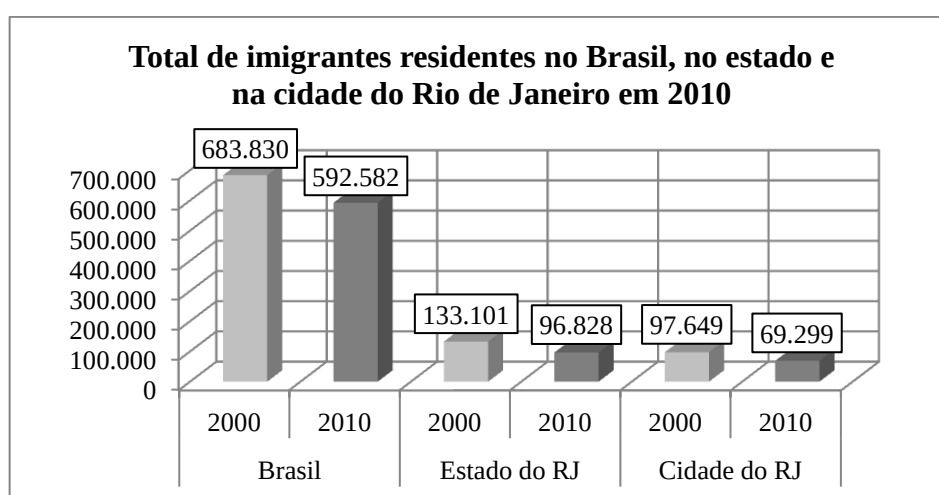


Gráfico 1: Total de imigrantes residentes no Brasil, no estado e na cidade do Rio de Janeiro em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

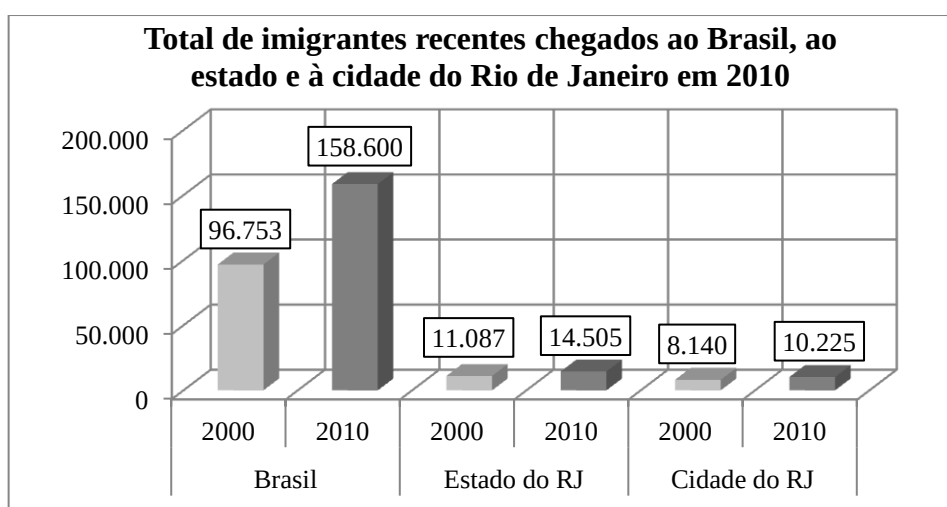


Gráfico 2: Total de imigrantes recentes chegados ao Brasil, ao estado e à cidade do Rio de Janeiro em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

O **Gráfico 2** expressa, portanto, essa entrada de imigrantes internacionais na última década (imigrantes recentes) analisada pelos Censos de 2000 (1991 a 2000) e de 2010 (2001 a 2010). Como resultados dessa análise, foi possível computar para o Brasil, 96.753 imigrantes internacionais recentes no Censo de 2000 contra 158.600 em 2010; para o estado do Rio de Janeiro foram contabilizados 11.087 imigrantes internacionais recentes em 2000 e 14.505 em 2010; e na cidade do Rio de Janeiro entraram em 2000, 8.140 imigrantes internacionais recentes, e em 2010 esse número foi de 10.225.

Assim sendo, essas cifras refletem nada menos do que uma inversão da análise realizada anteriormente: ou seja, foi possível observar um aumento na entrada de imigrantes na última década (2001 a 2010) em relação à década anterior (1991 a 2000) de 63,9% a nível nacional, de 30,8% a nível estadual e de 25,7% a nível municipal, mesmo com o total de imigrantes internacionais no Brasil tendo diminuído 13% entre 2000 e 2010.

De acordo com a perspectiva apresentada, é possível inferir que ao mesmo tempo em que houve significativa entrada de imigrantes internacionais na última década (entre 2001 e 2010) nas três escalas analisadas, houve também grande saída de imigrantes (independente da época em que chegaram) que em 2000 eram residentes. Assim, é possível afirmar que houve, na realidade, um crescimento da participação do Brasil no contexto migratório internacional, com grande movimento tanto de entrada quanto de saída de pessoas de outras nacionalidades.

Nesse sentido, acredita-se que essa característica encontra-se em concordância com o que alguns autores denominam de complexificação das migrações, a exemplo de Castles (2005), ao defender que as migrações modernas tornam-se gradativamente complexas nos seus fluxos de saída e entrada de pessoas. Além disso, acredita-se que essa característica reflita também outras questões presentes nos estudos da dinâmica migratória contemporânea, a exemplo do crescimento da circularidade/rotatividade dos migrantes entre diferentes países/cidades e da grande ocorrência da migração de retorno.

Para compor a análise da magnitude das migrações internacionais contemporâneas no Rio de Janeiro, torna-se importante analisar ainda a relevância dos fluxos emigratórios da cidade, do estado e do país, também presentes na **Tabela 1**. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, os emigrantes brasileiros foram contabilizados num total de 560.538 pessoas, ou seja, na data de referência do Censo (31/07/2010), foi declarado que esse quantitativo de pessoas estava morando fora do país. Para o estado do Rio de Janeiro, foram contabilizados 41.024 emigrantes, que representam apenas 7% dos emigrantes do país, e para a cidade do Rio de Janeiro, 22.793 emigrantes (4% dos emigrantes do país e 55,54% dos emigrantes do estado).

Apesar de não ser possível uma comparação com a década anteriormente analisada pelo Censo, esse número específico de emigrantes em 2010 é bastante significativo, se comparado com o total de imigrantes residentes no país na mesma década, que foi como visto, de 592.582 estrangeiros. Ou seja, os totais de imigração e emigração para o Brasil são muito próximos, o que indica novamente o caráter dinâmico e complexo das migrações que envolvem o Brasil, já que a existência de imigrantes e emigrantes foi quase equivalente para o ano de 2010.

Além disso, pode-se dizer que o estado e a cidade do Rio de Janeiro participam com parcela pouco significativa no total de emigração do Brasil (7% e 4%, respectivamente), o que mostra que o caráter atrativo para imigrantes internacionais supera o caráter repulsivo de brasileiros para morar em outros países no caso dessas escalas, confirmando o papel relevante do estado e da cidade na imigração nacional contemporânea.

Nesse sentido, destaca-se finalmente, a magnitude da imigração nas cidades brasileiras que mais se destacam no cenário nacional com relação a recebimento de imigrantes, como pode ser visto nos **Gráficos 3 e 4** que mostram, respectivamente, as cidades que mais

receberam imigrantes no total (**Gráfico 3**) e as cidades com maior participação de imigrantes no total da população (**Gráfico 4**):

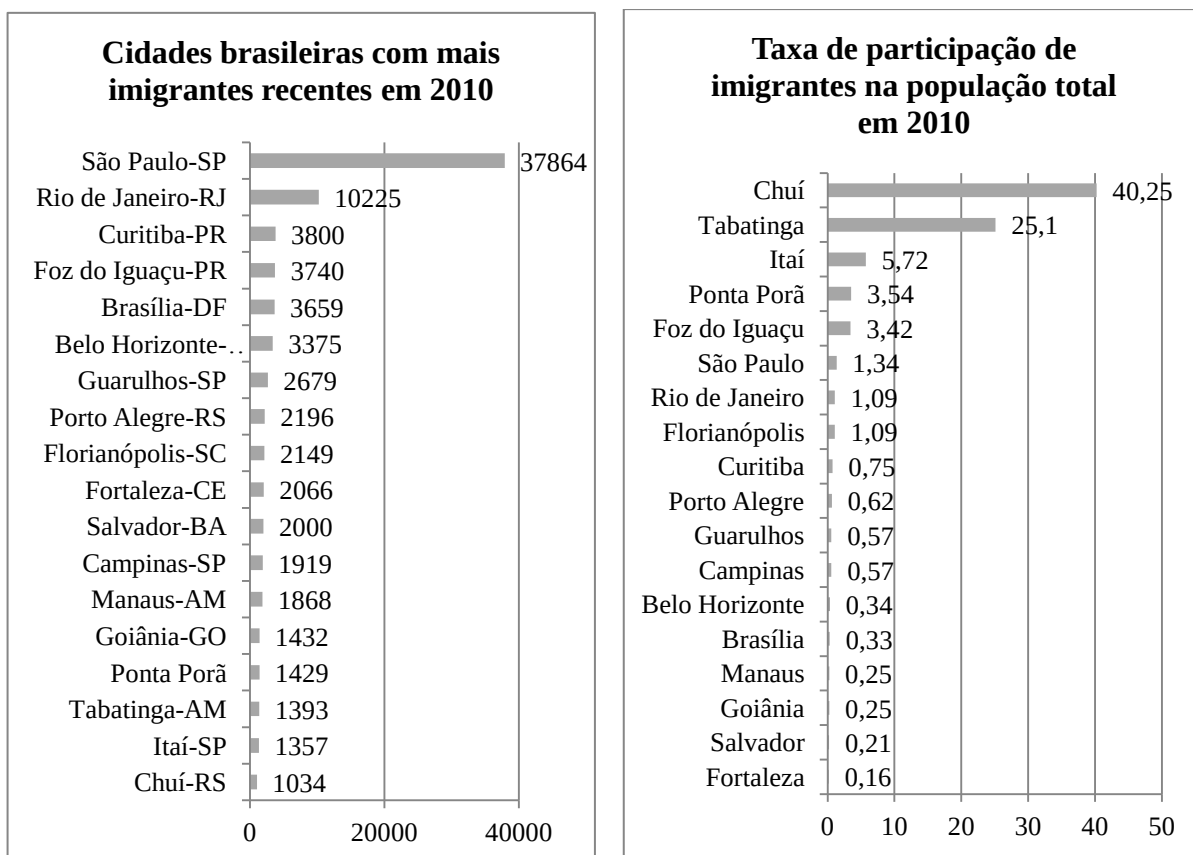


Gráfico 3 e Gráfico 4: Cidades brasileiras com maiores quantidades de imigrantes recentes e Taxa de participação de imigrantes na população total. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

A partir desse ranking das cidades brasileiras, no **Gráfico 3** é possível perceber novamente a relevância da cidade do Rio de Janeiro na atração de imigrantes internacionais recentes, já que a cidade encontra-se em segundo lugar no panorama nacional, tendo recebido 10.225 imigrantes, ficando atrás somente da cidade de São Paulo, ocupante da liderança absoluta, tendo recebido 37.864 imigrantes entre 2001 e 2010.

Por sua vez o **Gráfico 4** mostra a taxa de participação dos imigrantes no total da população e apresenta a cidade do Rio de Janeiro em sétimo lugar, com uma participação de 1,09% de imigrantes em sua população total, ficando novamente atrás da cidade de São Paulo no ranking nacional, com 1,34% de imigrantes em relação à população total. É válido destacar

que as cidades com as maiores taxas de participação de imigrantes na população total possuem população reduzida e se localizam próximas às fronteiras do Brasil com países da América do Sul (Chuí, Ponta Porã, Foz do Iguaçu), o que ajuda a explicar essas altas taxas, já que funcionam como vias de mais fácil acesso à entrada de imigrantes. Outras cidades que se destacam nessa análise são grandes metrópoles brasileiras, como Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Belo Horizonte, entre outras, que em geral são também destinos escolhidos por imigrantes internacionais na chegada ao Brasil.

Pensar em magnitude das migrações na atualidade torna-se ainda mais impressionante quando consultadas as cifras de outras fontes de dados. Segundo Ministério da Justiça existe hoje no país, em torno de um milhão de pessoas de outras nacionalidades vivendo regularmente no Brasil³⁸; de acordo com a Organização Internacional das Migrações,³⁹ ao final de 2009 o Brasil contava com um total de 1.233.000 imigrantes internacionais; estimativas do Serviço Pastoral dos Migrantes calcula que cerca de 600.000 ainda vivam de maneira irregular no país; já a estimativa do Ministério das Relações Exteriores⁴⁰ é de que mais 2 milhões de estrangeiros legais tenham o Brasil como morada (em 2012). Esses números superam absolutamente os dados de imigração computados pelo Censo Demográfico de 2010, que é baseado numa amostra, mostrando o nível de complexidade do fenômeno, assim como as dificuldades em dimensioná-lo.

Todos esses indícios são fundamentais para corroborar a tendência defendida por Castles (2005) na qual o amplo desenvolvimento das tecnologias de transporte e informação geraria maior volume de capital, mercadorias, informações e pessoas circulando pelo mundo; logo, facilitando e intensificando os fluxos migratórios. Nesse contexto, deve-se reforçar o

³⁸ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br>>.

³⁹ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES (OIM). Disponível em: <<http://www.brasil.iom.int/2013-01-24-22-49-19>>.

⁴⁰ MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br>>.

papel representado pelo Brasil na atualidade, que, de acordo com Patarra (2006; 2012), está bastante fortalecido no cenário mundial, especialmente no que tange à atração de imigrantes.

Outras evidências aparecem também em reportagens, mostrando cada vez mais a atratividade do Brasil para estrangeiros em busca do “sonho brasileiro”, de uma vida melhor e do “Brasil da estabilidade”, dada a situação econômica favorável do país. Apesar das dificuldades (preconceito, condições de trabalho, adaptação, burocracia) o fluxo de imigrantes não diminui e se concentra em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e Pernambuco.⁴¹

5.2 ORIGEM DOS FLUXOS IMIGRATÓRIOS

Outra dimensão fundamental na análise da cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas são os países de origem dos fluxos imigratórios. Sendo assim, o **Gráfico 5** expressa a distribuição por décadas dos imigrantes internacionais remanescentes na cidade, segundo os dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE.

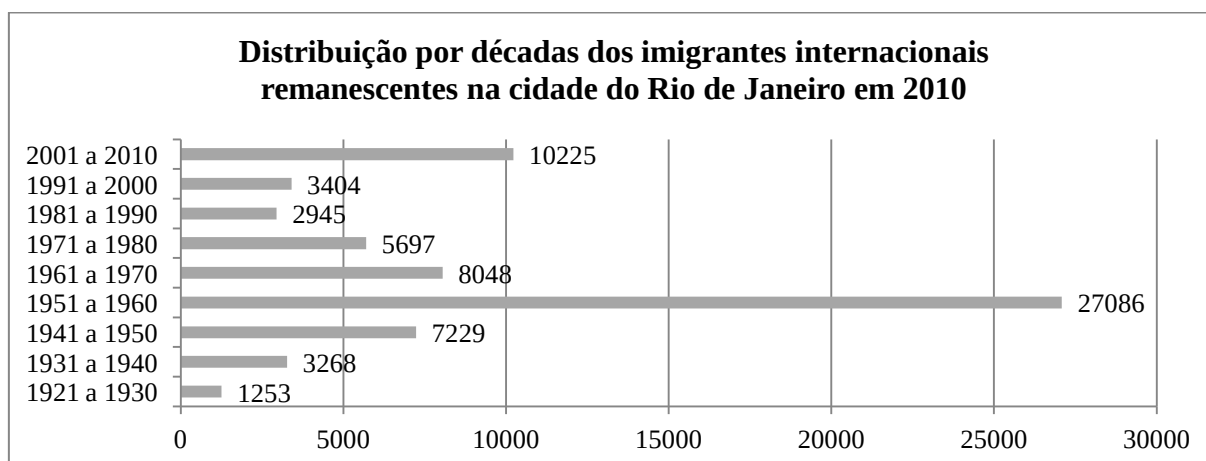


Gráfico 5: Distribuição por décadas dos imigrantes internacionais remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

⁴¹ CRESCE O NÚMERO DE ESTRANGEIROS EM BUSCA DO “SONHO BRASILEIRO”. In : II FÓRUM DE IMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – **Anistia Imigratória: Visto aos Invisíveis**. 2010. Rio de Janeiro. Resumo das palestras. Disponível em: <<http://www.pet.eco.ufrj.br/imigracao/texto1.pdf>>.

Destaca-se novamente a utilização da expressão “remanescentes”, entendendo que a variável representa somente os imigrantes que estavam presentes à época de realização da pesquisa censitária (ano de 2010) e que chegaram à cidade nessas décadas. Assim, não representa, portanto, o fluxo de imigrantes que efetivamente ingressou na cidade nessas décadas.

A partir do **Gráfico 5** é possível observar a maciça presença ainda em 2010 de imigrantes internacionais que chegaram à cidade na década de 1950, quando (como já destacado anteriormente) a imigração era extremamente incentivada pelas autoridades brasileiras. Além disso, é válido destacar também que a década de 2001 a 2010 (imigrantes mais recentes) se sobressai, na medida em que representa uma retomada na entrada de imigrantes internacionais na cidade do Rio de Janeiro recentemente, como também já destacado, o que confirma novamente a relevância do papel da cidade na atração de pessoas de outros países.

Continuando a análise dos fluxos migratórios da cidade do Rio de Janeiro, considera-se relevante a verificação dos principais focos de emigração para a cidade, ou seja, os principais países emissores de imigrantes para o Rio de Janeiro. Essa análise foi pensada ao longo do tempo, para verificar alterações ou permanências nas rotas migratórias em direção à cidade. Sendo assim, baseando-se na distribuição desses imigrantes pelas décadas mostrada no **Gráfico 5**, foi feita uma divisão temporal em três partes, separando inicialmente a década de 2001 a 2010 (para representar os imigrantes mais recentes segundo o Censo de 2010) e levando em consideração o grande incremento de imigrantes na década de 1950 (para separar as outras duas partes).

Assim, foram definidos as seguintes categorias: *Imigrante Antigo*: até 1949, *Imigrante Intermediário*: de 1950 a 2000 e *Imigrante Recente*: de 2001 a 2010. A partir dessa definição, foram elaborados os **Gráficos 6, 7 e 8**, representando a percentagem de migrantes a

partir da distribuição segundo principais países de origem, ou seja, que enviaram migrantes para a cidade em estudo, através do recorte por grupos estabelecido (Imigrantes antigos, intermediários e recentes, respectivamente).

De acordo com o **Gráfico 6**, é possível perceber a enorme importância de Portugal como origem da grande maioria dos fluxos migratórios antigos remanescentes para a cidade do Rio de Janeiro, representando 63,3% desses fluxos. Dessa forma, os demais países ficam ofuscados no dimensionamento dos fluxos migratórios para a cidade. Outros fluxos com alguma representatividade: Espanha e Itália, ambas com 5,8% dos fluxos de imigrantes antigos, seguindo-se de Polônia (4,1%), Alemanha (2,6%), Romênia, França, Japão e Líbano, cada um com 1,1% dos fluxos, Áustria (1,0%), Argentina (0,8%) e outros países (12,3%).

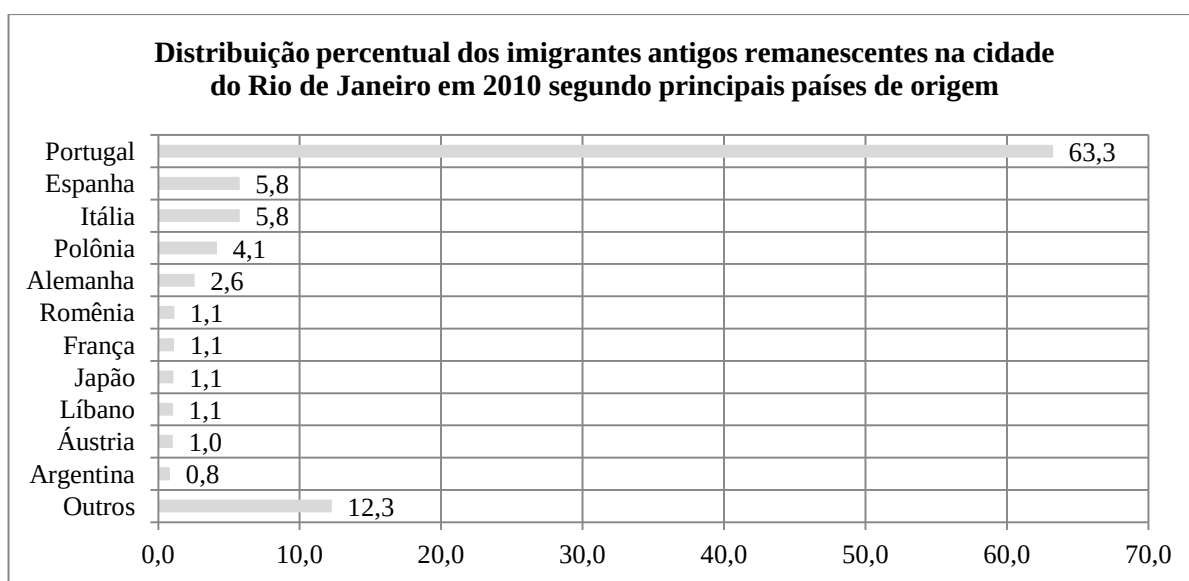


Gráfico 6: Distribuição percentual dos imigrantes antigos remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010 segundo principais países de origem. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

Esses dados retratam bem a imigração tradicional para o Brasil, quando a vinda de imigrantes europeus considerados “bons imigrantes” foi bastante incentivada pelo governo nacional. Assim, muitos imigrantes internacionais provenientes de países como Portugal, Espanha e Itália, que chegaram à cidade do Rio de Janeiro até 1949 ainda permanecem na cidade, como pôde ser visto pela representação dos principais fluxos migratórios antigos.

Além disso, com relação à participação de imigrantes sul-americanos no quadro de fluxos antigos para a cidade do Rio de Janeiro, foi possível detectar apenas a presença de imigrantes de origem argentina, ainda timidamente, representando 0,8% dos fluxos antigos.

Já no **Gráfico 7** relativo aos fluxos de imigrantes internacionais intermediários (de 1950 a 2000) remanescentes na cidade do Rio de Janeiro, pode-se perceber que a grande maioria dos fluxos ainda é proveniente de Portugal (60,7%), seguindo-se novamente de Espanha (6,8%) e Itália (5,6%). Além desses, também estão presentes na cidade os imigrantes dos seguintes países: Argentina (3,3%), Estados Unidos (2,8%), Angola (2,1%), China (1,9%), França (1,7%), Alemanha e Uruguai (1,3% cada), Peru, Reino Unido e Bolívia (1,0% cada), Chile (0,9%), Egito (0,8%), entre outras nacionalidades (representando 4,5% do total).

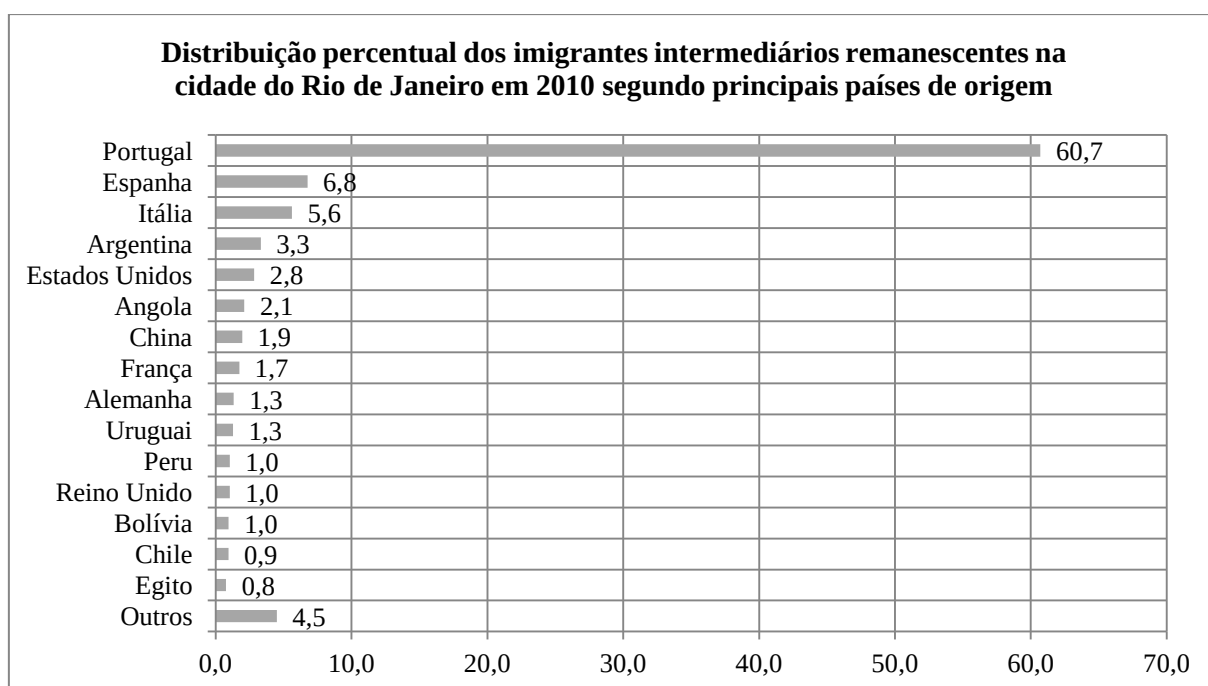


Gráfico 7: Distribuição percentual dos imigrantes intermediários remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010 segundo principais países de origem. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

Os dados de imigração intermediária para a cidade do Rio de Janeiro permitem identificar a manutenção da imigração europeia como principal fonte emissora para o Rio de Janeiro, o que está de acordo com a migração histórica para o Brasil e infere a manutenção de

redes sociais por esses grupos migratórios que continuaram se dirigindo para o Brasil. Contudo, já é possível perceber uma diversificação dos fluxos intermediários em relação aos antigos, já que aparecem mais países com participação de pelo menos 1%. Além disso, destaca-se a presença de mais países sul-americanos enviando migrantes para a cidade, como Uruguai, Peru, Bolívia e Chile, além da Argentina, aparecendo em 4º lugar no ranking de envio de migrantes.

Por sua vez o **Gráfico 8** representa os imigrantes internacionais recentes (2001 a 2010) remanescentes na cidade do Rio de Janeiro, onde é possível notar diferenças significativas em relação às outras duas categorias representadas (antigos e intermediários).

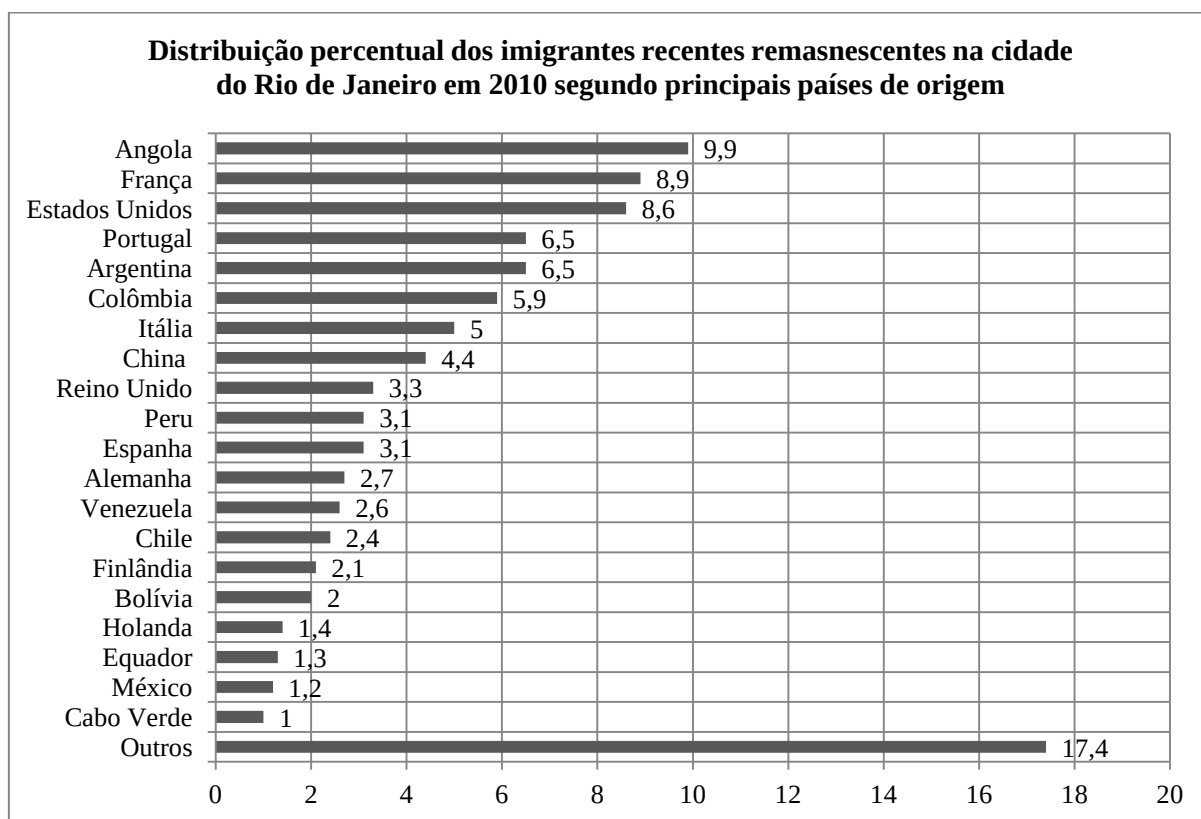


Gráfico 8: Distribuição percentual dos imigrantes recentes remanescentes na cidade do Rio de Janeiro em 2010 pelos principais países de origem. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

O primeiro destaque fica por conta do equilíbrio maior entre os fluxos, não existindo mais a grande disparidade encontrada nos dois gráficos anteriores. Além disso, nota-se uma

enorme diversificação dos fluxos, na medida em que aparecem mais países representados com pelo menos 1% de fluxos para a cidade e ainda sim, a categoria “outros” é bem representativa (17,4%) o que indica a existência de muitos outros países enviando migrantes para o Rio de Janeiro, mesmo que pulverizados, com baixa representatividade percentual. A partir dessa característica infere-se uma forte tendência de diversificação da imigração internacional para o Rio de Janeiro em curso, corroborando a tendência de ampliação e diversificação das migrações contemporâneas a nível mundial.

Ainda sobre os fluxos migratórios internacionais recentes, há destaque para a emergência de Angola (9,9%), França (8,9%) e Estados Unidos (8,6%) como os principais países de origem, à frente de tradicionais países europeus de emigração para o Rio de Janeiro, como Portugal (6,5%), que teve sua importância reduzida nos fluxos recentes. Os três países citados representavam parcelas pouco significativas nos fluxos migratórios internacionais intermediários e tiveram grande crescimento. É possível notar ainda a presença crescente de fluxos migratórios de países sul-americanos, representada pelo incremento de fluxos já existentes, como Argentina (de 3,3% para 6,5%), Peru (de 1,0% para 3,1%), Bolívia (de 1,0% para 2,0%), Chile (de 0,9% para 2,4%) e pelo aparecimento de novos fluxos, como Colômbia (5,9%), Venezuela (2,6%), e Equador (1,3%), além do México (1,2%), como país responsável por um fluxo latino-americano.

Esses indícios confirmam o crescimento da força regional do Brasil na atração de imigrantes de seus países vizinhos, com os quais não estabelecia grandes fluxos migratórios até então, o que vem sendo destacado nas discussões do tema: “*O endurecimento do controle*

*das fronteiras na Espanha, a desvalorização do peso argentino, a estabilidade e expansão econômica brasileira, tornaram o país a primeira opção de muitos latino-americanos”.*⁴²

Como já destacado, autores como Patarra e Baeninger (1995), Souchaud e Carmo (2006), Patarra (2012), enfatizam que o fortalecimento da influência econômica e política do Brasil na atualidade, também influencia nessa atratividade e faz com que cada vez mais autores, a exemplo de Patarra (2006, 2012) e Baeninger (2008), estudem como essas mudanças em curso influenciam nos processos migratórios brasileiros.

5.3 ESPACIALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

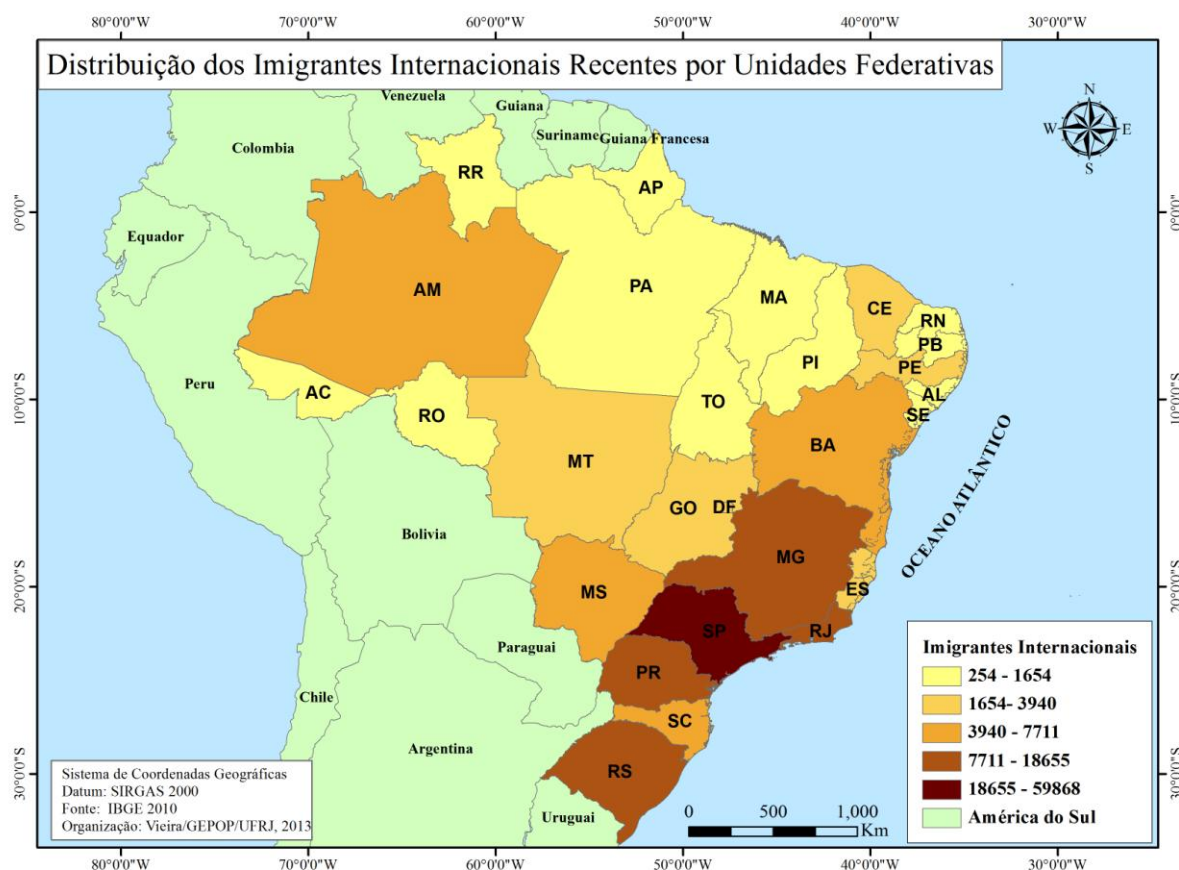
O terceiro aspecto considerado importante na análise da cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas, especialmente do ponto de vista da ciência geográfica, é a espacialização dos fluxos imigratórios nas escalas de análise de interesse. Para essa análise, será considerada a distribuição da imigração recente (2001 a 2010) na cidade do Rio de Janeiro segundo áreas de ponderação (IBGE, 2010), assim como será realizada a verificação da posição da cidade dentro do estado do Rio de Janeiro e desse, no âmbito do Brasil.

Essa análise articulada entre escalas geográficas, no caso da micro escala (áreas de ponderação) até a macro escala (nacional) é destacada por Oliveira (2008) como importante, mas deficiente nos estudos migratórios brasileiros:

No Brasil, especificamente, essa opção parece clara, basta verificar os Anais mais recentes do Encontro Nacional sobre População, onde a temática migração é discutida. Cada vez mais, os pesquisadores colocam suas lentes sobre níveis espaciais mais desagregados, sendo que, em muitos casos, o local não aparece articulado com as demais escalas. (OLIVEIRA, 2008, p. 7)

⁴² CRESCE O NÚMERO DE ESTRANGEIROS EM BUSCA DO “SONHO BRASILEIRO”. In : II FÓRUM DE IMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – **Anistia Imigratória: Visto aos Invisíveis**. 2010. Rio de Janeiro. Resumo das palestras. Disponível em: <<http://www.pet.eco.ufrj.br/imigracao/texto1.pdf>>.

Assim, começando pela escala nacional, tem-se primeiramente o **Mapa 5** que apresenta a distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes (que chegaram entre os anos de 2001 e 2010) por Unidades da Federação (UFs) no Brasil, para verificar as especificidades nas escala nacional, e a posição do estado do Rio de Janeiro no contexto:

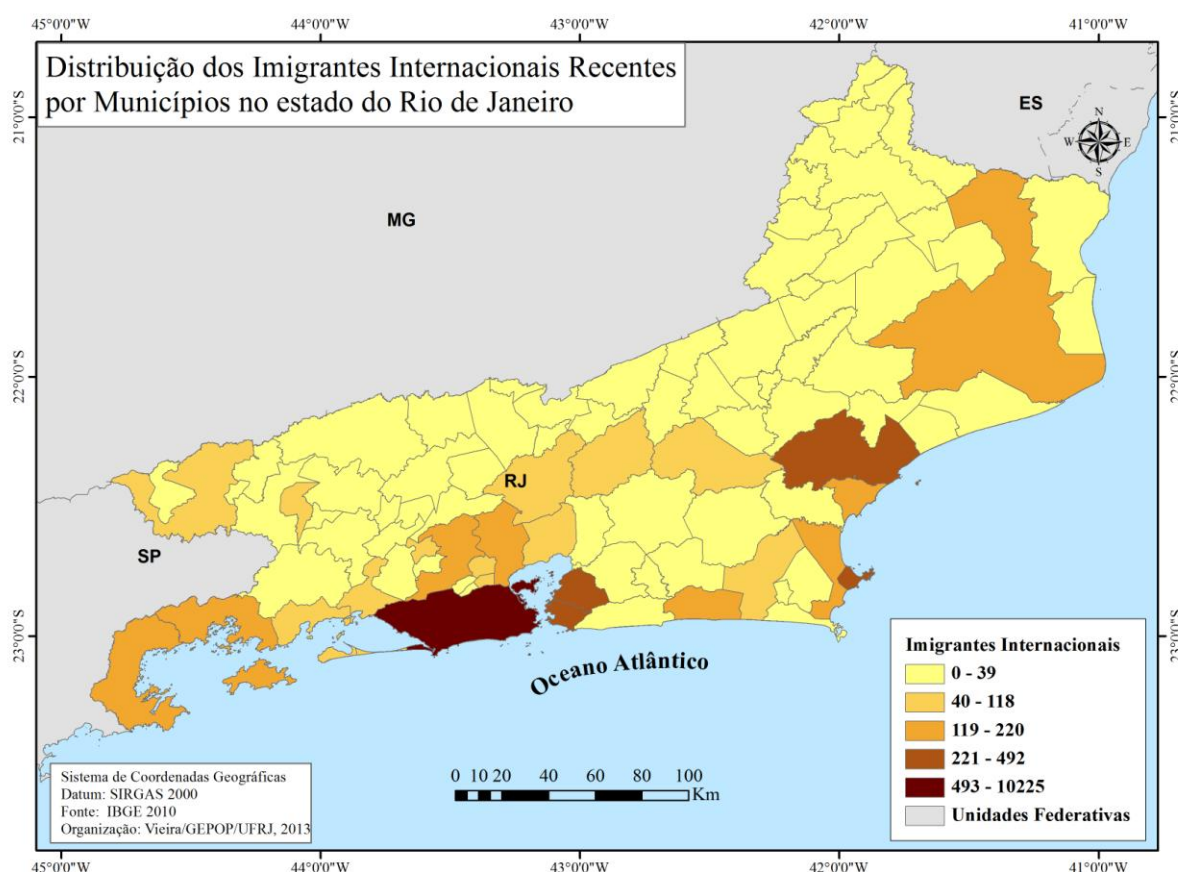


Mapa 5: Distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes no Brasil por UF em 2010.

Segundo o **Mapa 5**, é possível perceber que o estado de São Paulo se destaca no cenário nacional com relação à alocação de imigrantes recentes, segundo os dados do Censo Demográfico de 2010, alocando um total de 59.868 imigrantes residentes em 2010 e que chegaram ao estado na última década analisada (2001 a 2010). Vale destacar que o referido estado já é destaque historicamente na questão da atração de imigrantes, abrigando atualmente várias comunidades estrangeiras, com milhares de imigrantes de diversas nacionalidades e até mesmo a presença de bairros inteiros formados por imigrantes.

A análise do mapa permite notar ainda a concentração mais intensa desses imigrantes internacionais recentes nas regiões Sul e Sudeste do país, na medida em que seus estados componentes receberam mais imigrantes na última década analisada. Destaca-se o Paraná ocupando a segunda posição no país, tendo recebido 18.665 imigrantes recentes, seguido do Rio de Janeiro que recebeu 14.505 imigrantes recentes e que ocupa o terceiro lugar entre as Unidades da Federação no recebimento de imigrantes internacionais na última década.

No **Mapa 6** tem-se a distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes (2001 a 2010) por municípios do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de verificar a posição da cidade do Rio de Janeiro em relação aos demais municípios do estado.



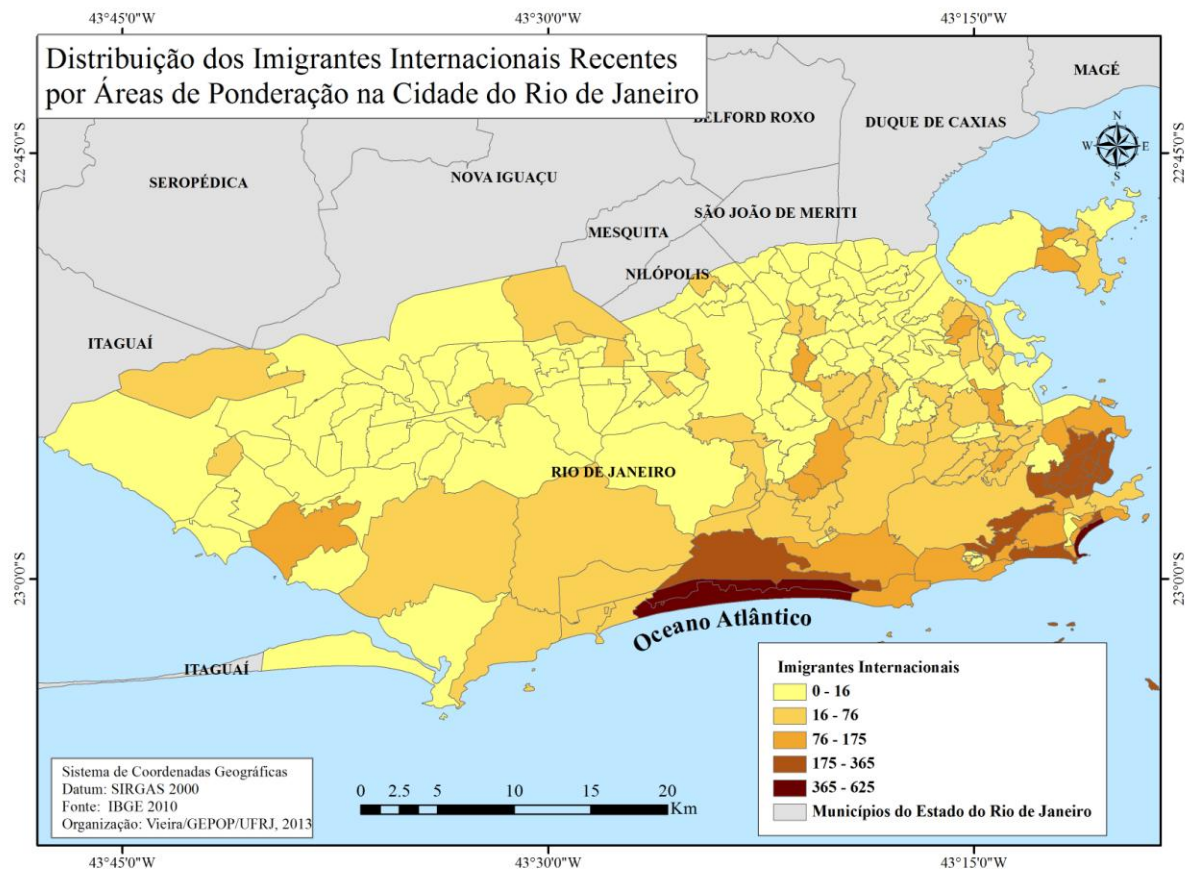
Mapa 6: Distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes no estado do Rio de Janeiro por municípios em 2010.

Na análise do **Mapa 6** é possível perceber mais uma vez a relevância da cidade do Rio de Janeiro, anteriormente destacada no contexto nacional como segunda maior cidade no acolhimento de imigrantes internacionais recentes, recebe agora, destaque como grande concentradora desses imigrantes no contexto estadual. Como se pode observar na legenda do **Mapa 6**, a cidade do Rio de Janeiro totaliza um recebimento de imigrantes muito superior aos demais municípios (10.225 imigrantes internacionais recentes), tendo o segundo lugar nesse ranking, totalizado apenas 492 imigrantes.

Além disso, destaca-se ainda que os municípios que mais receberam imigrantes internacionais recentes no estado, depois da capital fluminense são, de modo geral, áreas de maior concentração populacional e dinamismo econômico na atualidade, a exemplo de alguns municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), como Niterói, São Gonçalo e Duque de Caxias, e que possuem importância industrial, como Macaé, Campos dos Goytacazes e Volta Redonda ou turística, como Paraty, Angra dos Reis, Petrópolis, Búzios, Cabo Frio, Rio das Ostras.

Esse referido dinamismo econômico que se dá atualmente no estado é devido especialmente dos grandes investimentos que têm sido alocados no estado, potenciais atrativos de mão de obra internacional, a exemplo do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), em Itaboraí, e do Complexo Industrial do Super Porto do Açu (CIPA), em São João da Barra, além dos investimentos relacionados à Copa do Mundo, às Olimpíadas, e à descoberta de reservas do Pré-sal no estado (FIRJAN, 2013).

Finalmente o **Mapa 7** representa a distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes (2001 a 2010) por áreas de ponderação na cidade do Rio de Janeiro, onde é possível identificar as especificidades no complexo espaço interurbano carioca.



Mapa 7: Distribuição espacial dos imigrantes internacionais recentes na cidade do Rio de Janeiro por áreas de ponderação em 2010.

Na análise do **Mapa 7** observa-se que os imigrantes internacionais recentes estão concentrados nas Áreas de Ponderação correspondentes ao bairro da Barra da Tijuca, na zona oeste litorânea da cidade, tendendo a continuar grande a presença desses imigrantes no eixo que liga a Barra da Tijuca à zona sul da cidade, com destaque ainda para o centro. Essa distribuição reflete um pouco da forte segregação socioespacial existente na cidade, resultado dos processos de ocupação e desenvolvimento, nos quais as ações do capital imobiliário associadas a políticas públicas favoráveis a elas privilegiaram fortemente algumas áreas da cidade em detrimento de outras, como estudado por Abreu (1987). Dessa forma, hoje se observa na cidade um cenário de grandes disparidades em questões sociais e econômicas, onde de um lado existem áreas muito mais equipadas de infraestrutura e investimentos e

atividades econômicas concentradas em bairros do Centro, da Zona Sul e da Grande Tijuca, além do eixo de expansão em direção aos bairros da Barra da Tijuca e do Recreio.

5.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS IMIGRANTES

O quarto aspecto considerado relevante na análise da cidade do Rio de Janeiro no contexto das migrações internacionais contemporâneas é o traçado do perfil socioeconômico dos imigrantes internacionais no intuito de conhecer algumas informações básicas sobre esse grupo, como sexo, estado civil, idade, renda, nível de instrução e posição na ocupação. Para essa análise, o grupo de imigrantes internacionais foi observado a partir das categorias estabelecidas de antigos (até 1949), intermediários (1950 a 2000) e recentes (2001 a 2010), na tentativa de identificar alterações ou manutenção das características dos imigrantes ao longo do tempo.

No **Gráfico 9** é possível visualizar o comportamento na cidade do Rio de Janeiro da variável sexo (masculino e feminino) pelas categorias imigratórias definidas:

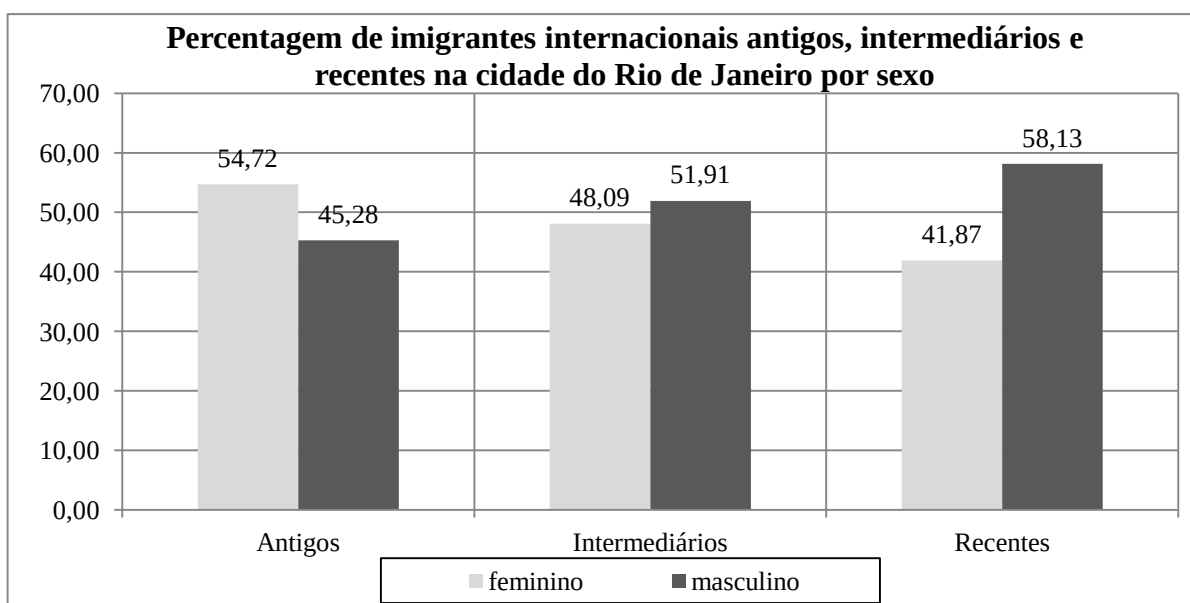


Gráfico 9: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por sexo. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

A observação do **Gráfico 9** permite avaliar que entre os imigrantes internacionais antigos a maioria é do sexo feminino (54,72%). É válido destacar novamente a limitação desses dados, visto que representam somente os imigrantes remanescentes que puderam responder à pesquisa censitária, e não o total de imigrantes que chegou à cidade. Sendo assim, pode-se dizer que há uma maior permanência de mulheres entre os imigrantes remanescentes antigos devido à maior expectativa de vida desse grupo em relação aos homens.

Já entre os imigrantes internacionais intermediários e recentes, a maioria é do sexo masculino (51,91% e 58,13%, respectivamente). Sendo assim, é possível inferir uma tendência já destacada na literatura sobre migrações, onde ocorre a migração mais masculina num primeiro momento, já que num segundo momento pode haver um processo de reunião familiar, que converge com a presença de mais mulheres entre os imigrantes antigos.

O **Gráfico 10** mostra o estado civil dos imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro, através das categorias pré-definidas (solteiro, casado, viúvo, desquitado, divorciado):

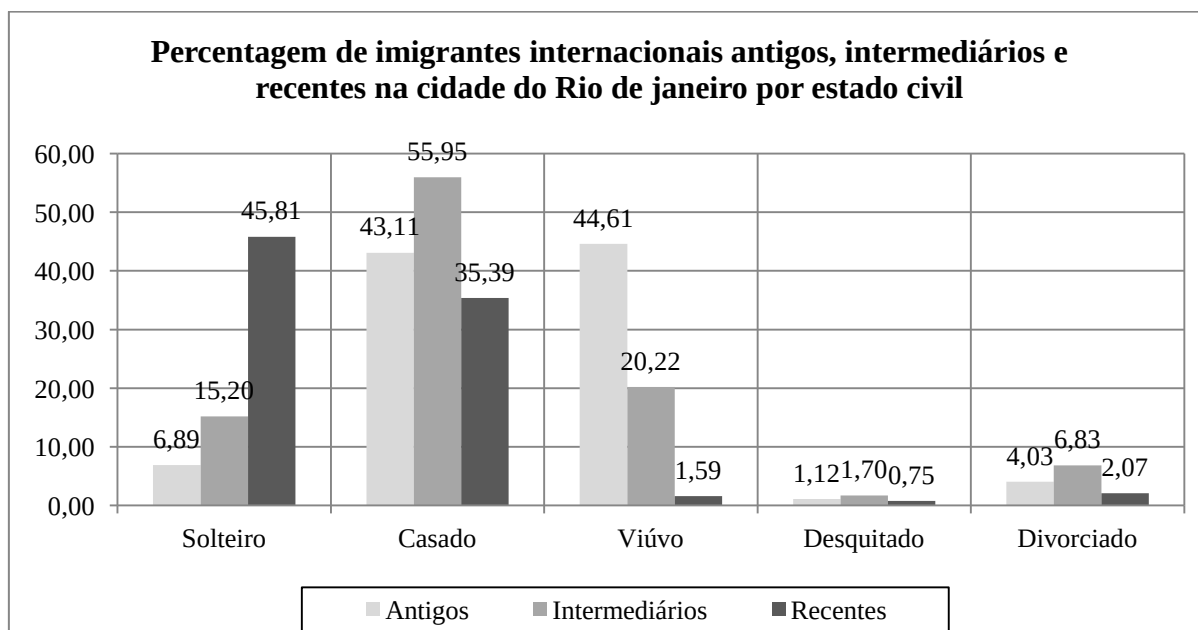


Gráfico 10: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por estado civil. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

Através do **Gráfico 10**, observa-se os imigrantes internacionais antigos são em geral casados (43,11%) ou viúvos (44,61%), enquanto os imigrantes internacionais intermediários são em sua maioria casados (55,95%) e os imigrantes internacionais recentes são majoritariamente solteiros (45,81%). As demais categorias, desquitados e divorciados, foram pouco significativas para os imigrantes na cidade do Rio de Janeiro. Observa-se com isso, uma tendência de crescimento da categoria de solteiros e diminuição da categoria de casados, à medida que os imigrantes são mais recentes, o que indica uma migração na atualidade, mais frequente entre estrangeiros solteiros.

A variável idade por sua vez, é dividida segundo os critérios do IBGE nas faixas: 0 a 14 anos, 15 a 24 anos, 25 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 e mais e não determinado, que podem ser visualizadas no **Gráfico 11**:

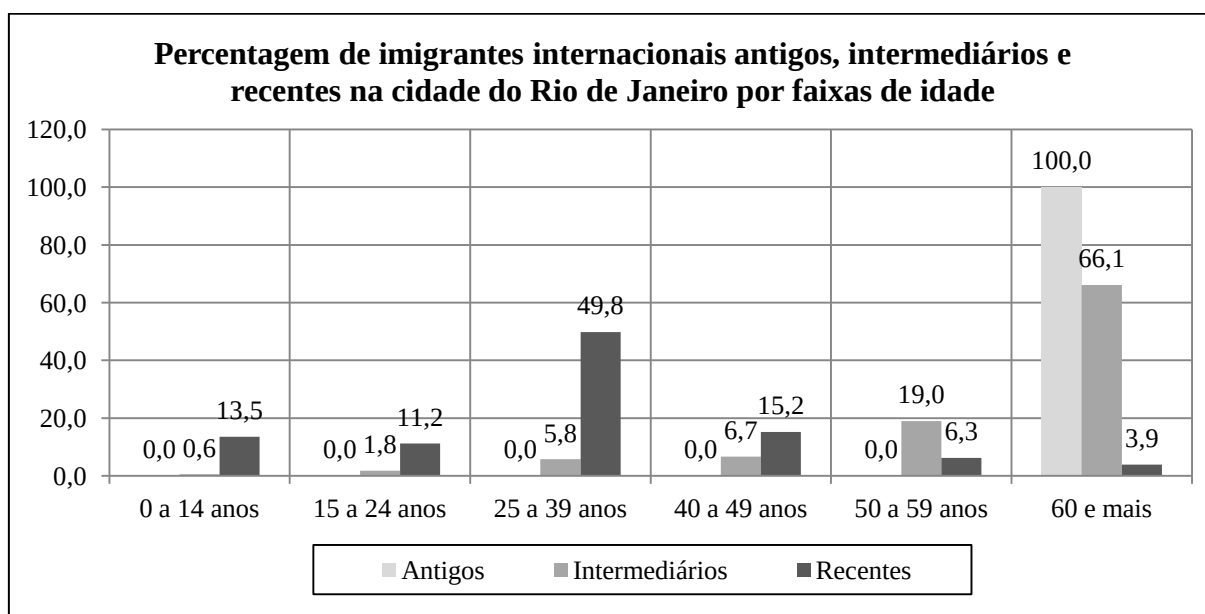


Gráfico 11: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por faixas de idade. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

De acordo com o **Gráfico 11**, os imigrantes internacionais antigos estão inseridos totalmente na faixa etária de 60 anos e mais (100%). Esses dados convergem com a ideia já comentada de serem esses os imigrantes remanescentes na cidade do Rio de Janeiro no

momento da pesquisa censitária; logo, são imigrantes já com idade avançada, já que vieram para o Brasil até 1949.

Já a idade dos imigrantes internacionais intermediários varia de 15 a mais de 60 anos (com concentração de 66,1% nessa faixa etária novamente), tendendo a aumentar progressivamente a ocorrência de pessoas em idade mais avançada, seguindo a tendência dos imigrantes antigos. Ou seja, por se tratarem de imigrantes que chegaram à cidade entre 1950 e 2000 apresentam idades mais variadas, havendo concentração, contudo, nas faixas etárias mais elevadas.

Entre os imigrantes internacionais recentes, por sua vez, observa-se que ocorrem agora faixas etárias mais jovens, predominando a primeira faixa de idade produtiva, de 25 a 39 anos (49,8%). Esses dados refletem também uma tendência dos processos migratórios, na qual migram os mais jovens ou adultos em idade produtiva, em busca de emprego e/ou melhores condições de vida.

No que diz respeito à renda dos imigrantes internacionais na cidade do Rio de Janeiro, a mensuração realizada pelo IBGE se baseia em faixas pré-estabelecidas como pode ser visualizado no **Gráfico 12**: sem rendimento, até 1 salário mínimo (sm), de 1 a 5 sm, de 5 a 10 sm, de 10 a 20 sm, mais de 20 sm e não determinado.

A renda dos imigrantes internacionais (tanto antigos, quanto intermediários e recentes) encontra-se amplamente distribuída entre as faixas pré-estabelecidas, ressaltando grande diversificação, portanto, também no mercado de trabalho. Entre os imigrantes antigos e intermediários, destaca-se uma maior concentração na faixa de 1 a 5 sm (44,8% e 45,5%, respectivamente), que pode ser proveniente de baixa qualificação desses imigrantes mais antigos na cidade. Já entre os imigrantes internacionais recentes destaca-se a concentração na faixa de sem rendimento (34,3%), que pode ser em razão da grande quantidade de jovens e crianças (ainda não empregados) destacada anteriormente.

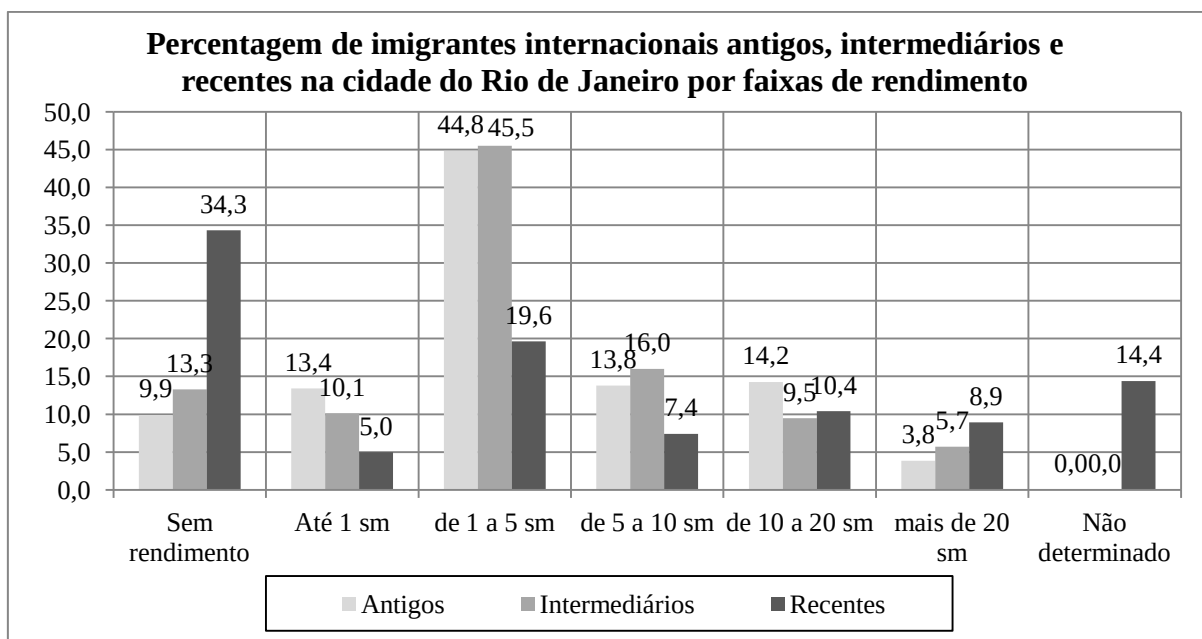


Gráfico 12: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por faixas de rendimento. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

Observando as faixas de até 1 sm, de 1 a 5 sm e de 5 a 10 sm, e 10 a 20 sm, percebe-se que há uma diminuição gradual de ocorrência nessas faixas ao longo do tempo, ou seja, dos imigrantes antigos para os recentes. Por outro lado, ao observar a faixa de renda mais elevada (mais de 20 sm), percebe-se uma maior ocorrência à medida que nos aproximamos dos imigrantes recentes. É possível inferir, portanto, uma tendência ao longo do tempo de diminuição nas faixas de renda baixas e ampliação nas faixas de renda mais altas.

No que concerne à instrução dos imigrantes na cidade do Rio de Janeiro, a variável utilizada, segundo os dados do IBGE é o nível de instrução, medida através das seguintes categorias, como pode visto no **Gráfico 13**: Sem instrução e fundamental incompleto; Fundamental completo e médio incompleto; Médio completo e superior incompleto; Superior completo; Não determinado.

Assim como a renda, o nível de instrução dos imigrantes internacionais tanto antigos, quanto intermediários e recentes encontra-se bastante distribuída entre as categorias. Entre os imigrantes internacionais antigos e intermediários nota-se uma predominância na categoria

“sem instrução/fundamental incompleto”, (45,3% e 35,3%, respectivamente), ilustrando um baixo nível de escolaridade para esses imigrantes, o que vai de encontro os baixos rendimentos identificados anteriormente.

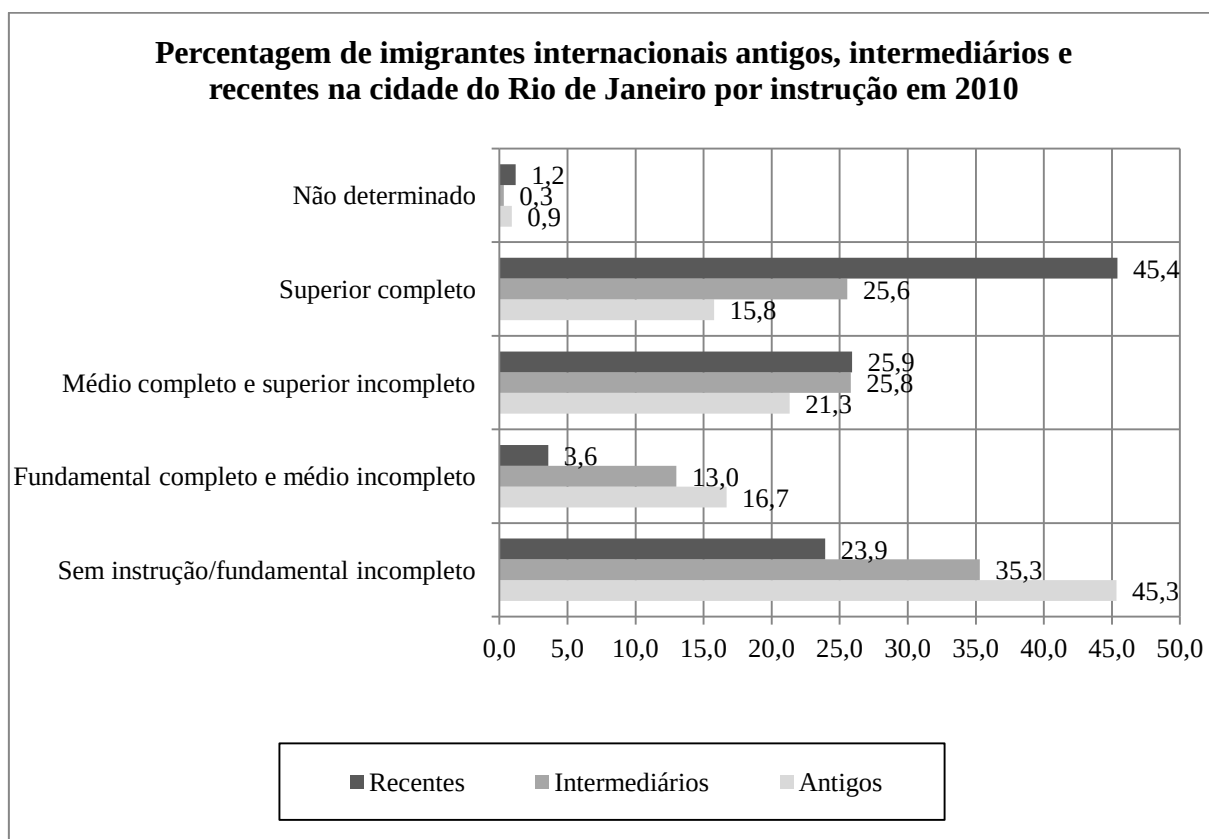


Gráfico 13: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por nível de instrução. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

Já entre os imigrantes internacionais recentes a maioria está concentrada na mais alta categoria de escolaridade, de superior completo, com 45,4%). Assim sendo, esses indícios mostram uma clara tendência de diminuição ao longo do tempo das categorias de mais baixo nível de instrução (sem instrução/fundamental incompleto e fundamental completo/médio incompleto) e aumento das categorias de mais alto nível de instrução (médio completo/superior incompleto e superior completo), indicando um aumento no nível de instrução dos imigrantes que chegam à cidade do Rio de Janeiro na contemporaneidade.

O **Gráfico 14** mostra a distribuição percentual dos imigrantes antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por posição na ocupação, segundo as categorias definidas pelo IBGE:

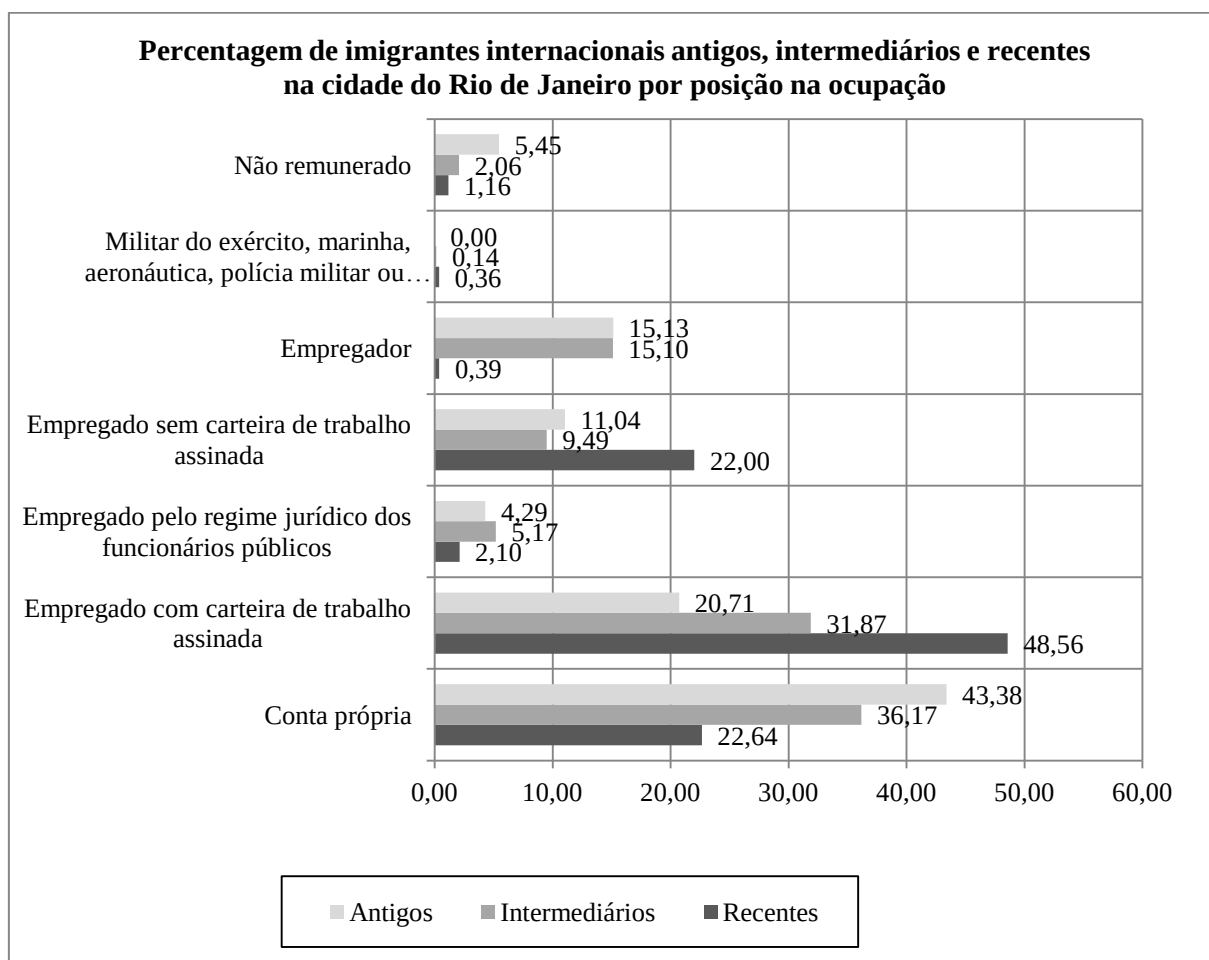


Gráfico 14: Percentagem de imigrantes internacionais antigos, intermediários e recentes na cidade do Rio de Janeiro por posição na ocupação. Fonte: BME/IBGE. Censo Demográfico de 2010.

A análise do **Gráfico 14** mostra que entre os imigrantes internacionais antigos há uma preponderância de trabalho por conta própria (43,38%), enquanto entre os imigrantes internacionais intermediários e recentes, destaca-se o trabalho com carteira de trabalho assinada (31,87% e 48,56%, respectivamente). Esses dados mostram que ocorre cada vez mais frequentemente a prática da carteira assinada para os trabalhadores imigrantes que chegam à cidade do Rio de Janeiro, refletindo, possivelmente, melhores condições laborais.

6 OS EQUATORIANOS NO COMÉRCIO DE RUA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O sexto capítulo tem como objetivo mostrar os principais resultados e as impressões obtidas sobre os equatorianos alocados no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro, através dos trabalhos de campo realizados com aplicação de questionários e da análise de alguns dados secundários. Para isso, o capítulo encontra-se organizado em duas partes: “Primeira aproximação: dados secundários” e “Pesquisa de campo”.

6.1 PRIMEIRA APROXIMAÇÃO: DADOS SECUNDÁRIOS

O estudo dos equatorianos na cidade do Rio de Janeiro foi construído essencialmente a partir de dados primários, entretanto, uma análise de dados secundários se faz necessária como embasamento inicial da temática. Nesse sentido, o primeiro passo foi dimensionar a ocorrência do fluxo migratório de equatorianos tanto na cidade quanto no estado do Rio de Janeiro e no país, de acordo com os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, como pode ser visto na **Tabela 2**:

Tabela 2: Distribuição dos equatorianos no Brasil, no estado e na cidade do Rio de Janeiro. 2000/2010

Escala de Análise	Brasil		Estado do RJ		Cidade do RJ	
Década de Análise	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total de equatorianos	879	1.729	338	212	228	137
Participação no total de equatorianos do país	-	-	38,45%	12,26%	26,28%	7,92%

Fonte: Banco Multidimensional de Estatística (BME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados da Amostra dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Organizada pela autora.

A **Tabela 2** mostra que em 2000 residiam no Brasil, de acordo com os dados da amostra do Censo Demográfico, 879 equatorianos, número que praticamente dobrou em 2010, passando para 1.729. O crescimento considerável no número de equatorianos no país como um todo pode estar refletindo a tendência de ampliação da quantidade de imigrantes provenientes de países latino-americanos para o Brasil, o que reforçaria novamente o papel do país como referência regional no cenário das migrações internacionais contemporâneas.

Por outro lado, ainda de acordo com a **Tabela 2**, no estado e na cidade do Rio de Janeiro, foi observada uma redução no quantitativo de equatorianos residentes, segundo os Censos Demográficos. Enquanto no estado eles eram representados em 2000 por 338 pessoas e foram reduzidos para 212 em 2010, na cidade do Rio de Janeiro foram contabilizados 228 equatorianos em 2000 e apenas 137 em 2010. Em relação ao cenário nacional, os equatorianos no estado do Rio de Janeiro representavam em 2000, 38,45%, e em 2010, 12,26%; já a cidade do Rio de Janeiro contribuía com 26,28% dos equatorianos do país em 2000, tendo esse percentual reduzido para 7,92% em 2010.

Sobre essa diminuição no número de equatorianos residentes tanto no estado quanto na cidade do Rio de Janeiro é interessante destacar alguns fatores. Um primeiro motivo bastante comum na explicação dessa redução seria o retorno natural de alguns imigrantes para seus países de origem (depois de certo tempo), fato que pode ter acontecido no caso de alguns desses equatorianos residentes em 2000 e não mais em 2010, mas que não pode ser precisado. Outro fator que pode ser destacado é o possível desencadeamento de uma migração interna desses equatorianos pelo Brasil, ou seja, o direcionamento para outros estados do país, ou ainda, para outros municípios dentro do estado do Rio de Janeiro, o que pode ser verificado nos **Gráficos 15, 16, 17 e 18**, a seguir. Os **Gráficos 15 e 16** mostram a ocorrência de equatorianos por estado no Brasil em 2000 e em 2010, e os **Gráficos 17 e 18** ilustram a presença desses imigrantes por municípios no estado do Rio de Janeiro em 2000 e em 2010.

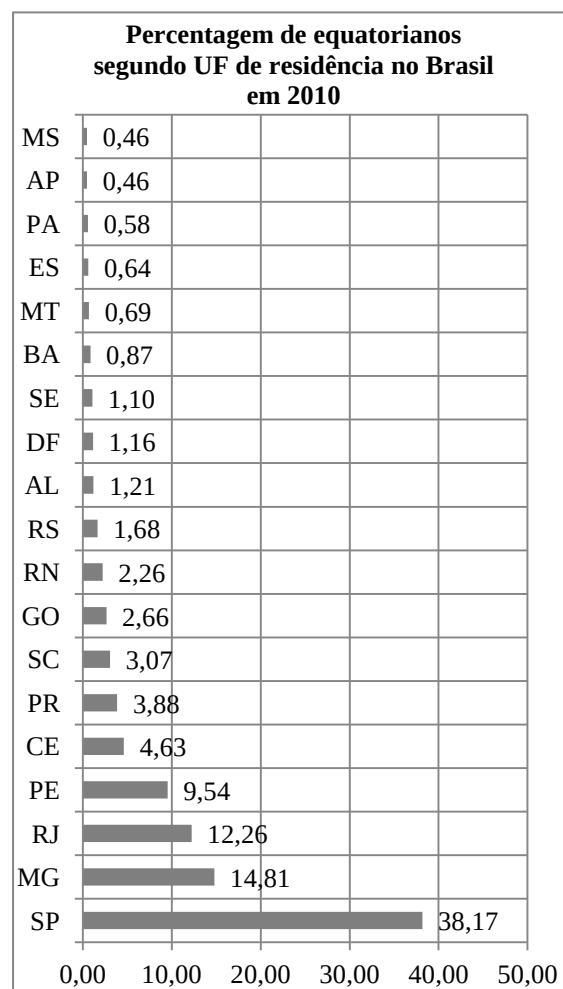
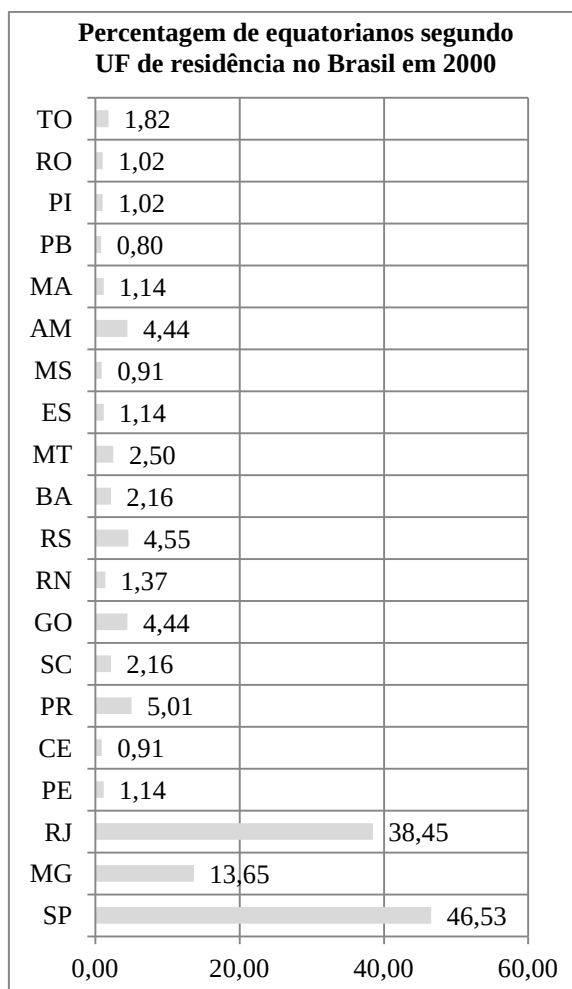


Gráfico 15 e Gráfico 16: Percentagem de equatorianos segundo Unidade da Federação de residência no Brasil em 2000 e em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

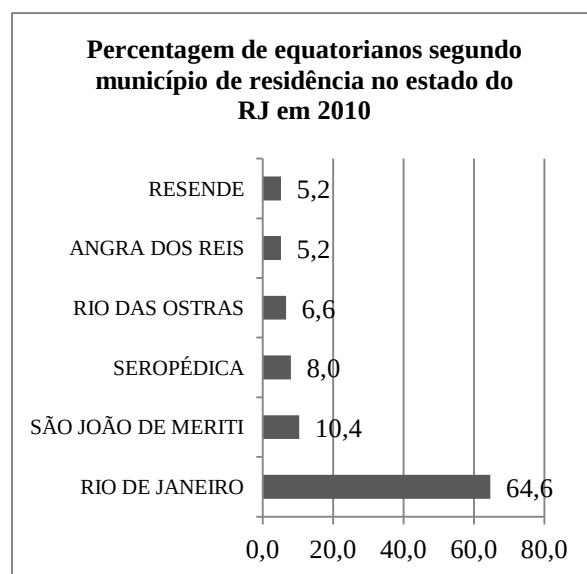
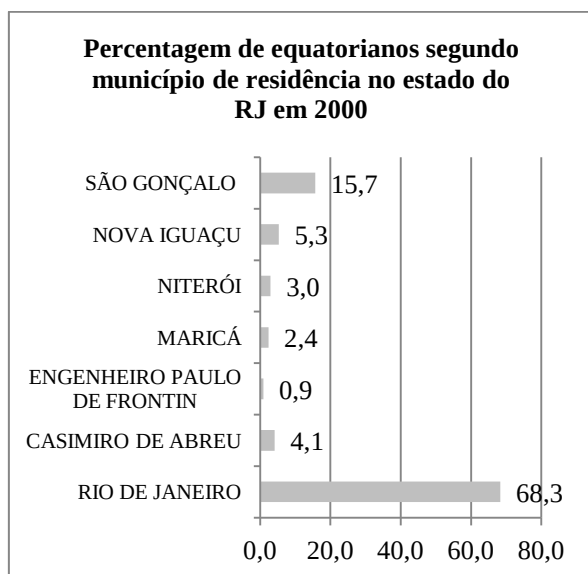


Gráfico 17 e Gráfico 18: Percentagem de equatorianos segundo município de residência no estado do Rio de Janeiro em 2000 e em 2010. Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na análise dos **Gráficos 15 e 16** é possível perceber a variação no valor percentual de equatorianos distribuídos pelos estados brasileiros de acordo com os Censos Demográficos de 2000 e 2010. A partir dessa análise, nota-se a diminuição do percentual de equatorianos em vários estados, dentre os quais se destacam o estado do Paraná (redução de 5,01% para 3,88%), de São Paulo (de 46,53% para 38,17%), assim como do Rio de Janeiro, que tendo reduzido de 38,45% para 12,26%, perde o segundo lugar e fica em terceiro no ranking nacional em 2010. Em contrapartida, alguns outros estados tiveram esse percentual ampliado, a exemplo de Pernambuco (de 1,14% para 9,54%), Ceará (de 0,91% para 4,63%) e Minas Gerais, que tendo passado de 13,65% para 14,81% assume o segundo lugar na escala nacional em 2010. Além disso, em 2010 aparecem outros estados, nos quais em 2000 não haviam sido computados equatorianos residindo, nem mesmo em pequenas porcentagens, a exemplo dos estados do Amapá, Pará, Sergipe, Distrito Federal e Alagoas.

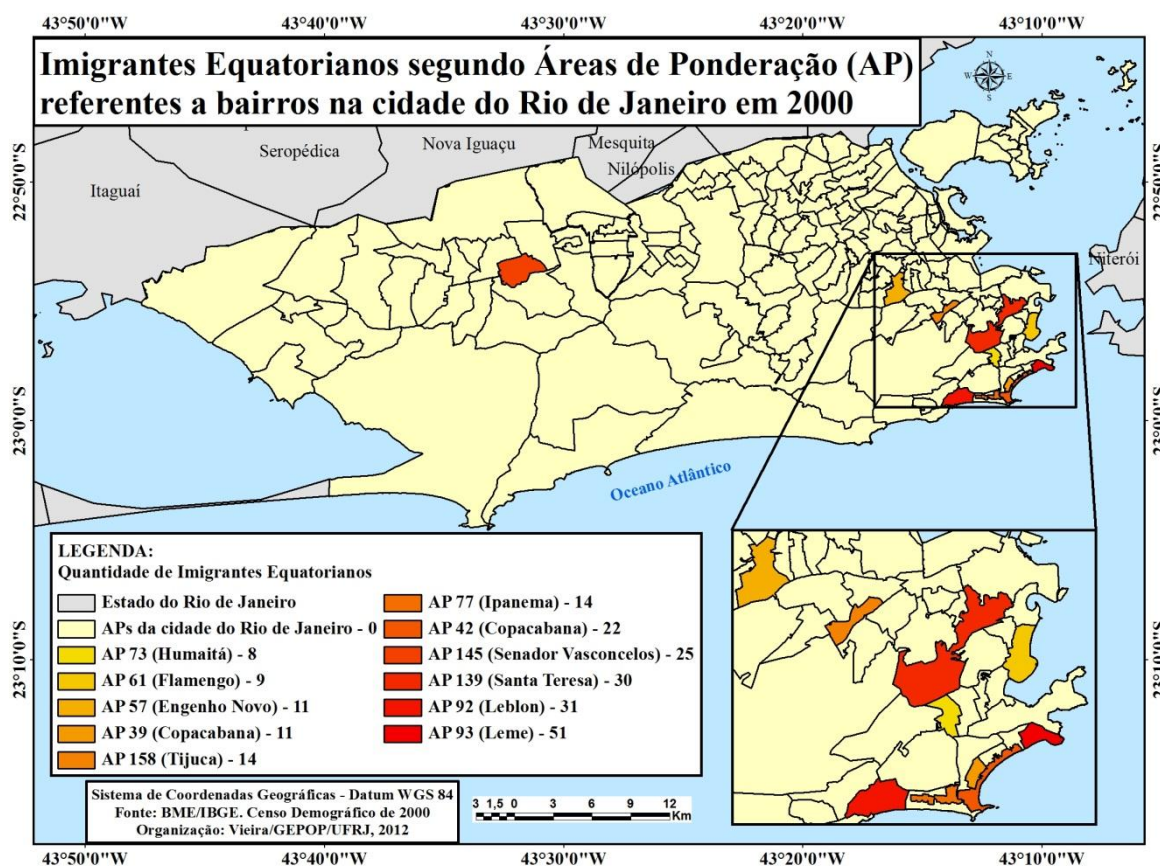
Já na análise dos **Gráficos 17 e 18**, tem-se a variação do valor percentual de equatorianos distribuídos pelos municípios do estado do Rio de Janeiro, a partir também dos dados disponíveis nos Censos Demográficos de 2000 e de 2010. Sendo assim, nota-se a preponderância do município do Rio de Janeiro na alocação dos equatorianos, mesmo tendo reduzido a porcentagem em relação ao total de equatorianos do estado de 68,3% para 64,6%. Com relação aos demais municípios do estado, verifica-se uma alternância total na residência de equatorianos entre 2000 e 2010: em 2000 esse grupo encontrava-se alocado nos municípios de São Gonçalo, Nova Iguaçu, Niterói, Maricá, Engenheiro Paulo de Frontin e Casimiro de Abreu, enquanto em 2010 os municípios de ocorrência foram Resende, Angra dos Reis, Rio das Ostras, Seropédica e São João de Meriti, mostrando a possibilidade de existência de uma circularidade interna.

O terceiro fator pertinente a destacar com relação à redução do número de equatorianos residindo no estado e na cidade do Rio de Janeiro entre 2000 e 2010 segundo as

pesquisas censitárias, diz respeito à própria limitação inerente à fonte de dados utilizada. Primeiramente, porque a pesquisa do Censo Demográfico é realizada a partir de uma amostra, que se aproxima, mas não reflete a realidade dos fluxos migratórios, podendo, oportunamente ser complementada por dados primários. Para agravar esse fato, houve uma diminuição da amostra captada pelos Censos, de 10% para 5% nesse período (de 2000 para 2010), o que pode influenciar ainda mais os resultados. Essa influência pode ser representada por uma subestimação da ocorrência dos equatorianos numa escala geográfica, pois caso eles estejam residindo de maneira concentrada, só será entrevistada uma pequena parcela do grupo nesse espaço e haverá uma generalização na expansão da amostra. E, como já constatado, observações empíricas indicam que é grande a presença de equatorianos nos últimos anos na cidade do Rio de Janeiro, justificando, assim, a importância da pesquisa de campo em complementação aos dados secundários.

Depois das questões de magnitude, o segundo aspecto selecionado ainda na utilização dos dados secundários foi a espacialização do total de equatorianos contabilizados para cidade do Rio de Janeiro em 2000 (228), para verificar em que áreas de ponderação/bairros da cidade eles encontravam-se alocados (**Mapa 8**).

A primeira observação sobre o **Mapa 8** é que foi feita uma associação entre áreas de ponderação e os bairros da cidade do Rio de Janeiro, para facilitar a identificação dos locais de residência dos equatorianos alocados na cidade. Como já explicitado, as áreas de ponderação são as menores unidades de divulgação dos dados da amostra a partir do Censo de 2000 e consistem numa agregação de setores censitários (não divulgados por motivos de sigilo). Sendo assim, um bairro pode conter várias áreas de ponderação, como pode ser observado em Copacabana, que na legenda do **Mapa 8** aparece duas vezes, pois foram identificados equatorianos em duas áreas de ponderação desse bairro.



Mapa 8: Equatorianos segundo Áreas de Ponderação (AP) referentes a bairros na cidade do Rio de Janeiro em 2000.

De acordo com o **Mapa 8** é possível perceber que a maior parte dos equatorianos (aproximadamente 176, num total de 228 pessoas) encontrava-se em 2000 alocada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro (particularmente nas áreas de ponderação referentes aos bairros: Humaitá, Flamengo, Copacabana, Ipanema, Santa Teresa, Leblon e Leme), e outros ainda em Áreas de Ponderação referentes a bairros da Zona Norte da cidade, como Engenho Novo (11) e Tijuca (14) e da Zona Oeste como Senador Vasconcelos (25).

Essa distribuição espacial dos equatorianos na cidade do Rio de Janeiro, apesar de relativamente defasada por ser baseada em dados do Censo Demográfico de 2000, foi essencial como ponto de partida para identificar os locais em que se encontravam residindo os equatorianos. No entanto, a observação empírica em campo também foi primordial, na medida

em que os locais de residência dos equatorianos identificados no Censo nem sempre correspondem aos locais onde os mesmos trabalham, ou seja, aos locais onde são mais facilmente encontrados e onde é possível conversar e aplicar os questionários. Destaca-se ainda que não foi considerada pertinente a representação da distribuição espacial dos dados obtidos pelo Censo Demográfico em 2010, na medida em que os 137 equatorianos só foram contabilizados por essa amostra residindo no bairro do Flamengo, como pode ser visto na

Figura 3, a seguir:

	A	B	C	D
1	Item Geográfico ▾	Outra naturalidade, país de nascimento ▾	Frequência ▾	
28	RIO DE JANEIRO	Equador	137	
1154	Flamengo 2	Equador	137	
1298				

Figura 3: Representação no *software* Excel do dado de equatorianos residentes na cidade do Rio de Janeiro, segundo os dados do Censo Demográfico de 2010.

6.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo teve como objetivo aprofundar o estudo da categoria escolhida como objeto de investigação: os equatorianos no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro. Assim, serão apresentados os principais resultados encontrados a partir dos questionários aplicados em campo, assim como as impressões mais relevantes obtidas e inferidas sobre essa categoria em estudo. Para cumprir essa proposta e apresentar os resultados de maneira clara e objetiva, os mesmos foram divididos nas seguintes temáticas, que independem das divisões realizadas nos questionários aplicados nas duas etapas de pesquisa de campo: Perfil dos Entrevistados, Emigração Equatoriana, Processo Migratório, Alocação e Trabalho no Rio de Janeiro, Redes Sociais e Perspectivas.

6.2.1 Perfil dos Entrevistados

O perfil dos entrevistados nessa pesquisa foi considerado a partir das variáveis de sexo, estado civil, idade e escolaridade, e sendo analisado com base no total de 68 questionários aplicados. As variáveis de sexo, estado civil e escolaridade estão representadas, respectivamente nos **Gráficos 19, 20 e 21**, a seguir:

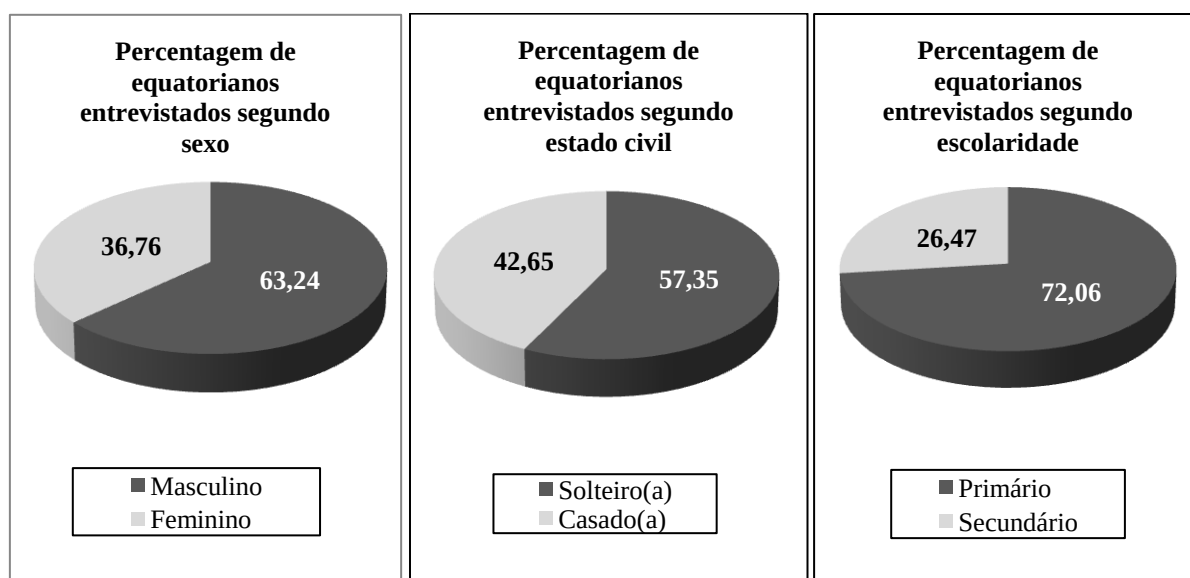


Gráfico 19, Gráfico 20 e Gráfico 21: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo sexo, estado civil e escolaridade.

Com relação ao sexo (**Gráfico 19**), é possível perceber que a maioria dos equatorianos entrevistados foi do sexo masculino (63,24%), enquanto o sexo feminino teve participação apenas de 36,76% nas entrevistas. Esse resultado se dá em função de dois fatores principais: primeiro, observou-se que de fato, existe uma presença maior de equatorianos no sexo masculino trabalhando nas ruas, o que pode indicar uma primeira etapa migratória realizada pelos homens; no entanto, em alguns casos, as mulheres encontradas sozinhas não se disponibilizaram a responder à pesquisa e as que estavam acompanhadas pelo marido ficavam inibidas e não queriam responder.

A variável sobre o estado civil teve como resultado que 57,35% dos equatorianos entrevistados são solteiros e 42,65% são casados (**Gráfico 20**). Contudo, há a necessidade de relativizar esses dados, pelo menos motivo relatado anteriormente com relação ao sexo dos entrevistados. Ou seja, foram encontrados e entrevistados equatorianos com grande diversidade com relação a essas variáveis, tanto do sexo masculino, quanto feminino, solteiros e casados, mostrando que não foi constatado um padrão majoritário de uma categoria.

Na escolaridade foi detectado no **Gráfico 21** que 72,06% dos equatorianos entrevistados declararam possuir apenas o ensino primário completo, enquanto 26,47 disseram ter completado o ensino secundário, ou seja, a maioria dos entrevistados foi identificada como detentora de baixa escolaridade. É válido ressaltar que a educação básica e obrigatória no Equador é composta por primário (a partir de 5 anos, com duração de 7 anos) e secundário (duração de 3 anos, da 8ª à 10ª série, terminando por volta dos 15 anos). Depois desses 10 anos de estudo básico, existe um tipo de especialização chamada *bachillerato*, que pode ser físico-matemática, químico-biológicas, sociais ou técnicas com duração de 3 anos e anterior à entrada no ensino superior.

A variável idade é expressa no **Gráfico 22** e foi definida em três faixas, a partir dos resultados obtidos (15 a 24 anos, 25 a 34 anos e acima de 35 anos):

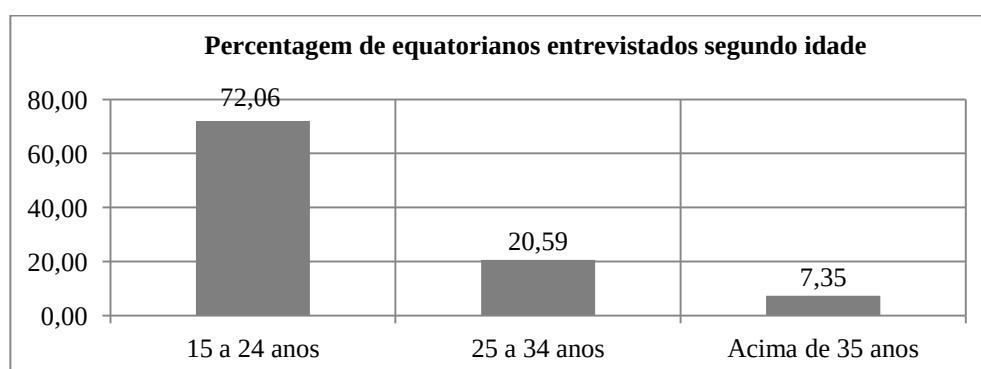


Gráfico 22: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo idade na cidade do Rio de Janeiro.

A partir dos resultados contabilizados para a idade, observa-se que a faixa etária predominante foi de jovens, de 15 a 24 anos (72,06%), seguida de adultos de 25 a 34 anos (20,59%) e por último, adultos acima de 35 anos (7,35%). Esse perfil corroboraria com os dados de emigração equatoriana recente, segundo a literatura sobre o tema, onde é especialmente frequente a ocorrência de jovens equatorianos migrando na atualidade, devido especialmente à falta de oportunidades de trabalho no Equador.

Além disso, esse perfil majoritário de jovens, homens e solteiros é semelhante ao estudado por Kyle (2000, p. 190), em algumas comunidades equatorianas: *“most migrants are male and, in comparison with nonmigrants, relatively young and educated. Migrants also tend to be either single or recently married, indicating that most are the early stages of independent household formation”*.

6.2.2 Emigração Equatoriana

A temática da emigração equatoriana será exposta a partir das perguntas realizadas sobre: a cidade de origem no Equador; a existência de outras cidades equatorianas de emigração; o trabalho realizado na origem; o motivo de saída dessas cidades, ou seja, a motivação para emigrar; e se os entrevistados estiveram em outros países antes de vir para o Brasil, quais teriam sido esses países, que representariam destinos da emigração equatoriana.

O **Gráfico 23** representa as cidades de origem relatadas pelos equatorianos entrevistados, donde se observa que a grande maioria dos entrevistados respondeu ser natural de Otavalo (80,88%), seguindo-se de Quito (14,71%) e de Cotacachi (4,41%). Essas três cidades estão localizadas na **Figura 4**, representada com o auxílio do *Google Maps*. Sobre a existência de outras cidades de emigração, foram citadas: Guayaquil, Cuenca e Atuntaqui.

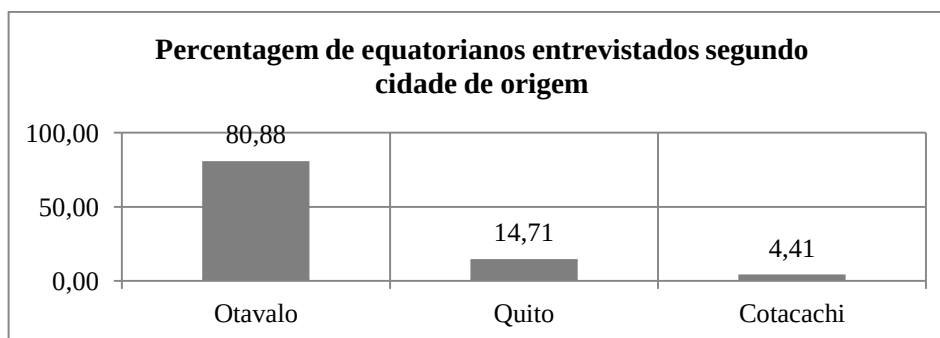


Gráfico 23: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo cidade de origem.

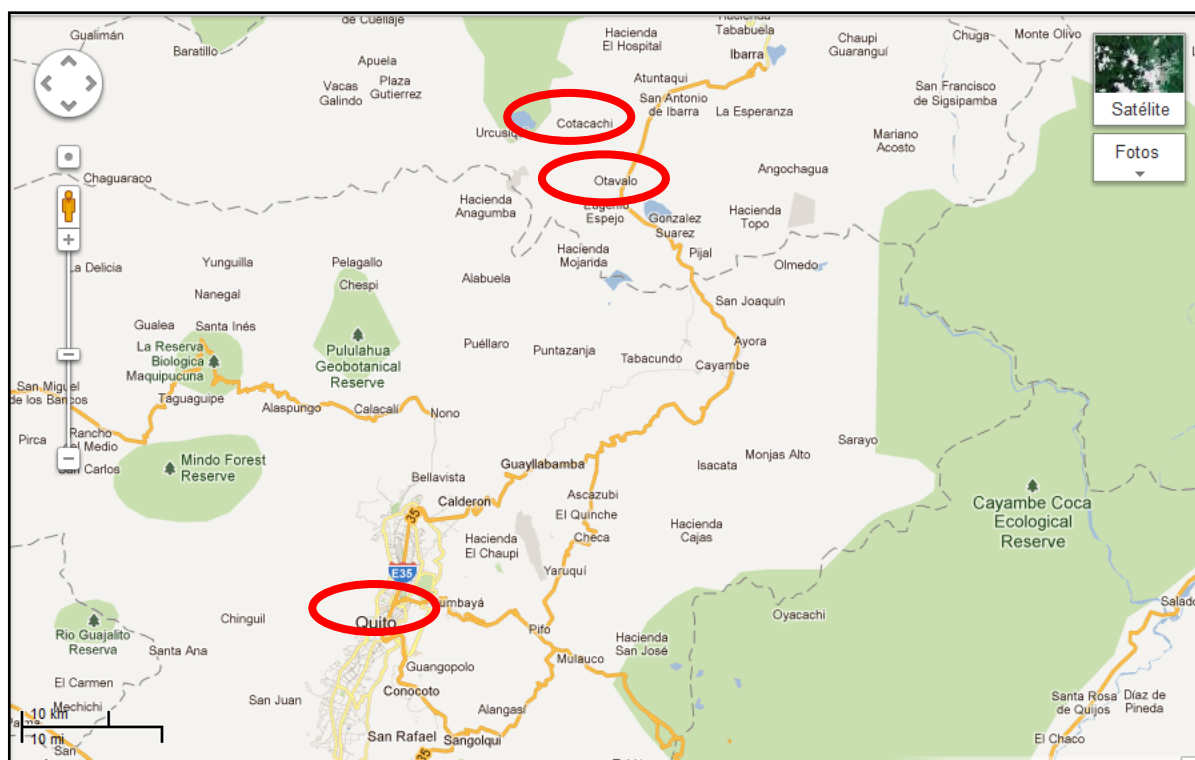


Figura 4: Localização das principais cidades de origem dos equatorianos: Quito, Otavalo e Cotacachi.

A maioria dos equatorianos entrevistados, portanto, é de otavaleños, grupo indígena conhecido, como já comentado, por seu estilo de vida viajante, que muda de país e de cidade constantemente, para conhecer novos lugares. Essa característica converge com a declaração dos entrevistados quando perguntados sobre o trabalho exercido na origem (**Gráfico 24**), já que a maioria declarou trabalhar com artesanato/comércio (55,88%), pois os otavaleños costumam fabricar os produtos artesanais e vender em suas viagens. Sobre os otavaleños, Kyle (2000) comenta essa repercussão mundial:

Otavalans have gained an international reputation for their extensive travels abroad as handicraft merchants. In the course of the overseas marketing of their own products and those of other Indian and non-Indian peasant groups, Otavalans have carved out a global market niche for inexpensive handicrafts manufactured by household labor using preindustrial and industrial technologies of scale. (KYLE, 2000, p. 114)

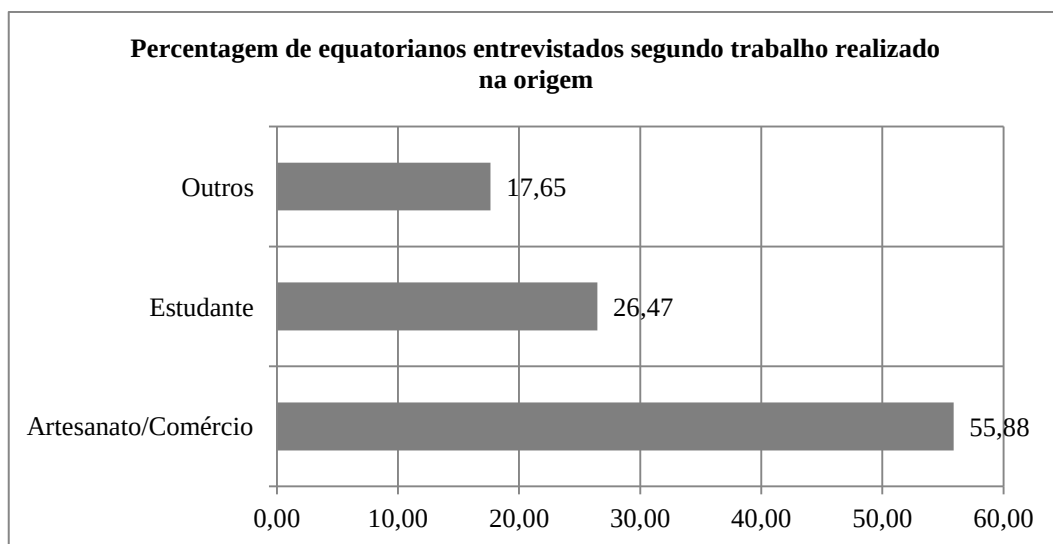


Gráfico 24: Porcentagem de equatorianos entrevistados segundo trabalho realizado na origem.

Além desses trabalhos, outros 26,47% dos entrevistados declararam que não exerciam trabalho na origem, já que eram só estudantes, o que é confirmado pela grande quantidade de jovens entre os entrevistados. Além desses, outros (17,65%) tipos de trabalho na origem com menor significância foram declarados, como trabalho como músico, na agricultura, taxista, costureira, entre outros. A agricultura e o trabalho como músico também são atividades tradicionais entre os otavaleños, segundo Kyle (2000):

The economic success of the Otavalans, so uncommon among other Latin American indigenous groups, belies an internal stratification; not all Otavalans have shared in the prosperity of local industry and international trade: instead, many make up the internal labor force still intimately connected to agricultural production. Yet, the recent and rapid development of exporting Andean music abroad has allowed even the most dipossessed Otavalans an opportunity for an overseas stint and the accumulation of capital for further entrepreneurial activity. (KYLE, 2000, p. 114).

Como pode ser visto no **Gráfico 25**, o motivo amplamente declarado para justificar a saída do Equador foi para trabalhar/ganhar dinheiro (73,53%), o que manteria no topo das emigrações do Equador para o Brasil o motivo econômico. Além do motivo econômico, mais uma vez aparece a característica marcante dos otavaleños de viajar pelo mundo, através do motivo relatado de viajar/conhecer lugares (22,06%). O motivo econômico é ressaltado na literatura como inerente aos processos migratórios, como comenta Tedesco (2012):

O ganhar dinheiro é a intenção da grande maioria dos imigrantes. O mesmo circula pela circularidade do imigrante; ambos se fundamentam em intenções e espacialidades. O dinheiro condiciona a totalidade da vinda do imigrante, alterações significativas de sua identidade pessoal se processam pela lógica do dinheiro. Na realidade, o dinheiro é o carro-chefe do processo. (TEDESCO, 2012, p. 42).

Sobre a área de origem, é válido destacar que o Equador não tem muitas oportunidades de melhoria das condições de vida e, além disso, conforme já comentado, passou por grave crise econômica na década de 1990, levando muitos equatorianos a emigrar.

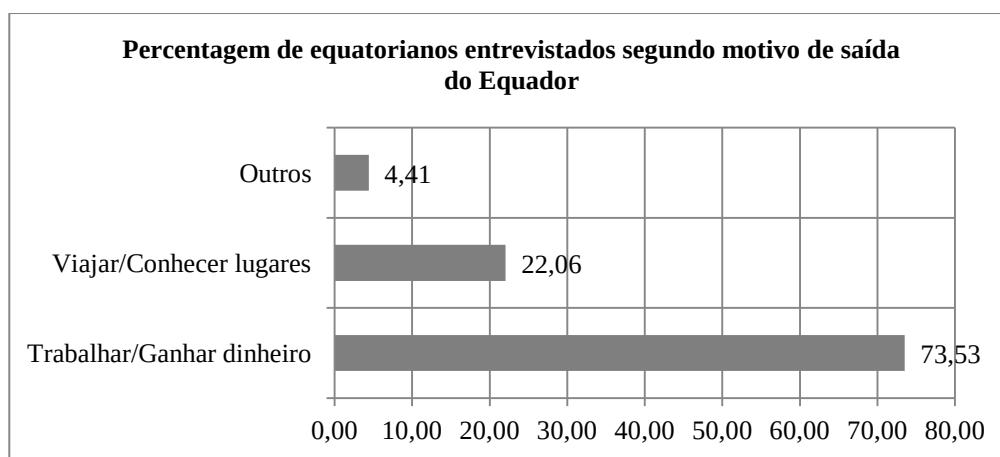


Gráfico 25: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo motivo de saída do Equador.

Quando perguntados se estiveram em outras cidades brasileiras antes do Rio de Janeiro, ou outros países, 41 dos 68 equatorianos entrevistados disseram que sim (alguns em mais de uma cidade), especialmente em função dos percursos realizados, mas também devido a experiências migratórias anteriores, confirmando o caráter “viajante” desses equatorianos.

As cidades brasileiras citadas foram São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Florianópolis, Mato Grosso, Rio Branco, Curitiba e Vitória; e os países citados foram os tradicionais destinos da emigração equatoriana, Estados Unidos e Espanha, além de outros países na Europa (Bélgica, Suíça, Holanda, França, Alemanha, Itália, Turquia) e na América Latina (Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai, Chile, Argentina, República Dominicana, Panamá).

6.2.3 Processo Migratório

O tema processo migratório vai tratar as questões respondidas pelos equatorianos sobre a forma efetiva de entrada no país (transporte utilizado), os problemas enfrentados nesse processo de deslocamento, as principais rotas utilizadas, a situação legal de permanência (visto/passaporte) e o conhecimento de aspectos que foram considerados como possíveis facilitadores do processo migratório: o Consulado do Equador no Rio de Janeiro e a adesão do Equador ao Acordo sobre Residência para nacionais dos Estados Parte do MERCOSUL, Bolívia e Chile.

Sobre os meios de transporte mais utilizados na migração do Equador para o Brasil, segundo o **Gráfico 26**, observa-se que foi em primeiro lugar o ônibus (57,35%), que ficou somente um pouco na frente da opção pelo avião (42,65%). Na entrada no Brasil pelas fronteiras, tanto por via terrestre, quanto aérea, a grande maioria dos equatorianos entrevistados relatou não ter tido nenhum problema para entrar no país (89,71%), como pode ser visto no **Gráfico 27**. Somente 10,29% dos entrevistados relatou algum problema na entrada do país, muito em função da polícia aduaneira nos aeroportos que questionava a entrada dos equatorianos com grandes quantidades de mercadorias artesanais. A entrada sem problemas pelas fronteiras brasileiras é devido à, atualmente, os cidadãos do Equador

poderem entrar livremente no Brasil, somente com a cédula de identidade, em função do Acordo assinado sobre documentos de viagem.

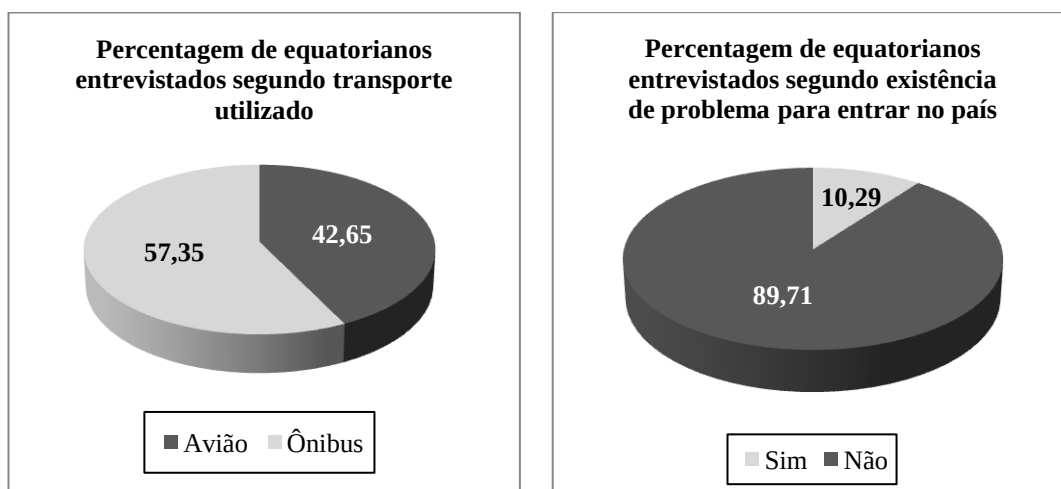


Gráfico 26 e Gráfico 27: Percentagem de equatorianos entrevistado segundo transporte utilizado e segundo existência de problema para entrar no país.

As rotas de deslocamentos migratórios mais frequentes segundo os equatorianos entrevistados estão representadas na **Figura 5**, foram elas: percurso direto de avião de Quito para o Rio de Janeiro; saindo de ônibus de Quito para Lima, passando por La Paz, entrando no Brasil por Corumbá, seguindo para Campo Grande, São Paulo e finalmente Rio de Janeiro; e a outra, saindo de ônibus de Quito para Lima, passando por La Paz, depois para Assunção, entrando no Brasil por Foz do Iguaçu, São Paulo e finalmente Rio de Janeiro.



Figura 5: Principais rotas de entrada no Brasil utilizadas pelos equatorianos entrevistados.

Quanto à permanência legal no Brasil, todos os entrevistados alegaram estar com visto temporário (de turismo), a partir do qual é permitido ficar até 90 dias no Brasil. Constatou-se, portanto, que todos aqueles que declararam que estavam no país há mais de três meses, estão ilegalmente. A partir dessa situação, foram incorporados no questionário da segunda etapa (28 questionários aplicados) alguns aspectos considerados como medidas que poderiam facilitar a vida dos equatorianos no processo de permanência na cidade, como: o conhecimento do Consulado do Equador no Rio de Janeiro e da adesão do Equador ao Acordo sobre Residência para nacionais dos Estados Parte do MERCOSUL, Bolívia e Chile.

Os resultados podem ser visualizados nos **Gráficos 28 e 29**, donde se observa que a grande maioria (71,43%) declarou não saber da existência de qualquer Consulado do Equador no Rio de Janeiro. Sobre o Acordo de Residência, a grande maioria também (78,57%) declarou não ter conhecimento do mesmo.

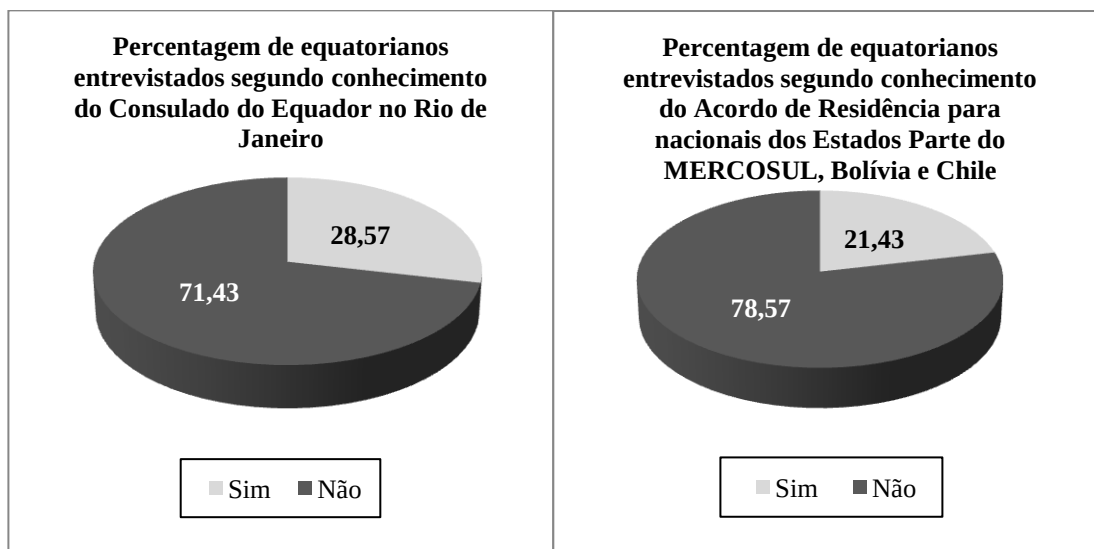


Gráfico 28 e Gráfico 29: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo conhecimento do Consulado do Equador no Rio de Janeiro e segundo conhecimento do Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Parte do MERCOSUL, Bolívia e Chile.

Destaca-se que o referido Consulado funcionava na cidade como Honorário e era localizado no bairro da Barra da Tijuca, à residência da consulesa, Mônica Delgado. Somente a partir de 1º de julho do corrente ano, ocorreu a oficialização desse Consulado e a transferência para o bairro do Leblon. Essa oficialização é um reflexo do aumento das demandas no Equador em relação à cidade do Rio de Janeiro, como relatado pela consulesa em entrevista informal, o que confirma uma maior presença de equatorianos nessa cidade na atualidade. Com relação ao Acordo de Residência, a partir de seu conhecimento em conjunto com a orientação proveniente do Consulado, seria mais fácil para os equatorianos legalizarem a residência no Brasil. Contudo, destaca-se que o Equador aderiu ao Acordo, porém o mesmo

não foi ratificado ainda pelos países do MERCOSUL, como relatado também pela consulesa Mônica Delgado.⁴³

6.2.4 Alocação e Trabalho no Rio de Janeiro

O tema proposto como alocação e trabalho no Rio de Janeiro abordará as questões relacionadas à: data de chegada à cidade, assim como o motivo pela escolha desta cidade; aos bairros de residência e aos bairros de trabalho, além das condições de trabalho dos equatorianos e dos produtos vendidos.

Os resultados adquiridos com relação à data de chegada dos equatorianos à cidade foram divididos em períodos, e baseados nas duas etapas da pesquisa de campo, mesmo tendo sido realizadas em épocas diferentes (com diferença de um ano e meio entre elas). Os períodos definidos podem ser visualizados no **Gráfico 30**, a seguir:

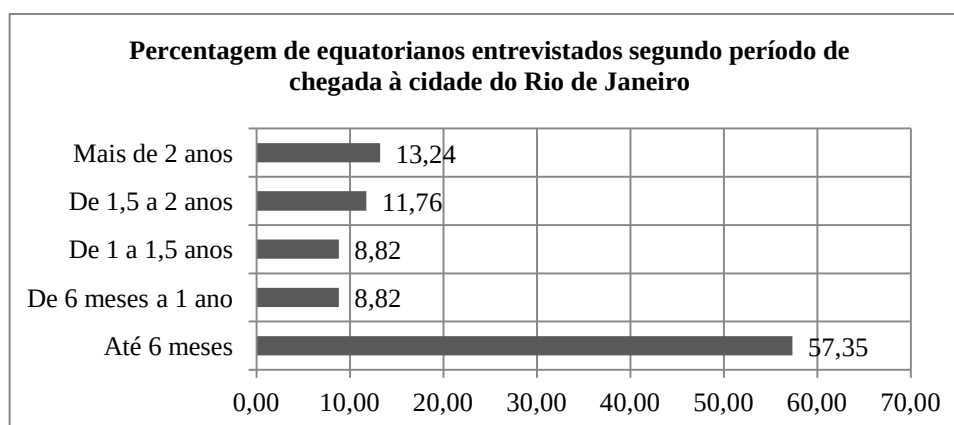


Gráfico 30: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo período de chegada à cidade do Rio de Janeiro.

Segundo o **Gráfico 30**, observa-se que a maioria dos entrevistados declarou que chegou à cidade do Rio de Janeiro há 6 meses ou menos (57,35%), reforçando o caráter

⁴³ Em entrevista informal concedida em 25 de setembro de 2013 na sede do Consulado do Equador no Rio de Janeiro.

recente da vinda desses equatorianos. Além desses, pequenas parcelas dos equatorianos entrevistados declararam ter chegado entre 6 meses e 1 ano (8,82%), entre 1 ano e 1 ano e meio (8,82%), entre 1 ano e meio e 2 anos (11,76%) e há mais de 2 anos (13,24%). Destaca-se ainda, que 19 dos 28 entrevistados na segunda etapa da pesquisa, chegaram a menos de 1 ano e meio, ou seja, no período entre a realização das duas etapas e que somente 6 entrevistados declararam ter chegado antes do ano de 2010.

A partir desses resultados é possível inferir o caráter muito recente desse movimento migratório e, portanto, a não possibilidade de captação desse grupo em estudo pela pesquisa do Censo Demográfico de 2010, confirmando a hipótese levantada e a relevância da pesquisa de campo para esse estudo.

Sobre os motivos da escolha pela cidade do Rio de Janeiro, notou-se que algumas respostas se confundiam com as respostas já dadas sobre os motivos de saída do Equador (trabalhar/ganhar dinheiro e viajar/conhecer lugares), como pode ser visto no **Gráfico 31**, onde essas respostas foram dadas por 17,65% e 29,41% dos entrevistados, respectivamente.

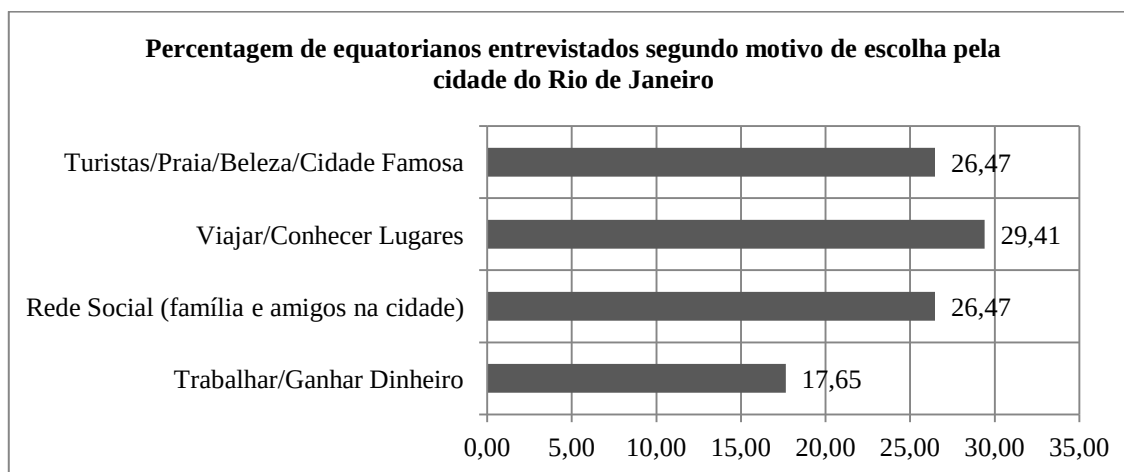


Gráfico 31: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo motivo de escolha pela cidade do Rio de Janeiro.

Contudo, houve destaque também para motivos que seriam especificidades da cidade do Rio de Janeiro e podem ser consideradas como amenidades, respondendo por 26,47% dos

entrevistados: a frequência de muitos turistas para comprar os produtos, a presença de praias conhecidas internacionalmente como Copacabana e o fascínio pela beleza da cidade famosa internacionalmente. Além disso, destaca-se também o começo da identificação da importância das redes sociais na vinda do grupo em estudo, na medida em que 26,47% das respostas foram em função dessa rede, expressa nas respostas como facilitadoras da migração, a partir da indicação e da presença de familiares e amigos já estabelecidos na cidade.

Em relação aos bairros escolhidos pelos equatorianos para residir na cidade do Rio de Janeiro, podem ser visualizados de acordo com a frequência de respostas, no **Gráfico 32**:

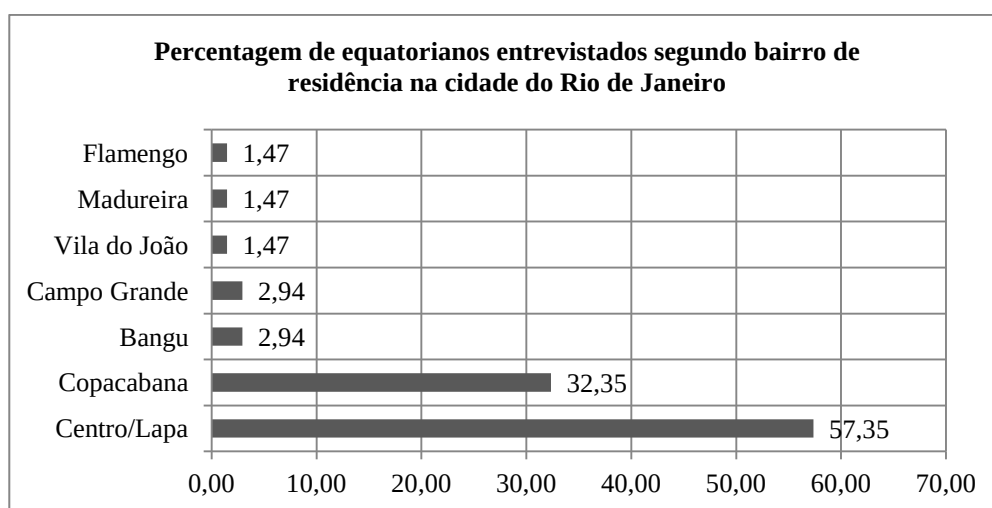


Gráfico 32: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo bairros de residência na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo o **Gráfico 32**, observa-se que a maior parte dos equatorianos entrevistados declarou residir no Centro da cidade ou na Lapa (57,35%). Sobre a moradia especificamente no centro da cidade, identificou-se na pesquisa de campo, que essa localização exata de moradia é a área atrás da estação Central do Brasil (Rua Senador Pompeu), área também de moradia de outras nacionalidades de imigrantes como alguns africanos. Observou-se ainda que essa área é composta por vários pequenos comércios (o que gera constante trânsito de caminhões descarregando mercadorias), pequenos hotéis de aparência insalubre e casarões

antigos (possíveis locais de moradia dos equatorianos). Em suma, trata-se de uma área com condições muito precárias de moradia, fato esse, não só observado em campo, como comentado por alguns dos entrevistados.

O segundo bairro de moradia mais relatado por 32,35% equatorianos foi Copacabana, tendo sido identificado em campo, que a localização exata desse local de moradia é o morro Pavão/Pavãozinho, ou seja, novamente uma área carente de boas condições de moradia. Outros bairros destacados por pequena parcela dos entrevistados foram: Bangu e Campo Grande (2,94% cada), Vila do João, Madureira e Flamengo (1,47% cada).

Quando perguntados sobre os motivos de escolha desses bairros para residir, observa-se a partir do **Gráfico 33**, que o principal motivo relatado classificado como logística (39,71%), representado pelas respostas relacionadas à proximidade com o local de trabalho, à grande oferta de transportes, ao baixo preço e à facilidade de conseguir um lugar para alugar (especificidades essas em geral, relacionadas ao bairro do Centro).

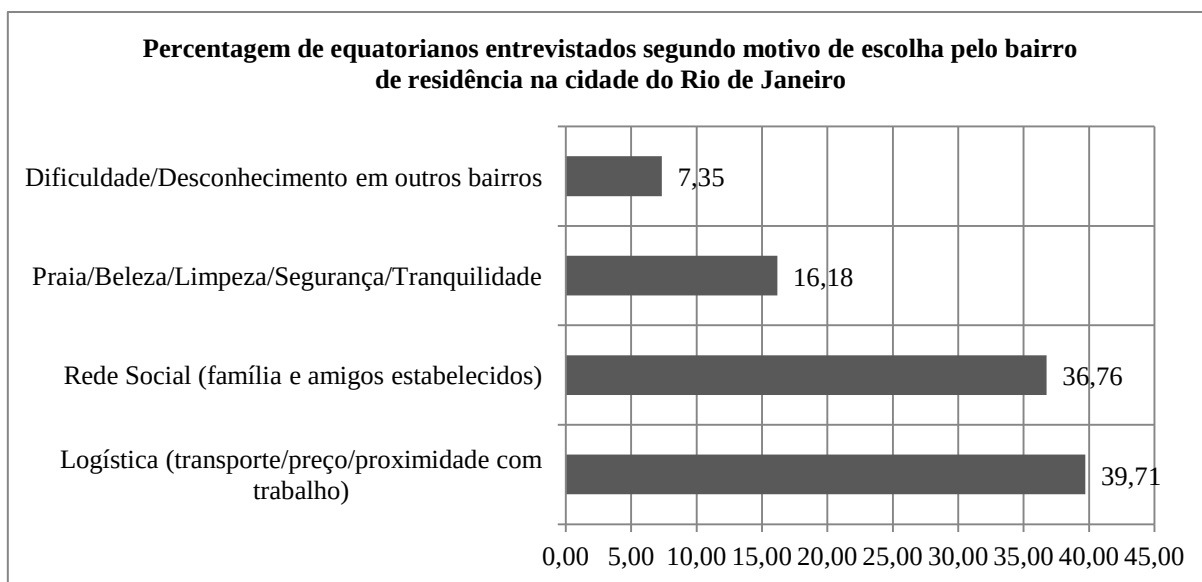


Gráfico 33: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo motivo de escolha pelo bairro de residência na cidade do Rio de Janeiro.

Em segundo lugar, ficou o motivo classificado como rede social (36,76%), representado pelas respostas relacionadas à presença da família ou de amigos já estabelecidos no local de residência. Em seguida, apareceram alguns motivos relacionados à certas amenidades, em geral destacadas pelos entrevistados moradores do bairro de Copacabana, como, a proximidade com a praia, a beleza do lugar, a segurança e a tranquilidade (16,18%). Por último, alguns motivos relatados por 7,35% dos entrevistados foram relacionados à dificuldade de conseguir alugar um imóvel em outro bairro, ou mesmo o desconhecimento de outros bairros, já que tinha chegado à pouco tempo à cidade e, provavelmente, sem contar com a ajuda de amigos e familiares (rede social).

No que diz respeito aos bairros escolhidos para trabalhar, ou seja, para vender os produtos no comércio de rua, os equatorianos entrevistados alegaram que muitas vezes trabalham em mais de um bairro, podendo ser um durante o dia e um ao entardecer, ou ainda, bairros diferentes em cada dia da semana. Sendo assim, como já comentado, esse fato se tornou uma variável de dificuldade na realização da pesquisa de campo, na medida em que algumas vezes foi possível identificar o mesmo equatoriano (já entrevistado) num outro bairro em outro dia ou horário.

Contudo, os bairros mais citados pelos equatorianos como sendo um local onde exerciam sua atividade comercial foram: Méier, Bonsucesso, Madureira e Coelho Neto na Zona Norte da cidade; Campo Grande, Santa Cruz, Bangu, Pavuna, Taquara e Barra, na Zona Oeste da cidade; Copacabana, Gávea, Botafogo, Ipanema, Leblon e Jardim Botânico na Zona Sul da cidade e o bairro do Centro. Chamou a atenção ainda, o relato de alguns equatorianos que alegaram trabalhar também em outros municípios do estado do Rio de Janeiro, como: Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Duque de Caxias, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. Todos esses bairros e municípios de atuação dos equatorianos entrevistados encontram-se localizados na **Figura 6**, para representar o alcance espacial dessa atuação.

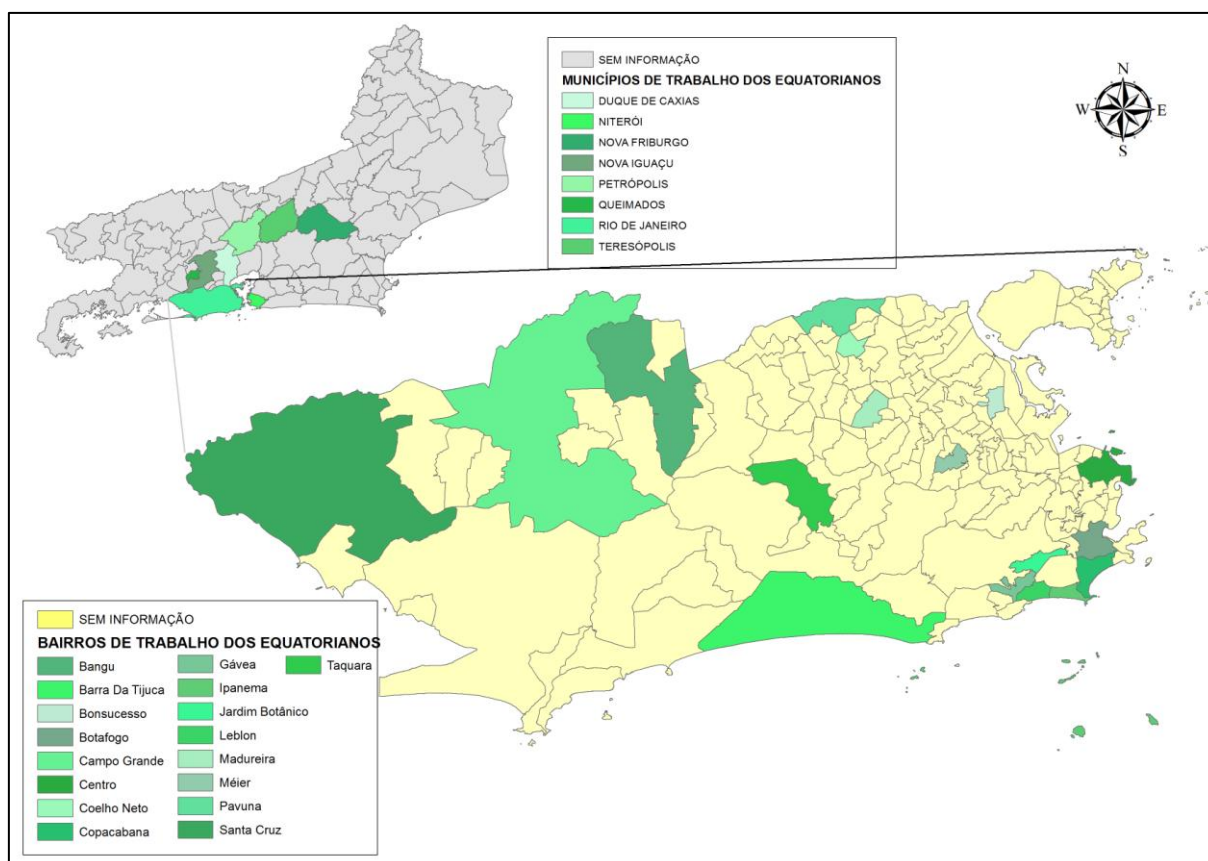


Figura 6: Bairros e municípios de atuação dos equatorianos entrevistados no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro.

Assim, tornou-se ainda mais difícil analisar também a ocorrência dos equatorianos pela cidade, em virtude dessa dinâmica de alternância que eles estabelecem na organização de sua atividade comercial. Além disso, foi constatado na pesquisa de campo, que essa dinâmica também é realizada em função da proibição/liberação de guardas municipais para o exercício da atividade. Ou seja, a escolha desses bairros de trabalho é condicionada também pela existência ou não de vigilância municipal. Esse fato foi marcante na fala de alguns entrevistados, pois já perderam suas mercadorias oprimidos por guardas municipais mais de uma vez.

Dadas essas condições de trabalho, destaca-se que, apesar de ser uma prática comum desse grupo de equatorianos o trabalho no comércio de rua, a situação ilegal no país não

oferece nenhuma opção para trabalhar de outra maneira (formal). Oliveira (1998) fala sobre a opção dos trabalhadores pelo setor informal da economia:

Nessas condições, acelera-se, pela ótica do capital, o processo de expulsão de trabalhadores, atingindo sobretudo os menos qualificados e mais pobres. Não é de estranhar, pois, que a produção independente daí receba um novo e vigoroso impulso. Quando as portas do setor formal se fecham, é para o informal que forçosamente se voltam aqueles trabalhadores. (OLIVEIRA, 1998, p. 18).

Além dessa problemática relatada, os principais motivos indicados pelos equatorianos entrevistados para a escolha dos bairros para trabalhar, foram em geral muito semelhantes à escolha do bairro de residência. São eles, os relacionados à logística (maior proximidade com o local de residência), as redes sociais (indicação de familiares e amigos), às amenidades (tranquilidade) e ao desconhecimento de outros bairros. Além disso, alguns equatorianos sabiam reconhecer os bairros como “comerciais” e, portanto, eram esses objetos de escolha para exercer suas atividades.

A **Figura 7** mostra um equatoriano trabalhando num dos bairros mais “comerciais” da cidade do Rio de Janeiro, o Centro, especificamente na Rua Uruguaiana. A partir dessa figura, é possível observar uma característica que foi constatada na pesquisa de campo com relação aos produtos vendidos pelos equatorianos: apesar de ser tradicional desse grupo a venda de produtos artesanais de fabricação própria (a exemplo dos lenços coloridos na figura), ocorre cada vez mais a venda de produtos industrializados (a exemplo das mochilas/bolsas que estão na mão do equatoriano na figura). Os equatorianos estão alternando a venda de produtos artesanais e industrializados, de acordo com a demanda ou com a estação do ano, segundo eles, pois os lenços vendem mais no inverno, por exemplo. Dentre os produtos industrializados, destacam-se camisas falsificadas, compradas, segundo os entrevistados, diretamente nas fábricas em São Paulo, antes da chegada ao Rio de Janeiro.



Figura 7: Equatorianos trabalhando na Rua Uruguaiana, centro do Rio de Janeiro. Fonte: Jornal O Globo online.

6.2.5 Redes Sociais

A importância do tema das redes sociais já foi ressaltada em questionamentos apresentados, tendo sido representada pela indicação de amigos e familiares para escolher um lugar para morar e para trabalhar na cidade do Rio de Janeiro, o que caracteriza redes sociais de acolhimento no destino. Essa importância também é ressaltada em geral nas pesquisas empíricas, como comentado por Oliveira (2008):

Outra parte importante a ser investigada diz respeito às redes sociais: indagar sobre uma possível ajuda na origem ou no destino, que tipo de ajuda, quem ajudou e qual o peso disso na tomada de decisão também ajudaria a elucidar o papel e o peso das redes na determinação ou não do processo de deslocamento. (OLIVEIRA, 2008, p. 15)

Assim, outras questões que procuraram tratar especificamente sobre as redes sociais, foram perguntadas especialmente com relação à: presença de familiares na cidade (caráter familiar da migração); ajuda ou informação de familiares e amigos no Equador (redes sociais de informação na origem); manutenção das relações com familiares e amigos no Equador e envio de remessas para os mesmos.

Sobre a presença de familiares residindo na cidade do Rio de Janeiro, a observação do **Gráfico 34** mostra que a maior parte dos equatorianos entrevistados respondeu positivamente (85,29%), enquanto somente 14,71% alegaram não possuir familiares na cidade. Já com relação à ajuda ou informação de familiares e amigos na origem (**Gráfico 35**), a maioria dos equatorianos também respondeu positivamente (79,41%), alegando ter tido algum contato, informação ou ajuda efetiva de familiares e amigos no processo migratório, ressaltando a importância das redes de informação na origem.

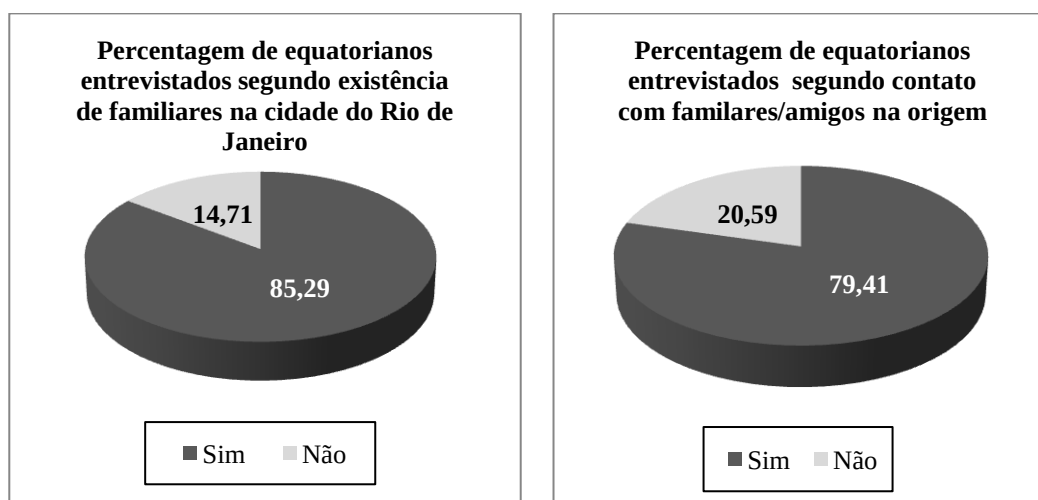


Gráfico 34 e Gráfico 35: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo existência de familiares na cidade do Rio de Janeiro e segundo contato com familiares/amigos na origem.

O **Gráfico 36** mostra a ocorrência dos graus de parentesco relatados pelos equatorianos, encontra-se em número absoluto e não em percentual, pois muitos entrevistados relataram a presença de mais de um ou vários familiares na cidade. Observa-se uma maior ocorrência de cônjuges (24), seguidos de irmãos (19), pais (18), tios e primos (17) e filhos

(15), o que reforça o caráter familiar da vinda dos equatorianos para o Rio de Janeiro, assim como o estabelecimento de redes de contato.

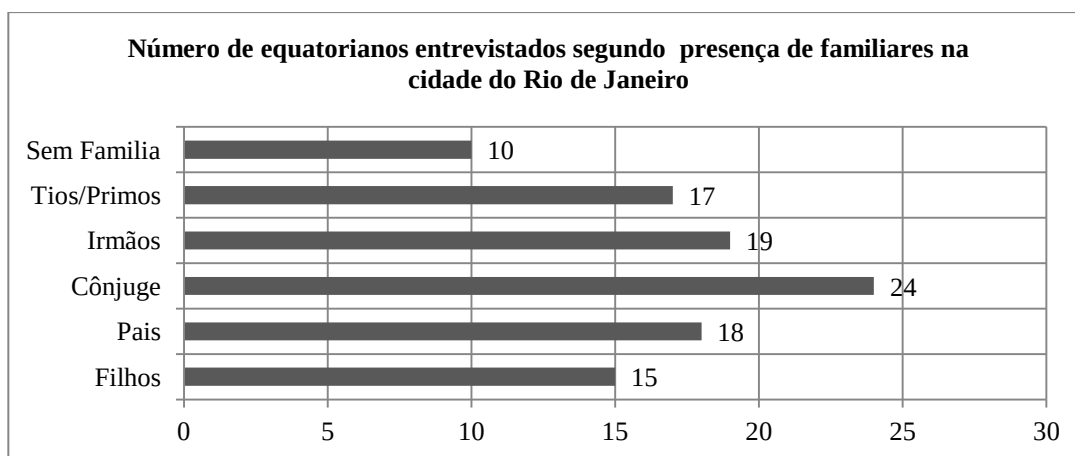


Gráfico 36: Número de equatorianos entrevistados segundo presença de familiares na cidade do Rio de Janeiro.

As questões referentes à manutenção de contato com familiares e amigos no Equador e ao envio de remessas aos mesmos, só foram perguntadas na primeira etapa, pois as respostas foram quase sempre as mesmas: a quase totalidade dos equatorianos (38 dos 40 entrevistados) respondeu que mantém contato com parentes e amigos, especialmente por telefone e pela internet, assim como 34 dos 40 entrevistados respondeu positivamente quanto ao envio de remessas, seja por correio ou por transferência bancária.

Sobre a importância das remessas é válido destacar que, segundo a literatura do tema, essa é uma prática muito importante tanto economicamente, quanto culturalmente:

O envio de dinheiro é parte integrante da *micropolítica* do imigrante (que envolve o campo familiar, afetivo, de *status*, da dádiva, de seu vínculo com o local de origem etc.) e da *macropolítica* do sistema público e financeiro. É um horizonte amplo e intenso na vida do imigrante. O envio de dinheiro para o local de origem revela vínculos, alterações do quadro de relações sociais, expressa materialmente uma realidade idealizada a priori; sua ausência revela o contraponto disso tudo. (TEDESCO, 2012, p. 42)

6.2.6 Perspectivas

Para ilustrar as perspectivas dos equatorianos, os mesmos foram questionados sobre a pretensão de continuar na cidade do Rio de Janeiro ou migrar para outra cidade ou país (**Gráfico 37**). Foi observada grande divisão entre as opiniões dos equatorianos entrevistados, na medida em que 44,12% alegaram que não pretendem migrar para outro lugar, ou seja, querem se estabelecer na cidade, enquanto outros 55,88% disseram que pretendem realizar mais uma ou mais etapas migratórias. Desses, 57,89% destacaram querer voltar para o Equador (**Gráfico 38**), alegando sentirem saudades dos familiares, enquanto 42,11% alegaram vontade de ir para outro país, tendo sido citados: Chile, Rússia, Espanha, Estados Unidos, Argentina e Colômbia.

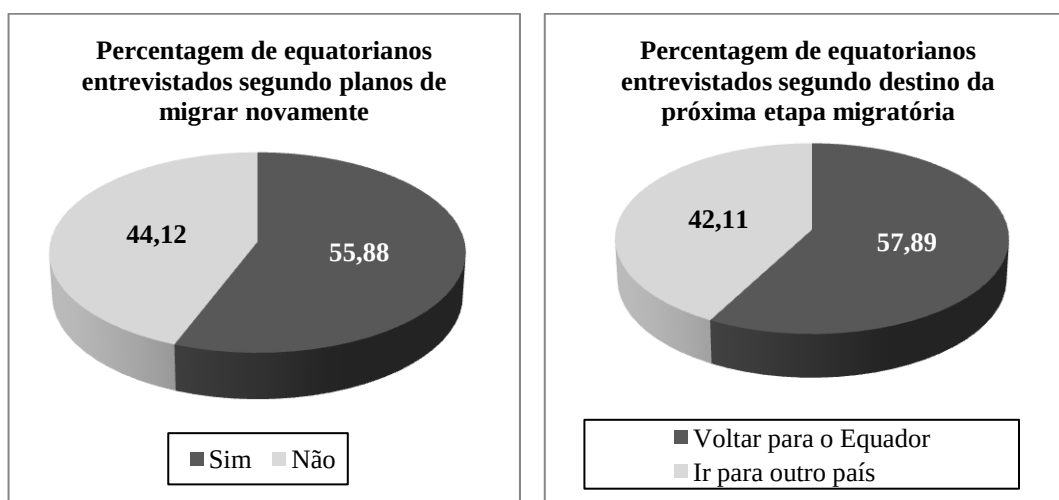


Gráfico 37 e Gráfico 38: Percentagem de equatorianos entrevistados segundo planos de migrar novamente e segundo destino da próxima etapa migratória.

A partir dos resultados encontrados, foi constatada uma complexa gama de opiniões dos equatorianos com relação a sua dinâmica migratória, já que uma parte dos entrevistados expressou vontade de se estabelecer definitivamente no Brasil, e outra, alegou que- realizará nova etapa migratória. Logo, não foi possível traçar uma tendência para esse fluxo de

equatorianos entrevistados, mas foi constatado que há, na atualidade, a inclusão do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro na sua rota migratória, independentemente do tempo de permanência.

Com relação à realização de nova etapa migratória, também foram diversas as respostas, na medida em que se dividiram entre voltar para o Equador e viajar para vários outros países. Entretanto, foi constatado que esse desejo de retornar para o país de origem era embasado em necessidade de rever a família, sendo saciado, portanto, com pouco tempo de permanência. Com isso, mesmo os entrevistados que alegaram desejo de retornar para o Equador, declararam que lá ficariam por pouco tempo e, posteriormente, realizariam nova etapa migratória. Assim, apesar de não haver um direcionamento ou uma tendência majoritária para o grupo de equatorianos entrevistados, infere-se o caráter circular desse fluxo, na medida em que, no geral, as etapas migratórias relatadas foram provisórias e não definitivas.

Finalmente, quando perguntadas as opiniões sobre a manutenção, aumento ou diminuição do fluxo migratório em geral do Equador para o Brasil, muitos não souberam responder, pois, devido à característica de viagens contínuas do grupo, essa decisão caberia a cada indivíduo em particular, não havendo uma tendência para os equatorianos. Contudo, para os que arriscaram uma resposta, a maioria foi positiva para a manutenção e aumento do fluxo de equatorianos para o Brasil, na medida em que muitos relataram que vivem melhor no Brasil do que viviam em suas cidades de origem no Equador, já que há mais possibilidades para trabalhar, ganham mais dinheiro, além de ressaltarem a receptividade e a simpatia do povo brasileiro.

7 CONCLUSÕES

A partir da década de 1980, foi possível detectar grande ampliação e complexificação dos fluxos migratórios a nível internacional, tornando-se essa uma temática cada vez mais discutida nas agendas políticas internacionais, entre os governos de diversas escalas, na Academia, em associações, na mídia e na sociedade. Considerando-se o crescente destaque das migrações internacionais ao nível mundial, relacionados em especial à intensificação e alteração nos fluxos entre os países, torna-se cada vez mais evidente a influência da globalização e das redes nesse processo, a partir de transformações na sociedade, com inovações tecnológicas de comunicação e transporte que facilitam as trocas entre as pessoas.

Nesse sentido, considera-se pertinente a realização de estudos que caracterizem tais fluxos, destacando suas especificidades, de modo a contribuir para uma melhor compreensão das migrações internacionais na contemporaneidade. Sendo assim, o presente estudo buscou investigar inicialmente a inserção da cidade do Rio de Janeiro na dinâmica migratória internacional, enquanto reflexo das mudanças que ocorrem a nível nacional e global. Tal análise foi pautada no estudo das dimensões de magnitude, origem e espacialização dos fluxos migratórios, assim como de perfil socioeconômico dos imigrantes ao longo do tempo.

Com relação à magnitude dos fluxos migratórios, verificou-se que no período recente (2001-2010), a entrada de imigrantes internacionais foi superior à registrada na década anterior (1999 a 2000), seja a nível nacional (64%), estadual (31%) ou municipal (26%), mas também houve significativa saída de imigrantes que em 2000 eram residentes. Assim, ratifica-se nessas escalas geográficas, o crescimento da participação no contexto migratório internacional, com grande movimento tanto de entrada quanto de saída de estrangeiros na atualidade. Ressalta-se ainda que o estado e a cidade do Rio de Janeiro mantiveram sua

importância como polos atrativos de imigrantes internacionais, tendo participado com 16% e 12%, respectivamente, no recebimento de imigrantes do país.

Constatou-se que houve diversificação dos fluxos migratórios internacionais para a cidade do Rio de Janeiro, tendo alguns países europeus considerados tradicionais emissores de migrantes para o Brasil (como Portugal, Espanha e Itália) diminuído sua importância ao longo do tempo, e outros países, como Angola, França e Estados Unidos, aumentado sua representatividade. Além disso, destacaram-se, dentre os novos contingentes, os oriundos de países latino-americanos, tais como Argentina, Peru, Bolívia, Chile, Colômbia, Venezuela e Equador.

A espacialização dos fluxos migratórios recentes no Brasil mostrou a importância da atração pelo estado do Rio de Janeiro, tendo alcançado o terceiro lugar no ranking de imigrantes internacionais na última década, assim como da cidade do Rio de Janeiro, já que concentra a maioria dos imigrantes do estado. Quanto à distribuição intramunicipal desses imigrantes recentes, destacou-se concentração em bairros do Centro, Zona Sul e da Tijuca, além dos bairros Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, áreas que historicamente são alvo de políticas públicas e possuem maior dinamismo econômico, em detrimento de outras áreas menos privilegiadas, o que contribui para a configuração de grandes disparidades socio-espaciais na cidade do Rio de Janeiro. O perfil desses imigrantes recentes evidenciou a presença majoritária do sexo masculino, jovens e solteiros, com destaque para uma tendência de atração de imigrantes com renda mais alta, além de mais escolarizados.

Tais resultados refletem a tendência de complexificação dos fluxos migratórios mundialmente, como destacado por Castles (2005) e a posição de destaque que a cidade e o país exercem cada vez mais na atração de imigrantes. Esse cenário atrativo ratifica a importância do Brasil na atualidade, traduzida pelo crescimento econômico que vem

apresentando nos últimos anos, tornando-o cada vez mais destino preferido por imigrantes, como estudado por Patarra (2012).

Face ao exposto, o presente estudo buscou então analisar o fluxo de equatorianos no comércio de rua da cidade, identificado como um fluxo intensificado na contemporaneidade e até então pouco captado pelas pesquisas censitárias e acadêmicas. Ratificando essa afirmativa, os dados secundários sobre a presença de equatorianos indicaram crescimento do quantitativo no Brasil e diminuição na cidade do Rio de Janeiro, apesar de, observações empíricas indicarem um aumento na presença de equatorianos a partir de 2011 na cidade, o que justifica a importância da pesquisa de campo em complementação aos dados secundários, como destacado por Oliveira (2008).

A pesquisa de campo constatou que a vinda de equatorianos para a cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos pode ser explicada a partir de dois aspectos principais, que misturam cultura e economia. Em primeiro lugar, pela característica inerente ao grupo estudado de migrar temporariamente para vários países pelo mundo; assim, não foi possível traçar uma tendência migratória, mas foi constatada a inclusão do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro na rota migratória contemporânea desse grupo, independente do tempo de permanência. Em segundo lugar, em função dos motivos destacados pelo grupo como atraentes na cidade do Rio de Janeiro, a exemplo da existência de mais oportunidades para trabalhar e ganhar dinheiro e, amenidades tais como praias, beleza e turismo internacionalmente conhecidos. Além disso, o grupo relatou que vive melhor no Brasil do que em suas cidades de origem, ressaltando a receptividade e simpatia do povo brasileiro.

Com relação aos fatores na origem responsáveis pela emigração equatoriana, foram identificados novamente os econômicos e os culturais. O grupo estudado alegou falta de oportunidades para trabalhar nas principais cidades de origem (Otavalo, Quito e Cotacachi), já que grande parte da população especialmente de Otavalo, trabalha com a confecção e o

comércio de artesanato, tornando a “saída para o mundo” uma necessidade para manutenção da atividade econômica, além de uma característica transmitida para os descendentes, como destacado por Kyle (2000). Assim, foram identificadas ainda muitas outras cidades e países da Europa e América Latina para os quais o grupo já havia emigrado, como destacado na literatura por Jokisch e Pribilsky (2002). Esses indícios refletem o papel ainda exercido pela perspectiva econômica nas migrações, que com a rigidez do mercado de trabalho, leva mais trabalhadores ao mercado informal, a exemplo dos equatorianos no comércio de rua.

A pesquisa destacou ainda outras características do fluxo migratório e do perfil socioeconômico dos equatorianos na cidade do Rio de Janeiro. Quanto ao perfil dos entrevistados, a maioria foi de homens, jovens, solteiros e com baixa escolaridade, o que está de acordo com a literatura da emigração equatoriana, como exposto por Kyle (2000). O processo migratório realizado por esse grupo foi tanto por via aérea, quanto por via terrestre, não tendo sido detectados problemas na passagem pelas fronteiras brasileiras, e tendo havido necessidade de apresentar somente a cédula de identidade para receber o visto temporário de 90 dias (passado esse período encontram-se ilegais). Destacou-se ainda o desconhecimento, por parte dos equatorianos entrevistados, do Consulado do Equador no Rio de Janeiro, assim como de acordos no âmbito do MERCOSUL, potenciais facilitadores da permanência no Brasil. Sobre a alocação na cidade do Rio de Janeiro, houve concentração dos equatorianos em sua maioria nos bairros do Centro e Copacabana, em locais específicos com pouca infraestrutura urbana, mas com facilidades logísticas para o deslocamento da atividade comercial com destaque para o alcance espacial do mesmo, atingindo não só os bairros da cidade, como outros municípios do estado.

Quanto às redes sociais, foram identificadas como elementos de fundamental importância na facilitação desse processo migratório, tanto na origem quanto no destino dos equatorianos. Essa facilitação foi destacada através da presença de muitos familiares dos

entrevistados na cidade, assim como do contato realizado antes da migração (redes de informação), e do auxílio na chegada à cidade (redes de acolhimento). Além disso, a manutenção do contato com familiares no Equador, e o envio de remessas, indicam a consistência dessa rede de sociabilidade construída ao longo do tempo, como destacado por Kyle (2000).

Conhecer um pouco mais sobre os equatorianos no comércio de rua, assim como o contexto migratório como um todo da cidade do Rio de Janeiro é fundamental, pois chama a atenção para a demanda que tem sido delegada ao Brasil no acolhimento de imigrantes internacionais. A partir do presente estudo pode-se dizer que as configurações migratórias contemporâneas que se estabelecem entre Brasil e Equador refletem o estreitamento das relações entre esses países, assim como entre os países da América Latina, a partir da integração econômica proposta pelo MERCOSUL, e de acordos bilaterais de livre residência e livre circulação de pessoas entre os países membros e associados.

Destaca-se, portanto, a necessidade de ampliação do esforço de promover acordos que levem em consideração a questão migratória, assim como políticas que defendam o direito de ir e vir dos migrantes e que repensem a questão burocrática para facilitar circulação das pessoas tanto quanto são facilitados capitais, mercadorias e informações. É preciso que haja enfim a criação de uma nova política migratória internacional que leve em consideração as muitas mudanças que ocorrem na atualidade, assim como a diversidade de fluxos migratórios envolvendo os países, a exemplo da grande diversidade de imigrantes que chegam ao Brasil ao Rio de Janeiro, assim como de brasileiros no exterior, para facilitar as movimentações das pessoas e garantir suas possibilidades de fixação em outros países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. de A. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Zahar. 1987.

ALMEIDA, P. S. de. Conselho Nacional de Imigração (CNIg): políticas de imigração e proteção ao trabalhador migrante ou refugiado. In: **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, v. 4, n. 4, p. 15-25, 2009.

ALTAMIRANO, T. El Perú y el Ecuador: Nuevos países de emigración. In: **Revista Aportes Andinos**. Octubre, 2003. Análisis sobre Globalización, Migración y Derechos Humanos.

BAENINGER, R. A. O Brasil no Contexto das Migrações Internacionais na América Latina. In: BAENINGER, R. A.; BRITO, F. (Orgs.). **População e Políticas Sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais**. 1ª edição. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), v. 1, p. 248-265. 2008.

BASSNEZI, M. S. B. Imigrações internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, N. (coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995, v. 1. p. 1 – 38.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos. In: CASTRO, I. E. de *et all* (Org.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 319 – 367.

_____. Notas de Aula da Disciplina de Graduação: Tópicos Especiais em Geografia da População. Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2008.

BECKER, O.M.S. e PAGANOTO, F. **Migração e Pobreza na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: uma leitura espacial das desigualdades na década de 1990**. Anais do V Encontro Nacional sobre Migrações. NEPO. Campinas/SP. 15-17 outubro 2007.

BERINGER, R. e ANTICO, C. Questões decorrentes da emergência da migração internacional no Brasil. In: **PATARRA, N. (coord.). Migrações Internacionais – Herança XX – Agenda XXI**. Campinas: FNUAP; São Paulo: Oficina Editorial, 1996, v. 2. p. 259 – 268.

BOLIVIA CULTURAL. Direito ao Visto – Direito à Visibilidade. In: II FÓRUM DE IMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – **Anistia Imigratória: Visto aos Invisíveis**. 2010.

Rio de Janeiro. Resumo das palestras. Disponível em: <http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=81>. Acesso em 30 de julho de 2012.

BRASIL. Lei Nº 11.961, de 2 de julho de 2009. **Nova Lei do Estrangeiro**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm>. Acesso em 20 de abril de 2010.

BRITO, F. As Migrações internas no Brasil: Um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. In: **Textos para discussão**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. n. 366.

CARLEIAL, A. Redes Sociais entre imigrantes. In: **XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP**. Caxambu (MG/Brasil). 20 – 24 de Setembro de 2004.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTLES, S. **Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios. Dos Trabalhadores convidados às Migrações Globais**. Fim de Século, 2005, p. 7 – 73.

CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. América Latina: proteção para migrantes. In: **Migrações Internacionais: novos fluxos e políticas seletivas**. Resenha Migrações na atualidade – Ano 17 – nº 62 – Março de 2006.

CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. Trabalhadores migrantes: indispensáveis, mas sem direitos. In: **Resenha Migrações na atualidade** – Ano 20 – nº 79 – Junho de 2010.

CEPEDA, J. J. P y M. Ecuador em la Globalización: 1975-2005. In: Pontificia Universidad Católica del Ecuador, **Ecuador**. HAOL. Núm. 18. p. 25-39.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL. Histórico do refúgio no Brasil abre encontro da Rede de Proteção a Migrantes e Refugiados. In. **7º Encontro da Rede de Proteção a Migrantes e Refugiados**. 2011. Brasília. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/site/da-mobilidade-humana/6764-historico-do-refugio-no-brasil-abre-encontro-da-rede-de-protecao-a-migrantes-e-refugiados>> Acesso em 14 de agosto de 2012.

CRESCE O NÚMERO DE ESTRANGEIROS EM BUSCA DO “SONHO BRASILEIRO”. In: II FÓRUM DE IMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – **Anistia Imigratória: Visto aos Invisíveis**. 2010. Rio de Janeiro. Resumo das palestras. Disponível em: <<http://www.pet.eco.ufrj.br/imigracao/texto1.pdf>>. Acesso em 30 de julho de 2012.

DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007, p. 11 -28.
GAUDEMAR. **Mobilidade do Trabalho e acumulação do capital**. Lisboa. Ed. Estampa. 1977.

EXAME.COM. **Governo Regulamenta Entrada do Brasil na OIM**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/governo-regulamenta-entrada-do-brasil-na-oim>>. Acesso em 12 de setembro de 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mercosul Confirma Negociações para Integrar o Equador ao Bloco**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/05/1273875-mercosul-confirma-negociacoes-para-integrar-o-equador-ao-bloco.html>>. Acesso em 22 de julho de 2013.

FIRJAN, **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro**. Relatório Decisão Rio: 2012 - 2014. Disponível em: <www.firjan.org.br/decisionrio>. Acesso em 04 de janeiro de 2013.

IANNI, O. **A Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997, Cap. II e V.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Dados referentes ao Censo Demográfico de 2000/2010. In: **Banco Multidimensional de Estatísticas (BME). 2000/2010**.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS (IMDH). Migrações e Refugiados: sua integração no Brasil. In: **Release do VII Encontro Nacional da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados**. Brasília. 02 e 03 de junho de 2011.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS (IPP). **Bases Cartográficas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. 2004.

JAEGER JUNIOR, A. Mercosul e a livre circulação de pessoas. **Dissertação de Mestrado em Direito**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999, Cap. 3.

JOKISCH, B. and PRIBILSKY, J. The Panic to Leave: Economic Crisis and the “New Emigration” from Ecuador. Published by Blackwell Publishers Ltd. In: **International Migration** Vol. 40 (4) 2002. ISSN 0020-7985. Ohio University, Athens, Ohio, USA; North Central College, Naperville, Illinois, USA.

JORNAL DW. **Imigrantes sul-americanos na Europa retornam à América Latina depois da crise**. Disponível em: <www.dw.de/dw/article/0,,4157044,00.html>. Acesso em 17 de janeiro de 2012.

KYLE, DAVID. **Transnational Peasants: Migrations, Ethnicity, and Networks in Andean Ecuador**, Baltimore, Johns Hopkins University Press, 2000.

LÓPEZ-CIFUENTES, J. Os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e sua relevância para migrantes e refugiados. In: **Caderno de Debates Refúgio, Migração e Cidadania**. v. 3, n.3 (novembro de 2008). Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos. Anual – ISSN 1984-2014.

MARQUES, E. **Redes Sociais, segregação e pobreza**. São Paulo: Editora UNESP. Centro de Estudos da Metrópole, 2010. 216 p.

MERCOSUL. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br>>. Acesso em 14 de março de 2013.

MÉZÁROS, I. Desemprego e Precarização: Um Grande Desafio para a Esquerda. In: ANTUNES, R. (org.) **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial. p. 27 – 44. 2006.

MILESI, R. **Aportes, como Princípios, ao Anteprojeto de lei de Estrangeiros**. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2005.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br>>. Acesso em 23 de julho de 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **D365**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte>>. Acesso em 20 de janeiro de 2013.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br>>. Acesso em 20 de janeiro de 2013.

NOBOA, S. J. Ecuador: Los impactos de la globalización y las condiciones del proceso migratório. In: Pontificia Universidad Católica del Ecuador, **Ecuador**. HAOL, Núm. 20, p. 67-80. ISSN 1696-2060. 2009.

O GLOBO ONLINE. **EOP Investiga Milícia que da Cobertura Ambulantes Estrangeiros na Rua Uruguaiana**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/seop-investiga-milicia-que-da-cobertura-ambulantes-estrangeiros-na-rua-uruguaiana-2698>>. Acesso em 6 de fevereiro de 2012.

OLIVEIRA, A. T. de. Fontes de Dados para a Migração: navegando entre o ideal e o imprescindível. In: **III Congresso da Associação Latino Americana de População - ALAP**, Córdoba, Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008.

OLIVEIRA, J. S. de. Repensando o Informal em Tempos de Globalização. In: CARVALHO, F. L. de. **Economia Informal: legalidade, trabalho e cidadania**. Brasília: Sebrae; Rio de Janeiro: Ibase, 1998. 144 p.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES (OIM). Disponível em: <<http://www.brasil.iom.int/2013-01-24-22-49-19>>. Acesso em 30 de março de 2013.

PATARRA, N. e BAENINGER, R. Migrações Internacionais Recentes: o caso do Brasil. In: PELLEGRINO, A. (comp.) **Migración e Integración**. Ediciones Trilce, 1995.

PATARRA, N. L. (Org). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. Campinas: FNUAP. 2 ed. 2006.

_____. Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. In: **Revista Estudos Avançados** 20 (57), 2006.

_____. O Brasil: um país de emigração? In: **Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais**. Nº 09, ano 03. P. 6-18. 2012.

PEDONE, C. El potencial del análisis de las cadenas y redes migratorias en las migraciones internacionales contemporáneas. In: García Cataño, J. ; Muriel López, C. (Ed.). **Actas Del III Congreso sobre la Inmigración em España: contextos y alternativas**. Granada: Laboratorios de Estudios Interculturales, v. II, 2002, p. 31 – 66.

PERFIL MIGRATORIO DEL ECUADOR. **Organización Internacional para las Migraciones**. Quito. 2008. Disponível em: <<http://oriundi.net/site/oriundi.php?menu=noticiasdet&id=11937>>. Acesso em 17 de janeiro de 2012.

POCHMANN, M. **O Emprego na Globalização: A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo. Boitempo Editorial. 2001.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/turismo/documentacao/mercosul-com-rg>>. Acesso em 14 de março de 2013.

PÓVOA NETO, H. A criminalização das migrações na nova ordem internacional. In: PÓVOA NETO, H. & FERREIRA, A. P. (orgs.). **Cruzando Fronteiras Disciplinares: um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, FAPERJ, 2005, p. 297 – 309.

_____. **Políticas Imigratórias no Brasil**. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ). 2011. Notas de Aula da Disciplina de Pós-Graduação.

_____. Resumo das palestras do II Fórum de Imigração da UFRJ In: II FÓRUM DE IMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – **Anistia Imigratória: Visto aos Invisíveis**. 2010. Rio de Janeiro. Resumo das palestras. Disponível em: <<http://www.pet.eco.ufrj.br/imigracao/resumo.pdf>>. Acesso em 30 de julho de 2012.

PÓVOA NETO, H. e SPRANDEL, M. A. Os objetivos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (Cairo, 1994) e a política migratória brasileira. In: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), Fundo de População das Nações Unidas FNUAP (Org.). **Brasil, 15 anos após a Conferência do Cairo**. 1ª ed. Campinas: ABEP, UNFPA, 2009, v. 1, p. 303-326.

REVISTA DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Por que emigrar?** Disponível em: <www.iadb.org/idbamerica/index.cfm?thisid=2335>. Acesso em 17 de janeiro de 2012.

RIBEIRO, G. L. A Globalização Popular e o Sistema Mundial Não-hegemônico. Ou, de GUANGDONG A CARUARU. In: **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção – RBSE**, v. 9, n. 24: Dezembro de 2009.

SÁNCHEZ, J. Ensayo sobre la economía de la emigración em Ecuador. In: **Ecuador – Debates**. v. 63. Quito, Ecuador, diciembre 2004. Economías y vidas de migrantes.

SANTOS, G. A. dos. Redes e território: reflexões sobre a migração. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, p. 51 – 78. 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2000.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido**. São Paulo: Edusp, 2004.

SCHERER – WARREN, I. Redes Sociais: trajetórias e fronteiras. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, p. 29 – 50. 2007.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, H. A. de. (org.) **Migração Interna: textos escolhidos**. Fortaleza: BNB/ETENE. p. 211-244. 1980.

SOARES, W. Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. Campinas, v. 21, n.1, p. 101-116, jan./jun. 2004.

SOUCHAUD, S; CARMO, R. L. Migração e mobilidade no Mercosul: A fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. In: **XV Encontro nacional de estudos populacionais**. Caxambu, p. 1-17, 2006.

TEDESCO, J. C. Modernidade e Migração: o estrangeiro na globalização. In: PEREIRA, G. M. S. e PEREIRA, J. de R. S. (orgs). **Migração e Globalização: um olhar interdisciplinar**. Curitiba, PR: CRV. p. 27 – 47. 2012.

VASAPOLLO, L. O Trabalho Atípico e a Precariedade: Elemento Estratégico Determinante do Capital no Paradigma Pós-Fordista. In: ANTUNES, R. (org.) **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo. Boitempo Editorial. p. 45 – 58. 2006.

ANEXOS

ANEXO A

ACORDO SOBRE DOCUMENTOS DE VIAGEM DOS ESTADOS PARTES DO MERCOSUL E ESTADOS ASSOCIADOS

A República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai, na qualidade de Estados Partes do MERCOSUL, e a República da Bolívia, a República do Chile, a República da Colômbia, a República do Equador, a República do Peru e a República Bolivariana da Venezuela, partes do presente Acordo.

CONSIDERANDO

Que é o desejo dos Estados Partes e Associados do MERCOSUL aprofundar as relações entre si e avançar em medidas que permitam consolidar o processo de integração regional.

Que resulta conveniente aprimorar as normas do MERCOSUL relativas aos Documentos que habilitam o trânsito de pessoas no território dos Estados Partes e Associados do MERCOSUL com vistas a gerar as condições para a livre circulação de pessoas no âmbito comunitário.

ACORDAM:

Art. 1º - Reconhecer a validade dos documentos de identificação pessoal de cada Estado Parte e Associado estabelecidos no Anexo do presente como documento de viagem hábil para o trânsito de nacionais e/ou residentes regulares dos Estados Partes e Associados do MERCOSUL em seus territórios.

O prazo de validade dos documentos do Anexo será o estabelecido nos mesmos pelo Estado emissor. No caso de não possuir data de vencimento, entender-se-á que os documentos mantêm sua vigência por prazo indeterminado.

Caso a fotografia gere dúvidas sobre a identidade do portador do documento, poderá ser solicitado outro documento efetivo para sanar tal circunstância.

Art. 2º - Para efeitos do presente Acordo entende-se como:

Trânsito: o movimento de nacionais ou residentes regulares provenientes do território de algum dos Estados Partes ou Associados do MERCOSUL, com destino a outro Estado Parte ou Associado do MERCOSUL, não sendo necessário que sua partida seja de seu país de origem ou residência.

Residente regular: são aqueles estrangeiros que obtiveram uma permanência ou residência permanente, temporária ou provisória conforme a legislação migratória correspondente do Estado Parte ou Associado do MERCOSUL do local onde reside, sempre que, como consequência desta, a legislação o habilite a ser titular de algum dos documentos de viagem enumerados no Anexo do presente

Art. 3º - Os estrangeiros com residência regular em algum Estado Parte ou Associado do MERCOSUL poderão transitar com os documentos estabelecidos no Anexo no território dos Estados Partes e Associados do MERCOSUL sempre que, em razão de sua nacionalidade, o

visto consular não constituir requisito para ingresso no outro Estado. Não sendo o caso, deverá utilizar o passaporte de sua nacionalidade e o visto correspondente.

Art. 4º - As Partes se comprometem a informar eventuais modificações dos documentos estabelecidos no Anexo e apresentar os respectivos modelos na reunião subsequente do Foro Especializado Migratório ou através do Estado Parte do MERCOSUL no exercício da Presidência Pro Tempore.

Art. 5º - As Parte poderão apresentar no Foro Especializado Migratório do MERCOSUL as consultas que possam surgir sobre a correta interpretação que deverá ser aplicada nos artigos do presente Acordo. O Foro poderá manifestar-se sobre a interpretação que deverá ser dada ao Acordo sempre que haja consenso entre as Partes do presente Acordo, fazendo constar em um documento a ser anexado à Ata da respectiva reunião do Foro Especializado Migratório.

Art. 6º - As controvérsias surgidas pela a interpretação, a aplicação ou o descumprimento das disposições contidas no presente instrumento entre os Estados Partes do MERCOSUL serão resolvidas pelo sistema de solução de controvérsias vigente no MERCOSUL.

As controvérsias surgidas pela interpretação, a aplicação ou o descumprimento das disposições contidas no presente Acordo entre um ou mais Estados Parte do MERCOSUL e um ou mais Estados Associados serão resolvidas pelo mecanismo que se encontre vigente no momento em que o problema for apresentado e que houver sido consensuado entre as Partes.

As controvérsias surgidas pela interpretação, a aplicação ou o descumprimento das disposições contidas no presente Acordo entre dois ou mais Estados Associados serão resolvidas pelo mecanismo que se encontre vigente no momento em que o problema for apresentado e que houver sido consensuado entre as Partes.

Art. 7º - O presente Acordo será aplicado sem prejuízo de normas ou disposições vigentes em cada Parte que sejam mais favoráveis para o trânsito dos nacionais e/ou residentes regulares.

Art. 8º - O presente Acordo entrará em vigor no momento de sua assinatura.

Art. 9º - A República do Paraguai será depositária do presente Acordo devendo encaminhar cópia devidamente autenticada do mesmo.

Art. 10 - As Partes poderão em qualquer tempo denunciar o presente Acordo mediante notificação escrita dirigida a depositário, que notificará as demais Partes. A denúncia produzirá efeitos noventa (90) dias após a referida notificação.

Art. 11 - O presente Acordo estará aberto à adesão dos Estados Associados do MERCOSUL.

ANEXO

DOCUMENTOS DE VIAGEM DOS ESTADOS PARTES DO MERCOSUL E ESTADOS ASSOCIADOS

Argentina

- Cédula de Identidade expedida pela Polícia Federal.
- Passaporte.
- Documento Nacional de Identidade.
- Libreta de Enrolamiento.
- Libreta Cívica.

Brasil

- Cédula de Identidade expedida por cada Estado da Federação com validade nacional.
- Cédula de Identidade para estrangeiro expedida pela Polícia Federal.
- Passaporte.

Paraguai

- Cédula de Identidade.
- Passaporte.

Uruguai

- Cédula de Identidade.
- Passaporte.

Bolívia

- Cédula de Identidade.
- Passaporte.

Chile

- Cédula de Identidade.
- Passaporte.

Colômbia

- Passaporte.
- Cédula de Identidade.
- Cédula de Extranjería

Equador

- Cédula de Ciudadanía
- Cédula de Identidade (para estrangeiros)
- Passaporte.

Peru

- Passaporte.
- Documento Nacional de Identidade.
- Carné de Extranjería

Venezuela

- Passaporte.
- Cédula de Identidade.

ANEXO B**MERCOSUL/CMC/DEC. Nº 21/11****ADESÃO DA REPÚBLICA DO EQUADOR AO ACORDO SOBRE RESIDÊNCIA PARA NACIONAIS DOS ESTADOS-MEMBROS DO MERCOSUL, BOLÍVIA E CHILE.**

VISTO: O Tratado de Assunção, o Protocolo de Ouro Preto, o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile e as Decisões Nº 18/04, 28/04 e 43/04 do Conselho do Mercado Comum.

CONSIDERANDO:

Que o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile foi assinado em Brasília, em 6 de dezembro de 2002.

Que por decisão CMC Nº 43/04, foi oficializada a incorporação da República do Equador como membro associado do MERCOSUL.

Que a decisão CMC Nº 18/04 sobre o regime de participação dos países associados ao MERCOSUL, afirma que os países interessados em associar-se ao MERCOSUL devem aderir ao “Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL, Bolívia e Chile” de 24 de julho de 1998 e à “Declaração Presidencial sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL” de 25 de junho de 1996, assinada em Potrero de los Funes, Província de San Luis.

Que a República do Equador materializou sua adesão ao “Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL, Bolívia e Chile” e à “Declaração Presidencial sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL” durante a XXXIII Reunião Ordinária da CMC, realizada em 27 e 28 de junho de 2007, na cidade de Assunção, Paraguai.

O CONSELHO DO MERCADO COMUM DECIDE:

Art. 1 – Aprovar a adesão da República do Equador ao Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile.

Art. 2 – O Conselho do Mercado Comum recomenda aos Estados Partes do MERCOSUL a escrita da Ata de Adesão da República do Equador ao Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile, que consta como Anexo e faz parte da presente decisão.

Art. 3 – Esta decisão não necessita ser incorporada ao ordenamento jurídico (legislação) dos Estados Partes por regulamentar aspectos da organização ou funcionamento do MERCOSUL.
XLI CMC – Asunción, 28/VI/11.

ANEXO

ATA DE ADESÃO DA REPÚBLICA DO EQUADOR AO ACORDO SOBRE RESIDÊNCIA PARA NACIONAIS DOS ESTADOS PARTES DO MERCOSUL, BOLÍVIA E CHILE

A República do Equador expressa pelo presente instrumento sua plena e formal adesão ao Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile, assinado na cidade de Brasília, República Federativa do Brasil, em 6 de dezembro de 2002.

Como expressão de seu consentimento à adesão da República do Equador ao mencionado Acordo, a República da Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai, a República Oriental do Uruguai, o Estado Plurinacional da Bolívia e a República do Chile assinam a presente Ata junto ao Estado aderente.

O Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile entrará em vigor para a República do Equador no dia da data do depósito do seu instrumento de ratificação.

A República do Paraguai será depositária da presente Ata de Adesão.

Assinada na cidade de Assunção, República do Paraguai, em 28 de junho de 2011, em um original, nos idiomas espanhol e português, sendo ambos textos igualmente autênticos.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário (primeira etapa)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Entrevistador: _____.

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Bairro: _____. Data: _____.

I) Caracterização

Sexo: () Feminino () Masculino. Estado Civil: () Solteiro () Casado () Outro: _____.

Idade: _____. Data de chegada: _____. Escolaridade: _____.

Composição família aqui: () Filhos () Pai () Mãe () Cônjuge () Primos () Tios () Outro: _____.

II) Origem e Deslocamento

- 1) Veio de que localidade do Equador: () Otavalo () Outra: _____ () Urbano () Rural.
- 2) Por que saiu de lá? () Concorrência () Para trabalhar () Conhecer lugares () Outro: _____.
- 3) Que trabalho fazia lá? () Artesanato () Comércio ambulante () Nenhum () Outro: _____.
- 4) Você veio: () Sozinho () Com amigos () Com familiares: _____.
- 5) Meio de transporte? () Avião () Ônibus () Outro: _____. Rota? _____.
- 6) Teve problema para entrar no Brasil? () Não () Sim, qual? () Aduaneira () Outro: _____.
- 7) Esteve em outros lugares no Brasil antes de vir pra cá? () Não () Sim, quais? _____.
- 8) Por que escolheu o Brasil? () Para conhecer () Outro: _____.
- 9) Por que escolheu o Rio de Janeiro? () Para conhecer () Outro: _____.
- 10) Bairro de residência: _____. Por que escolheu este bairro? _____.

III) Redes Sociais

- 11) Como ficou sabendo sobre migrar para o Rio de Janeiro? () Parente () Amigo () Outro: _____.
- 12) Recebeu algum tipo de ajuda para migrar? () Não () Sim, qual? _____.
- 13) Onde ficou quando chegou ao Rio de Janeiro? () Parente () Amigo () Hotel () Outro: _____.
- 14) Mantém contato com parentes e amigos no Equador? () Não () Sim, como? _____.
- 15) Costuma enviar dinheiro para parentes no Equador? () Não () Sim, como? _____.
- 16) Participa aqui de associação/grupo/igreja de imigrantes? () Não () Sim, qual? _____.

IV) Condições de Trabalho

- 17) Qual o seu trabalho? () Comércio ambulante () Outro: _____.
- 18) Teve algum trabalho antes? () Não () Sim, qual? _____.
- *No caso de ser estudante, como se sustenta? () Bolsa () Remessa Familiar () Trabalho: _____.
- 19) Bairro de trabalho: _____. Por que escolheu este bairro? _____.
- 20) Você gosta do seu trabalho? () Não () Sim. Por que? _____.
- 21) Gostaria de fazer outra coisa? () Não () Sim, o que? _____.

V) Adaptação e Perspectivas

- 22) Você vive melhor aqui do que vivia no Equador? () Não () Sim. Por que? _____.
- 23) Você se sente () adaptado ou () excluído por ser de outro país? Por que? _____.
- 24) Sofre algum tipo de preconceito? () Não () Sim, qual? _____.
- 25) Pretende migrar para outro lugar? () Não () Sim, qual? _____.

Observações: _____

APÊNDICE B – Questionário (segunda etapa)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Entrevistador: _____
Bairro: _____. Data: _____.

I) Identificação

- 1) Sexo: () Feminino () Masculino.
- 2) Estado Civil: () Solteiro () Casado () Outro: _____.
- 3) Idade: _____.
- 4) Data de chegada: _____.
- 5) Escolaridade: _____.
- 6) Família aqui: () Filhos () Pai () Mãe () Cônjuge () Irmãos () Tios/Primos () Outro: _____.
- 7) Bairro de residência: _____ Por que escolheu este bairro? _____.
- 8) Bairros de trabalho: _____. Dias e Horários: _____.
- 9) Por que escolheu estes bairros? _____.
- 10) Produtos vendidos: () Artesanato próprio () Industrializado

II) Origem e Fluxos

- 11) Veio de que localidade do Equador: () Otavalo () Quito () Outra: _____.
- 12) Por que saiu de lá? () Concorrência () Para trabalhar () Conhecer lugares () Outro: _____.
- 13) Que trabalho fazia lá? () Artesanato () Comércio ambulante () Nenhum () Outro: _____.
- 14) Esteve em outros países/cidades antes de vir pra cá? () Não () Sim, trajeto: _____.
- 15) Por que escolheu o Rio de Janeiro? () Para conhecer () Outro: _____.
- 16) Pretende migrar para outro lugar? () Não () Sim, qual? _____ Quando? _____.
- 17) Sabe de outras pessoas que também saíram de sua área de origem e foram para outras cidades/países? () Não () Sim, quais cidades/países? _____.
- 18) Há outras áreas de origem de migrantes diferentes da sua? () Não () Sim, quais? _____.
- 19) Teve contato com outros equatorianos que já estiveram no Brasil? () Não () Sim, qual cidade? _____.

III) Situação de Entrada e Permanência

- 20) Como entrou no Brasil? () Avião () Ônibus () Outro: _____. Rota: _____.
- 21) Teve problema para entrar no Brasil? () Não () Sim, qual? () Aduaneira () Outro: _____.
- 22) Qual a sua situação atual? _____. (Visto temporário? Turismo?)
- 23) Tem conhecimento/contato com o Consulado do Equador no Rio de Janeiro? () Não () Sim
- 24) Tem conhecimento do Acordo de Livre Trânsito do MERCOSUL? () Não () Sim
- 25) Qual a sua opinião sobre a manutenção ou diversificação dos fluxos de equatorianos para o Brasil/Rio de Janeiro em função da atual crise econômica mundial? Para que outros países irão? _____

Observações: _____

APÊNDICE C – Cuestionario (segunda etapa)

Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ)

Entrevistador: _____.

Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG)

Barrio: _____. Fecha: _____.

I) Identificación

- 1) Sexo: () Femenino () Masculino.
- 2) Estado Civil: () Solo () Casado () Otro: _____.
- 3) Edad: _____.
- 4) Fecha de llegada: _____.
- 5) Educación: _____.
- 6) Familia aquí: () Niños () Padre () Madre () Cónyuge () Hermanos () Tíos/Primos () Otro: _____.
- 7) Barrio de residencia: _____ Por qué eligió este barrio? _____.
- 8) Barrios de Trabajo: _____. Días y horas: _____.
- 9) Por qué eligió estos barrios? _____.
- 10) Productos vendidos: () Artesanía () Industrializado

II) Origen y Flujos

- 11) Vino de qué lugar del Ecuador? () Otavalo () Quito () Otra: _____.
- 12) Por qué te fuiste allí? () Competencia () Para trabajar () Conocer lugares () Otro: _____.
- 13) Qué trabajo hacías allí? () Artesanía () Venta ambulante () Nada () Otro: _____.
- 14) Has estado en otros países/ciudades antes de venir aquí? () No () Sí, camino: _____.
- 15) Por qué eligió a Rio de Janeiro? () Para conocer () Otro: _____.
- 16)Quieres migrar a otro lugar? () No () Sí, cuál? _____ Cuándo? _____.
- 17) Conoce a otros que dejaron sus lugares de origen y se fueron a otras ciudades/países? () No () Sí, qué ciudades/países? _____.
- 18) Hay otras zonas de origen de los inmigrantes diferentes de la suya? () No () Sí, cuál? _____.
- 19) Ha tenido contacto con otros ecuatorianos que ya han estado en Brasil? () No () Sí, cuál ciudad? _____.

III) Estado de la Entrada y Estancia

- 20) Cómo venir a Brasil? () Plano () Autobús () Otro: _____. Camino: _____.
- 21) Tenía problemas para entrar en Brasil? () No () Sí, cuál? () Aduana () Otro: _____.
- 22)Cuál es su situación actual? _____. (Visa temporal? Turismo?)
- 23) Conoce el Consulado de Ecuador en Río de Janeiro? () No () Sí
- 24) Conoce al Mercosur libre tránsito? () No () Sí

25)Cuál es su opinión sobre el mantenimiento o la diversificación de los flujos de Ecuador a Brasil/Rio de Janeiro debido a la actual crisis económica global? Para otros países?_____.

Observaciones:_____

APÊNDICE D – TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Questionários	Bairro	I) Caracterização														
		Sexo		Estado Civil			Idade	Ano de Chegada	Escolaridade	Família aqui						
										Filhos	Pai	Mãe	Cônjuge	Primos	Tios	Outro
1	Méier		x		x		41	2008	Primário	x						
2	Méier	x		x			18	2011	Primário completo		x					Irmãos
3	Méier		x	x			19	2011	Primário completo							
4	Méier		x		x		27	2011	Primário completo							Irmãos
5	Méier		x	x			17	2011	Primário completo		x					
6	Méier		x	x			17	2011	Primário completo							
7	Bangu		x		x		38	2011	Primário incompleto	x						
8	Bangu	x			x		38	2011	Primário incompleto	x			x	x		
9	Bangu	x			x		19	2010	Primário completo				x			
10	Bangu		x	x			20	2011	Primário completo		x					Irmãos
11	Bangu		x		x		23	2009	Primário completo				x			
12	Bangu	x		x			31	2011	Secundário completo							
13	Bangu		x	x			18	2010	Primário incompleto		x	x				Amigos
14	Bangu		x	x			19	2011	Primário completo							
15	Bangu	x		x			20	2011	Primário completo				x			
16	Bangu		x	x			19	2011	Primário completo					x		
17	Bangu		x	x			18	2011	Primário incompleto					x		
18	Campo Grande	x		x			20	2011	Primário completo			x				
19	Campo Grande	x			x		28	2010	Secundário completo		x	x				Irmãos
20	Campo Grande	x		x			16	2012	Secundário completo		x	x		x		
21	Campo Grande		x	x			16	2001	Secundário completo			x				
22	Centro	x		x			19	2011	Secundário completo							Irmãos
23	Centro		x	x			20	2011	Secundário completo							
24	Centro	x			x		18	2011	Primário completo					x		
25	Centro	x		x			17	2011	Primário completo						x	
26	Centro		x	x			30	2011	Primário incompleto							Irmãos
27	Centro		x		x		28	2011	Primário completo				x			
28	Centro	x		x			20	2011	Primário completo					x		
29	Centro	x			x		26	2011	Secundário completo	x			x			
30	Centro		x	x			17	2011	Primário completo			x				Irmãos
31	Centro		x	x			22	2011	Primário completo							
32	Centro	x		x			15	2011	Primário incompleto						x	Irmãos
33	Centro	x		x			20	2011	Secundário completo							
34	Copacabana	x		x			15	2011	Primário completo					x	x	Irmãos
35	Copacabana		x		x		22	2009	Primário completo				x			
36	Copacabana		x	x			18	2011	Secundário completo							
37	Copacabana		x		x		38	2008	Secundário completo				x			
38	Copacabana	x			x		18	2011	Primário completo				x			
39	Copacabana	x		x			20	2011	Primário completo						x	Irmãos
40	Copacabana		x		x		27	2011	Secundário completo				x			

Questionários	Bairros	Localidade de Origem				Por que saiu de lá?				Que trabalho fazia lá?			
		Otavalo	Outra	U	R	Concorrência	Trabalhar	Conhecer	Outro	Artesanato	Comércio	Nenhum	Outro
1	Méier	x		x		x	x			x			
2	Méier	x		x			x		Saudade da família aqui			x	
3	Méier	x		x			x			x			
4	Méier	x		x			x				x		
5	Méier	x		x				x				x	
6	Méier	x		x			x			x			
7	Bangu	x		x				x	Gosta do Brasil		x		
8	Bangu		Quito	x			x				x		
9	Bangu	x		x			x					x	
10	Bangu	x		x			x					x	
11	Bangu	x		x			x			x			Música
12	Bangu	x		x				x		x			
13	Bangu		Quito	x					Estudar o idioma português				Estudo
14	Bangu	x		x			x				x		
15	Bangu		Quito	x				x		x			
16	Bangu	x		x			x				x		
17	Bangu	x		x			x				x		
18	Campo Grande		Quito	x			x						Desenho/ Moda
19	Campo Grande	x		x			x		Gosta de viajar	x			
20	Campo Grande		Quito	x				x				x	
21	Campo Grande	x		x			x				x		
22	Centro	x		x			x					x	
23	Centro		Cotacachi	x				x					Mecânica
24	Centro	x		x			x					x	
25	Centro		Quito	x			x					x	
26	Centro		Cotacachi	x				x					Estudo
27	Centro		Cotacachi	x			x						Fábrica de sabonetes
28	Centro	x		x				x				x	
29	Centro	x		x			x				x		
30	Centro	x		x			x						Comércio de sapatos
31	Centro	x		x			x			x			
32	Centro	x		x			x				x		
33	Centro	x		x			x						CORCIMA (empresa)
34	Copacabana	x		x			x			x			
35	Copacabana	x		x			x			x			
36	Copacabana		Quito	x				x	Ganhar dinheiro			x	
37	Copacabana	x		x			x			x			
38	Copacabana	x		x			x			x			
39	Copacabana	x		x			x					x	
40	Copacabana	x		x			x			x			

Questionários	Você veio:			Meio de transporte:			Problema pra entrar				Outros lugares Brasil		
	Só	Amigos	Família	Avião	Ônibus	Rota	N	S	Aduana	Outro	N	S	Quais
1			x	x		Direto para a cidade do Rio de Janeiro		x	x	(mercadorias)	x		
2	x			x		Direto para a cidade do Rio de Janeiro		x	x		x		
3		x			x		x				x		
4		x			x		x				x		
5			x		x				x	(mercadorias)	x		
6	x			x		Direto para a cidade do Rio de Janeiro	x				x		
7			x		x	Peru - Bolívia - Mato Grosso	x					x	SP
8			x		x	Peru - Bolívia - Mato Grosso	x				x		
9	x				x		x				x		
10			x		x	Peru - Argentina	x				x		
11		x			x		x					x	SP, DF e BH
12			x	x			x					x	SP
13			x	x			x					x	SP
14		x			x		x				x		
15			x		x		x					x	SC
16	x				x	Equador- Peru - Bolívia - Mato Grosso	x					x	MT
17			x		x	Equador- Peru - Bolívia - Mato Grosso	x				x		
18			x		x	Quito - Lima- Rio Branco - São Paulo - Rio de Janeiro	x					x	AC e SP
19			x	x		Quito - Lima - São Paulo - Rio de Janeiro	x					x	SP
20		x		x			x				x		
21			x	x		Lima - São Paulo - Rio de Janeiro	x				x		
22			x	x		Quito - São Paulo - Rio de Janeiro	x					x	SP
23	x				x	Equador - Peru – Bolívia – Mato Grosso	x					x	SP
24		x	x	x		Equador - São Paulo - Rio de Janeiro	x					x	SP, MG, DF
25			x		x	Equador - Peru (Lima) - Bolívia	x					x	MG
26	x			x		Quito - Lima - São Paulo	x					x	SC e SP
27	x			x		Equador - Colômbia	x					x	SC
28			x	x		Direto para a cidade do Rio de Janeiro	x				x		
29			x		x	Equador - Peru - Bolívia – São Paulo - Rio de Janeiro	x				x		
30			x		x	Equador - Peru - Bolívia - São Paulo - Rio de Janeiro		x		Pediram documentos	x		
31	x				x	Equador - Peru (Lima) - São Paulo - Rio de Janeiro	x				x		
32			x		x	Equador - Peru - Bolívia - São Paulo - Rio de Janeiro	x				x		
33	x				x	Equador -Peru - Bolívia - São Paulo - Rio de Janeiro	x				x		
34	x			x		Quito - Lima - São Paulo - Rio de Janeiro	x				x		
35	x				x	Quito – Lima - La Paz - Assunção - Foz do Iguaçu	x					x	SP
36	x			x		Quito - Panamá – Rio de Janeiro	x				x		
37			x	x		Quito - Lima – Rio de Janeiro	x				x		
38			x	x		Quito - Lima – Rio de Janeiro	x				x		
39			x		x	Otavaio - Guaqui (Peru) - Bolívia - Paraguai - Foz do Iguaçu	x					x	SP, MG, PR e ES
40			x	x		Quito - Panamá – Rio de Janeiro	x				x		

Questionários	Por que escolheu o Brasil?		Por que escolheu o RJ?		Bairro de residência	Por que escolheu este bairro?
	Conhecer	Outro	Conhecer	Outro		
1		Indicação de amigo	x		Copacabana	Dificuldade de locação em outros bairros
2	x		x	Indicação de família	Copacabana	Conhece apenas Copacabana e Méier
3	x		x		Copacabana	Não sabe
4	x		x	Por causa da praia	Copacabana	Praia, turismo
5	x		x		Copacabana	Indicação de família
6		Para vender é bom		Para vender é bom	Copacabana	Para vender na praia
7	x	Gosta do Brasil		Indicação de família	Central	Gostou
8	x			Indicação de família	Central	Indicação de família
9		Beleza, Emprego		x	Central	Ponto bom para as vendas
10		Temporada		Pela beleza do país	Central	Transporte fácil
11	x			Melhor para trabalhar do que São Paulo e pela praia	Centro	Fácil deslocamento e acessibilidade.
12	x			Não sabe	Centro	Não sabe
13		Indicação de amigos e família		Indicação de amigos e família	Copacabana	Indicação de família
14	x			Por causa da praia	Copacabana	Gosta da praia
15	x			Por causa da praia	Centro	Indicação de família
16		Melhor para trabalhar		Indicação de família	Centro	Indicação de amigos e família
17		Gosta do Brasil		Gosta da cidade	Lapa	Indicação de família
18	x	Para saber mais sobre desenho/moda	x	Para saber mais sobre desenho/moda	Centro	Não sabe
19		País grande mais avançado que o Equador		Por causa da praia	Lapa	Indicação de família
20		Indicação de família	x		Centro	Não conheceu muito bem a cidade
21		Indicação de família		Tem mais oportunidade que São Paulo	Centro	Não sabe
22		Não precisa de muito documento, nem muito dinheiro		Tem mais turismo para vender artesanato	Central	Indicação de amigos
23	x			Indicação de amigo	Copacabana	Mais bonito e limpo
24		Trabalhar		Trabalhar	Central	Fácil deslocamento
25		Trabalhar		Trabalhar	Central	Indicação de amigos
26		Fama de que aqui era bom		Trabalhar	Central	Indicação de família
27		Trabalhar		Gosta da cidade	Central	Fácil de alugar
28		Gosta do Brasil		Indicação de família	Central	Indicação de família
29		Trabalhar		Trabalhar	Centro	Segurança
30		Trabalhar		Trabalhar	Centro	Próximo ao local de trabalho
31		Melhor para viver e trabalhar		Presença de mais equatorianos que outras cidades	Lapa	Baixo custo de vida
32		Indicação de família		Indicação de família	Centro	Indicação de amigos
33		Trabalhar		Por causa da praia	Copacabana	Proximidade da Praia
34		Indicação de família		Mais tranquilo para trabalhar do que São Paulo	Central	Baixo custo de vida, indicação de família
35		Ganha mais trabalhando aqui		Mais tranquilo para trabalhar do que São Paulo	Lapa	Conhecia hotel e achou quarto para alugar
36		Indicação de amigos		Mais agradável, praia, turistas para comprar	Copacabana	Proximidade ao local de trabalho
37		Impossibilidade de viajar para Europa a partir de 2003		Arriscar a sorte	Copacabana	Proximidade ao local de trabalho
38		Trabalhar		Presença de turistas para comprar	Copacabana	Indicação de amigos
39		Fama do país		Presença de turistas para comprar	Copacabana	Indicação de amigos
40	x			Presença de turistas para comprar	Copacabana	Indicação de amigos

Questionários	Bairro	III) Redes Sociais																
		Ficou sabendo		Ajuda para migrar			Chegou ao RJ			Contato Equador			Dinheiro Equador			Associação/grupo/igreja		
		Família	Amigo	N	S	Qual	Família	Amigo	Hotel	N	S	Como	N	S	Como	N	S	Qual
1	Méier		x	x					x		x	Telefone		x	Correios	x		
2	Méier	x			x	Família	x				x	Telefone	x			x		
3	Méier		x	x				x			x	Telefone		x	Correios		x	Igreja
4	Méier		x	x			x				x	Telefone		x	Correios		x	Igreja
5	Méier	x			x	Família	x				x	Telefone		x	Correios	x		
6	Méier		x		x	Amigos			x		x	Telefone		x		x		
7	Bangu	x			x	Família	x				x	Telefone		x	Correios	x		
8	Bangu	x			x	Amigos	x			x		Família aqui.	x			x		
9	Bangu		x		x	Amigos	x				x	Telefone e internet	x			x		
10	Bangu	x		x			x				x	Telefone		x	Transferência bancária	x		
11	Bangu			x					x		x	Telefone e internet		x	Correios	x		
12	Bangu	x		x				x			x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		Igreja
13	Bangu	x			x	Família	x				x	Telefone e internet	x			x		
14	Bangu		x		x	Família		x			x	Telefone		x	Transferência bancária	x		
15	Bangu	x		x					x		x	Telefone		x	Transferência bancária	x		
16	Bangu	x		x			x				x	Telefone		x	Correios	x		
17	Bangu	x			x	Família	x				x	Telefone		x	Correios	x		
18	Campo Grande			x			x				x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		
19	Campo Grande			x					x		x	Telefone		x	Transferência bancária	x		
20	Campo Grande	x		x				x			x	Internet		x	Pessoalmente	x		
21	Campo Grande	x		x			x				x	Telefone		x	Transferência bancária	x		
22	Centro		x	x				x			x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		
23	Centro		x	x				x			x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		
24	Centro	x			x	Família			x		x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		
25	Centro		x	x				x			x	Telefone						
26	Centro	x			x	Família	x				x	Telefone e internet						
27	Centro		x		x	Família	x				x	Telefone						
28	Centro		x	x			x											
29	Centro	x		x			x											
30	Centro	x		x					x									
31	Centro		x	x					x									
32	Centro		x		x	Família	x											
33	Centro			x					x	x			x			x		
34	Copacabana	x		x			x				x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		
35	Copacabana			x					x		x	Telefone	x			x		
36	Copacabana		x	x				x			x	Telefone		x	Transferência bancária	x		
37	Copacabana			x					x		x	Telefone		x	Transferência bancária	x		
38	Copacabana	x			x			x			x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		
39	Copacabana		x	x					x		x	Telefone e internet		x	Transferência bancária	x		
40	Copacabana			x				x			x	Telefone		x	Amigo brasileiro envia	x		

Questionários	Bairro	IV) Condições de Trabalho								
		Trabalho		Trabalho antes?		Bairro de trabalho	Por que escolheu este bairro?	Gosta do trabalho?		
		Comércio	Outro	N	S			N	S	Por que?
1	Méier	x	Artesão		x	Méier	Indicação de amigos		x	(exceto fiscalização)
2	Méier	x		x		Méier	Conhece apenas Méier e Copacabana		x	(exceto fiscalização)
3	Méier	x		x		Méier	Concorrência para vendas em outros bairros		x	
4	Méier	x		x		Méier	Não sabe		x	(exceto fiscalização)
5	Méier	x		x		Méier	Concorrência para vendas em outros bairros		x	Vende bem
6	Méier	x		x		Méier	Tranquilo para trabalhar		x	Vende bem
7	Bangu	x		x		Bangu	Bom para vender.		x	Só fez isso na vida
8	Bangu	x		x		Bangu	Bom para vender		x	Sempre fez isso (exceto fiscalização)
9	Bangu	x		x		Bangu, Copacabana	Bom para vender		x	
10	Bangu	x		x		Bangu	Bom para vender		x	Trabalho constante
11	Bangu	x			x	Copacabana, Bangu e Ipanema	Bom pra vender		x	Trabalho livre, sem horários
12	Bangu	x			x	Copacabana, Taquara,	Menos fiscalização policial		x	Toda a família trabalha no ramo
13	Bangu	x			x	Largo do Machado, Copacabana, Bangu	Para conhecer o movimento		x	Gosta de qualquer trabalho
14	Bangu	x		x		Bangu	Não conhece outro lugar	x		
15	Bangu	x		x		Bangu, Campo Grande, Copacabana.	Tranquilo para trabalhar		x	Tranquilo
16	Bangu	x		x		Bangu, Campo Grande, Centro, Madureira	São centros comerciais		x	Retorno financeiro
17	Bangu	x		x		Bangu, Copacabana	Muitos consumidores		x	Consumidores gostam dos produtos, bom retorno.
18	Campo Grande	x		x		Campo Grande	Indicação de família		x	É divertido, aprende português
19	Campo Grande	x		x		Campo Grande, Centro	Tranquilo para trabalhar		x	Loja é mais difícil conseguir
20	Campo Grande	x		x		Campo Grande	Não sabe		x	
21	Campo Grande	x		x		Campo Grade, Bangu	Muitos consumidores		x	Retorno financeiro
22	Centro	x		x		Copa, Bangu, Taquara	São centros comerciais	x		
23	Centro	x		x		Centro	Bom para vender		x	
24	Centro	x		x		Centro	Bom para vender		x	
25	Centro					Centro	Não sabe		x	
26	Centro					Centro	Concorrência para vendas em outros bairros		x	
27	Centro					Centro, Copacabana	Muitos consumidores		x	
28	Centro					Centro, Copacabana	Tranquilo para trabalhar		x	
29	Centro					Centro, Copacabana	Muitos consumidores		x	Retorno financeiro
30	Centro					Centro	Proximidade de casa	x		
31	Centro					Centro, Copacabana	Bom para vender		x	Tranquilo
32	Centro					Centro	Indicação de amigos		x	Sempre fez isso
33	Centro	x			x	Centro, Copacabana	Bom para vender		x	
34	Copacabana	x		x		Centro, Copacabana	Tranquilo para trabalhar	x		
35	Copacabana	x		x		Centro, Copacabana	Bom para vender		x	Retorno financeiro
36	Copacabana	x		x		Copacabana	Bom para vender	x		
37	Copacabana	x		x		Copacabana, Leblon, Ipanema	Bom para vender		x	
38	Copacabana	x		x		Copacabana	Não sabe	x		Muita concorrência
39	Copacabana	x		x		Centro, Copacabana	Bom para vender	x		
40	Copacabana	x		x		Copacabana	Bom para vender		x	

Questionários	Bairro	V) Avaliação e Perspectivas									
		Vive melhor aqui?			Se sente:		Sofre preconceito?		Pretende migrar para outro lugar?		
		N	S	Por que?	Adaptado	Excluído	N	S	N	S	Qual?
1	Méier		x	Para trabalhar é melhor	x		x		x		
2	Méier		x	Tem mais trabalho e melhor retorno financeiro	x		x		x		
3	Méier		x	Tem praia e mais trabalho	x		x		x		
4	Méier		x	Tem mais trabalho	x		x		x		
5	Méier		x	Tem mais trabalho	x		x		x		
6	Méier		x	Tem mais trabalho	x		x			x	Espanha
7	Bangu		x	Gosta daqui e é melhor para trabalhar	x		x			x	Rússia
8	Bangu		x	Mais bonito	x		x		x		
9	Bangu		x	Tem mais trabalho		x		x		x	Chile
10	Bangu	x		Sente falta da família	x		x			x	Chile
11	Bangu	x		Mesmo nível de vida, vivia melhor na Europa	x		x			x	Argentina
12	Bangu			Mesmo nível de vida	x		x			x	Chile
13	Bangu			Mesmo nível de vida		x		x	x		
14	Bangu		x	Tem mais trabalho	x		x		x		
15	Bangu	x		Qualidade de vida igual	x		x			x	Chile
16	Bangu	x		Sente falta da família	x		x		x		Voltar para o Equador
17	Bangu		x	Para trabalhar é melhor	x		x		x		
18	Campo Grande	x		Gostava muito de lá	x		x		x		
19	Campo Grande		x	Tem mais trabalho	x		x		x		Colômbia
20	Campo Grande		x	Conhece outros lugares	x		x		x		
21	Campo Grande	x		Colômbia era melhor	x		x			x	Rússia
22	Centro		x	Para trabalhar é melhor	x		x		x		
23	Centro	x		Sente falta da família	x		x			x	Voltar para o Equador
24	Centro		x	Mais trabalho, retorno financeiro e tranquilidade	x		x			x	Rio Grande do Sul
25	Centro		x	Tem mais trabalho	x		x		x		
26	Centro		x	Tem melhor retorno financeiro	x			x		x	Voltar para o Equador
27	Centro		x	Gosta de trabalhar aqui	x			x		x	Voltar para o Equador
28	Centro			Mesmo nível de vida	x			x	x		
29	Centro	x				x	x				Não sabe
30	Centro	x			x		x		x		
31	Centro	x				x	x			x	
32	Centro		x	Tem mais trabalho	x			x	x		
33	Centro	x		Sente falta da família	x			x		x	Estados Unidos ou Espanha
34	Copacabana	x			x		x			x	Voltar para o Equador
35	Copacabana		x	Tem melhor retorno financeiro	x		x		x		
36	Copacabana	x		Falta Trabalho	x		x			x	Voltar para o Equador
37	Copacabana	x				x		x		x	Voltar para o Equador
38	Copacabana	x			x			x		x	Voltar para o Equador
39	Copacabana	x			x		x			x	Voltar para o Equador
40	Copacabana	x			x		x			x	Voltar para o Equador

Questionários	Bairros	1) Sexo		2) Estado Civil			3) Idade	4) Data de Chegada	5) Escolaridade	6) Família aqui						
		F	M	Solteiro	Casado	Outro				Filhos	Pai	Mãe	Cônjuge	Irmãos	Tios/Primos	Outro
1	Bonsucesso	x		x			24	Março de 2013	Primário					x		
2	Bonsucesso		x	x			23	Dezembro de 2009	Primário							
3	Bonsucesso	x			x		22	Julho de 2012	Primário	x			x			
4	Bonsucesso		x		x		23	Maio de 2012	Secundário	x	x		x	x		
5	Bonsucesso	x			x		27	Fevereiro de 2013	Primário	x			x			
6	Bonsucesso		x		x		24	Março de 2012	Primário				x			Cunhado
7	Bonsucesso		x	x			19	Agosto de 2011	Secundário					x		
8	Bonsucesso		x	x			17	Março de 2013	Primário					x		
9	Bonsucesso		x		x		25	Maio de 2013	Primário							
10	Bonsucesso		x		x		31	Novembro de 2011	Primário				x			
11	Bonsucesso	x		x			22	Janeiro de 2013	Primário							
12	Campo Grande		x		x		27	Novembro de 2012	Primário	x			x			
13	Campo Grande	x			x		27	Novembro de 2012	Primário	x			x			
14	Campo Grande		x		x		28	Janeiro de 2011	Primário	x			x	x		
15	Campo Grande		x		x		22	Maio de 2013	Primário				x			
16	Campo Grande		x	x			17	Dezembro de 2012	Secundário						x	
17	Campo Grande		x	x			22	Março de 2012	Primário							
18	Campo Grande		x	x			18	Janeiro de 2012	Secundário		x				x	
19	Campo Grande		x		x		28	Março de 2012	Primário	x	x		x	x	x	
20	Campo Grande		x	x			18	Fevereiro de 2013	Primário					x		
21	Campo Grande	x			x		24	Janeiro de 2011	Primário	x			x			
22	Copacabana	x		x			18	Abril de 2013	Primário	x					x	
23	Copacabana		x		x		20	Setembro de 2013	Primário	x			x			
24	Copacabana		x	x			23	Novembro de 2011	Secundário							
25	Copacabana		x		x		44	Novembro de 2011	Secundário	x			x			
26	Copacabana		x		x		22	Julho de 2010	Secundário				x			
27	Copacabana		x	x			17	Setembro de 2012	Primário		x			x		
28	Copacabana		x	x			15	Agosto de 2013	Secundário		x	x		x		

Questionários	7) Bairro de residência	Por que escolheu este bairro?	8) Bairros de trabalho	Dias e Horários:
1	Lapa	Mais barato	Bonsucesso	Todos os dias de 12:00 às 19:00 e sábado de 10:00 às 19:00
2	Vila do João	Mais barato	Bonsucesso	Todos os dias o dia todo
3	Central	Só conhecia a Central	Bonsucesso, Campo Grande	Dependendo da fiscalização, Bonsucesso ou Campo Grande
4	Central	Conhecia amigos que moravam lá	Bonsucesso	Alguns dias da semana, durante o dia todo
5	Central	Só conhecia a Central	Madureira, Campo Grande, Bonsucesso	Durante a semana o dia todo em Bonsucesso e finais de semana em Madureira ou Campo Grande
6	Central	Boa oferta de transportes	Bonsucesso	Todos os dias de 10:00 às 18:00
7	Copacabana	Facilidade de transporte	Niterói, Queimados, Bonsucesso	Não possui dia certo em cada lugar
8	Flamengo	Por conta do preço do aluguel	Bonsucesso, Campo Grande	Segunda, terça, quarta e sábado em Bonsucesso e os outros dias em Campo Grande
9	Central	Não sabe	Bonsucesso	Todos os dias de 11:00 às 19:00
10	Lapa	Aluguel mais barato	Bonsucesso	Todos os dias de 11:00 às 17:00
11	Madureira	Agrada a ela por ser limpo	Bonsucesso	Todos os dias de 8:00 às 17:00
12	Centro	Logística	Campo Grande	Segunda a sábado pela manhã
13	Centro	Logística	Campo Grande	Segunda a sábado pela manhã
14	Centro	Maior facilidade de transporte	Campo Grande	Segunda a sábado manhã e tarde
15	Bangu	Proximidade do local de trabalho	Campo Grande	Segunda a sábado manhã e tarde
16	Campo Grande	Limpeza e tranquilidade	Campo Grande, Santa Cruz	Segunda a sábado manhã e tarde
17	Centro	Facilidade para morara e se deslocar	Campo Grande, Bonsucesso, Bangu	-
18	Bangu	Proximidade do local de trabalho	Campo Grande	Todos os dias
19	Campo Grande	Limpeza e tranquilidade	Campo Grande, Santa Cruz	-
20	Centro	Maior facilidade de transporte	Campo Grande, Taquara	Dias de semana Campo Grande e finais de semana na Taquara
21	Centro	Facilidade em adquirir	Campo Grande, Taquara	Segunda a sábado
22	Copacabana	Proximidade do local de trabalho	Copacabana, Arpoador	Dias de semana no Arpoador e finais de semana em Copacabana
23	Copacabana	Acabou de chegar na cidade	Copacabana	-
24	Copacabana	Facilidade em adquirir	Copacabana, Horto, Gávea, Bangu, Campo Grande, Coelho Neto, Pavuna, Santa Cruz, Barra, Botafogo, Caxias, Nova Iguaçu, Niterói.	Finais de semana em Copacabana e dias de semana em outros bairros
25	Copacabana	Facilidade de transporte e proximidade com o local de trabalho	Copacabana, Santa Cruz, Botafogo, Ipanema, Gávea, Leblon, Jardim Botânico, Nova Iguaçu.	Finais de semana na Carioca e dias de semana em outros bairros
26	Copacabana	Proximidade do local de trabalho	Copacabana	Todos os dias à noite
27	Copacabana	Beleza Turística	Copacabana, Niterói	Dois dias em cada bairro
28	Copacabana	Beleza Turística	Copacabana, Niterói	Todos os dias à noite

Questionários	9) Por que escolheu estes bairros?	10) Produtos Vendidos:		11) Localidade de Origem		12) Motivo?	
		Artesanato	Industrializado	Otavaio	Quito	Trabalhar	Conhecer
1	Não há fiscalização rigorosa e tem um comércio regular	x		x		x	
2	Proximidade com o local de moradia	x		x		x	
3	Não há fiscalização rigorosa	x		x		x	
4	Bom para trabalhar	x		x		x	
5	Pesquisa na internet e indicação de comerciantes locais	x	x	x		x	
6	Não conhece outros bairros	x	x	x		x	
7	Bom para trabalhar		x	x		x	
8	Não conhece outros bairros	x	x	x		x	
9	Indicação de amigo		x	x		x	x
10	Bom para trabalhar	x	x	x		x	
11	Bom retorno financeiro	x	x	x			x
12	Costume ao local	x	x	x			
13	Costume ao local	x	x	x			
14	Não há fiscalização rigorosa	x	x	x			x
15	Não há fiscalização rigorosa		x	x		x	
16	Não há fiscalização rigorosa		x	x		x	x
17	Facilidade de transporte	x	x	x			x
18	Não há fiscalização rigorosa	x	x		x		x
19	Não há fiscalização rigorosa	x	x	x		x	
20	Menor concorrência	x	x	x		x	x
21	Não há fiscalização rigorosa	x	x	x			x
22	Indicação de amigos	x	x		x	x	
23	-	x	x		x		x
24	Indicação de amigos	x		x		x	x
25	Não há fiscalização rigorosa	x	x	x			
26	Maior movimento de turistas	x		x			
27	Bom para trabalhar	x	x	x			x
28	Bom para trabalhar	x	x	x			x

Questionário	Bairro	13) Que trabalho fazia lá?				14) Outros lugares			15) Por que escolheu o RJ?	
		Artesanato	Comércio	Nenhum	Outro	N	S	Trajetos	Conhecer	Outro
1	Bonsucesso			x			x	Colômbia		Indicação de amigos
2	Bonsucesso			x	Estudante		x	São Paulo	x	
3	Bonsucesso		x			x				Indicação de família
4	Bonsucesso		x				x	Colômbia	x	
5	Bonsucesso	x				x				Indicação de amigos
6	Bonsucesso	x				x			x	Indicação de amigos
7	Bonsucesso				Estudante		x	República Dominicana	x	
8	Bonsucesso	x				x			x	
9	Bonsucesso				Florista		x	Colômbia	x	
10	Bonsucesso				Frentista	x		Peru e Bolívia		Fama internacional do Rio de Janeiro
11	Bonsucesso				Costureira	x			x	
12	Campo Grande	x	x				x	Espanha e outros países da América do Sul	x	
13	Campo Grande						x	Espanha e outros países da América do Sul	x	
14	Campo Grande		x				x	Colômbia	x	Indicação de amigos
15	Campo Grande	x	x				x	Peru, Bolívia e Paraguai		Já conhecia a cidade
16	Campo Grande			x		x				Indicação de família
17	Campo Grande				Músico		x	Espanha, França, Alemanha, Itália e Turquia	x	
18	Campo Grande			x	Estudante e Músico		x	Chile e Argentina	x	Gostou da cidade
19	Campo Grande			x	Estudante		x	Espanha		Vontade de conhecer Copacabana
20	Campo Grande			x		x		Colômbia	x	
21	Campo Grande		x				x	Colômbia		Indicação de amigos
22	Copacabana		x			x				Beleza da cidade
23	Copacabana		x				x	Suíça	x	
24	Copacabana			x	Estudante	x				Indicação de amigos
25	Copacabana	x	x		Agricultor e Taxista	x		Holanda, Nova Iorque, Bélgica e Alemanha		Cidade Turística
26	Copacabana	x	x				x	Chile	x	
27	Copacabana	x	x				x	Panamá		Beleza da cidade
28	Copacabana				Estudante		x	Colômbia	x	

Questionários	16) Pretende migrar para outro lugar?			17) Outras pessoas na origem para outros lugares?			18) Outras áreas de origem?			19) Contato antes de migrar?	
	N	S	Qual?	N	S	Quais?	N	S	Quais?	N	S
1		x	Voltar para o Equador e depois Colômbia		x	São Paulo			Não sabe		x
2		x	Voltar para o Equador		x	Brasília, Porto Alegre e Curitiba			Não sabe	x	
3		x	Voltar para o Equador e depois Brasil	x				x	Quito e Cotacachi		x
4	x			x					Não sabe		x
5		x	Voltar para o Equador	x					Não sabe	x	
6		x	Voltar para o Equador e depois Chile	x				x	Quito		x
7	x			x			x				x
8		x	Voltar para o Equador	x			x				x
9	x				x	Cotacachi (Equador)		x	Cotacachi	x	
10	x				x	Quito (Equador)		x	Quito	x	
11		x	Voltar para o Equador	x			x				x
12			Não sabe		x	Estados Unidos, Canadá e Espanha		x	-		x
13			Não sabe		x	Estados Unidos, Canadá e Espanha		x	-		x
14		x	Rússia		x	Rússia	x				x
15	x				x	Rússia, Chile e Colômbia	x				x
16		x	Voltar para o Equador		x	Chile e Itália	x				x
17		x	Rússia		x	Brasília			Não sabe	x	
18	x				x	Estados Unidos, Espanha, Rússia, México e Colômbia		x	Não sabe		x
19		x	Equador		x	Países da Ásia, das Américas, São Paulo, Curitiba e Brasília		x			x
20		x	Equador	x			x			x	
21		x	Rússia		x	Rússia	x				x
22	x				x	Colômbia, Venezuela, Itália, Espanha e São Paulo			Não Sabe		x
23		x	Voltar para o Equador		x	Países da Europa			Não Sabe	x	
24	x				x	Estados Unidos, Itália, Chile, Colômbia, Alemanha e França		x	Quito, Guayaquil e Cuenca		x
25		x	Voltar para o Equador		x	Países da Europa, das Américas, Estados Unidos e Rússia		x	Atuntaqui e Cotacachi		x
26		x	Voltar para o Equador		x	França, Espanha, Itália, Portugal, Colômbia, Panamá e México		x	Quito		x
27		x	Argentina e Colômbia		x	Países da Europa, Chile, Colômbia, Porto Rico e Venezuela		x	Quito		x
28	x				x	Chile e Espanha		x	Cotacachi		x

Questionários	Bairros	20) Como entrou no Brasil?		21) Problema pra entrar?		22) Situação Atual	23) Conhece o Consulado?		24) Conhece Acordo MERCOSUL?		25) Opinião sobre os fluxos e outros países para migrar
		Avião	Ônibus	N	S		N	S	N	S	
1	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário	x			x	Colômbia
2	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário		x	x		Não sabe
3	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário		x		x	O fluxo de vinda está aumentando
4	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário	x		x		Colômbia, Rússia, México, Espanha, e outros países da Europa
5	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário	x		x		Não sabe
6	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário	x		x		Não sabe
7	Bonsucesso	x	x	x		Visto Temporário	x			x	Não indicaria vinda ao Brasil
8	Bonsucesso	x		x		Visto Temporário	x		x		Não indicaria vinda ao Brasil
9	Bonsucesso	x		x		Visto Temporário	x		x		Japão e Estados Unidos
10	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário	x		x		O fluxo de vinda está diminuindo, pois o comércio está fraco
11	Bonsucesso		x	x		Visto Temporário	x		x		Não indicaria vinda ao Brasil, porque o comércio está fraco e há muita fiscalização
12	Campo Grande		x	x		Visto Temporário	x		x		-
13	Campo Grande		x	x		Visto Temporário	x		x		-
14	Campo Grande	x		x		Visto Temporário		x		x	O fluxo de vinda está diminuindo e aumentando a ida para Colômbia, Rússia e Argentina
15	Campo Grande		x	x		Procurando visto	x		x		O fluxo está sendo mantido
16	Campo Grande	x		x		Visto de Trabalho	x		x		-
17	Campo Grande		x	x		Visto Temporário		x	x		Não indicaria vinda ao Brasil
18	Campo Grande		x	x		Visto Temporário	x		x		O fluxo está sendo mantido
19	Campo Grande		x		x	Visto Temporário		x	x		O fluxo está sendo mantido
20	Campo Grande		x	x		Visto Temporário		x	x		O fluxo está diminuindo e aumentando a ida para México e Rússia
21	Campo Grande	x		x		Visto Temporário		x		x	O fluxo está diminuindo e aumentando a ida para Rússia, Colômbia e Argentina
22	Copacabana	x		x		Visto Temporário	x		x		O fluxo está sendo mantido
23	Copacabana	x		x		Visto Temporário	x		x		Não sabe
24	Copacabana		x	x		Visto Temporário		x		x	O fluxo está sendo mantido
25	Copacabana		x		x	-	x		x		O fluxo está aumentando
26	Copacabana	x		x		Visto Temporário	x		x		O fluxo está aumentando
27	Copacabana	x			x	Visto Temporário	x		x		O fluxo está aumentando
28	Copacabana	x		x		Visto temporário	x		x		O fluxo está aumentando